



A Face  
Ocultado  
Amor

---

*o espírito de sensualidade*

MARCOS DE SOUZA BORGES

# **A Face Oculta do Amor**

**o espírito de sensualidade**

**Marcos de Souza Borges**

Digitalizado por Ne'S  
Enviado por id

Copyright © by Marcos de Souza Borges

Capa: Guibor Comunicação  
Diretor de Criação: Alessandra Barrim  
Diagramação: Marcos de Souza Borges

Impressão e Acabamento  
Editora Betânia S/C  
Rua Padre Pedro Pinto, 2435 - Venda Nova  
Belo Horizonte - MG – Brasil

Distribuição e Vendas



Editora Evangélica e Produtos Alternativos LTDA  
Rua Souza Magalhães, 230 - Barreiro de Baixo - Belo  
Horizonte - MG  
CEP 30560-570 - Fone / Fax: (031) 3384-6790  
E-Mail: [reobotel@terra.com.br](mailto:reobotel@terra.com.br)

JOVENS COM UMA MISSÃO - Alm. Tamandaré - PR  
Caixa Postal 18070 - CEP 80810-970 - Curitiba - PR - Brasil  
Fone: (041) 657-1718 / Fax: 657-2708 / E-Mail:  
[coty@sul.com.br](mailto:coty@sul.com.br)

# SUMÁRIO

Prefácio .....	5
Apresentação .....	6
1. A sensualidade e a sociedade .....	7
2 . Tentação e pecado.....	15
3 . A sensualidade e os seus efeitos.....	26
4. O pseudo-amor .....	34
5 . Edificando o lar.....	42
6. A doutrina de Balaão.....	51
7. Amnon e Tamar.....	60
8. Judá e Tamar.....	74
9 . O esquema Jezabel no Novo Testamento .....	92
10. A sensualidade e o namoro.....	111
11. A fraqueza de Sansão e o temor de José .....	133

# PREFÁCIO

Este livro de caráter didático é um estudo bíblico detalhado sobre um tema que sempre esteve em pauta por ser a essência do conceito da moda. Sensualidade é um dos artificios mais estratégicos de batalha espiritual que tem combatido contra o Corpo de Cristo. É um ataque na base dos relacionamentos por ser uma falsificação destrutiva do amor. Jesus classificou que certas expressões malignas teriam este perfil: "lobos vestidos de ovelhas". Este é o papel que a sensualidade exerce em relação à lei do amor.

O objetivo deste livro é evidenciar através de episódios bíblicos, princípios espirituais para prevalecermos com Deus preservando e salvaguardando nossos relacionamentos em todas as esferas. Vivemos numa nação erotizada, o que evidencia a intensidade e a natureza dos espíritos que a Igreja precisa estar preparada para enfrentar.

Desmascarando o espírito de sensualidade que tem sido um dos principais agentes de influência responsável por diversos tipos de epidemias na sociedade, quero focalizar, sobretudo a grandeza de Deus. Digo isto, porque sei que o diabo é o pai do terrorismo espiritual e jamais seremos bem sucedidos nos relacionando com as provocações inspirados por qualquer tipo de medo ou constrangimento provenientes de um louvor que o diabo não merece.

Dedico este livro em louvor a Deus pela minha família, também a todos que tem trabalhado com aconselhamento e por fim aos que tem lutado nesta área de imoralidade e descontrole sentimental. Que o Espírito Santo possa aplicar na sua vida estas verdades pelas quais tenho sido e continuo sendo provado e transformado.

Pr. Marcos de Souza Borges

# APRESENTAÇÃO

Pr. Marcos de Souza Borges, o Coty, e sua esposa M Raquel têm um casal de filhos, Gabriel e Bárbara e trabalham atualmente como diretores de uma base missionária de JOVENS COM UMA MISSÃO em Almirante Tamandaré na grande Curitiba.

Estão no campo missionário desde janeiro de 1986, atuando nacionalmente e internacionalmente com evangelismo, intercessão, treinamento, aconselhamento, mobilização missionária, edificação e implantação de igrejas e também de muitas outras formas continuam servindo interdenominacionalmente o corpo de Cristo.

Pr. Marcos é também autor do livro: "O Avivamento do Odre Novo".

\* \* \*

Os dias que vivemos têm sido caracterizados por uma atração terrível do espírito de sensualidade. Nosso país tem sido conhecido como uma terra de lascívia e hedonismo.

Creio que o livro "A Face Oculta do Amor" é uma poderosa revelação para o resgate de nossa nação e a plena libertação dos filhos de Deus dos braços do espírito de sensualidade. Este livro é uma resposta que busca não só apontar os problemas, mas resgatar valores de pureza e santidade. A leitura destes princípios conduzirão a Igreja a ser um testemunho de fé como a "Noiva do Cordeiro", onde cada membro pode e deve viver longe da imoralidade e das ciladas do espírito de sensualidade.

"A Face Oculta do Amor" não será mais oculta a você depois de conhecer estas realidades. Oro para que cada leitor seja verdadeiramente livre, conhecendo a Verdade, Jesus.

Pastor Márcio Roberto Vieira Valadão

Igreja Batista da Lagoinha

(Belo Horizonte - MG).

# **1. A SENSUALIDADE E A SOCIEDADE**

## **A verdadeira crise**

A maior crise em questão na atualidade não é econômica, social ou política, é moral. Não está fora das pessoas, está dentro delas. Não está baseada na falta de recursos, mas na inconsistência de caráter. Não está entrincheirada pela inexistência de soluções, mas pela falta de objetividade em relação ao propósito de Deus para a vida. Não é também algo meramente natural que pode ser resolvido por planos e estratégias humanas, é muito mais espiritual que podemos imaginar.

O homem não é meramente um ser carnal. Apesar de morar num corpo físico, o homem é essencialmente espiritual e por isto está tão relacionado com o mundo espiritual quanto com o mundo físico. Não é suficiente conhecermos apenas as leis físicas que governam a natureza. Se não entendermos os princípios morais que estão sendo quebrados, se não discernirmos o mundo espiritual ignorando os ardis do diabo, vamos continuar fracassando em ajudar nosso mundo.

Este tipo de crise causada pela pulverização da sensualidade está na raiz dos principais males confrontados pela sociedade. Infelizmente, pouco se tem feito para cortar esta raiz; na verdade, muitos a têm nutrido sem saber que esta é a causa e não um efeito supérfluo dos mais graves problemas que estão na pauta dos sociólogos e psicólogos.

O respeito interpessoal, a cidadania, a família, os governos, etc, tem estado radicalmente comprometidos e amaldiçoados pela crise moral que a fermentação do espírito de sensualidade acarreta.

## **De dentro para fora**

Pessoas estão procurando soluções que estão dentro de si mesmas do lado de fora. Existe um sofisma aterrador que diz que as coisas podem melhorar independentemente do arrependimento. Quando idealizamos uma solução ou sonhamos com uma vida

melhor desconsiderando nossa responsabilidade de sofrermos ajustes íntimos e mudanças significativas de dentro para fora, tudo que conseguimos é absorver um espírito crítico, hipócrita e destrutivo, que faz malograr a esperança. Semeamos nossa própria frustração.

Muitas soluções já nascem condenadas porque se propõe a lidar apenas com efeitos e não com as verdadeiras causas dos problemas. Sempre que achamos que o problema está do lado de fora, este pensamento em si já é a essência do problema.

Normalmente somos tendenciosos a não enxergarmos nossa responsabilidade pessoal em problemas que direta ou indiretamente nos encontramos envolvidos e que precisamos lidar. Esta insensibilidade nos rouba o potencial de sermos a solução ou parte significativa dela, além de nos levar apenas a deduções falsas ou incompletas. O coração se torna endurecido por uma sutil fermentação do orgulho. Tudo que conseguimos é confirmar nossa lógica que os outros estão errados ou que situações externas precisam ser alteradas, mesmo quando nós mesmos é quem estamos sendo o pivô do problema.

O conceito de arrependimento tem um caráter extremamente pessoal e interior. Arrependimento, no literal, é "metanóia", que significa "mudança de mente". Esta perspectiva de flexibilidade para sofrer ajustes motivacionais e prover iniciativas de reconciliação é a chave do desenvolvimento de um indivíduo e do seu meio.

Quando mudamos as coisas dentro de nós, afetamos o mundo espiritual. Quando você afeta o mundo espiritual, você transforma o mundo físico. É assim que as coisas realmente funcionam.

Isto quer dizer que nós precisamos ser o milagre e não as outras pessoas ou as circunstâncias. Precisamos estar abertos para ceder e mudar, entendendo que o primeiro passo para solucionar qualquer problema reside na nossa vulnerabilidade ao arrependimento. Este verdadeiro arrependimento encoraja a humilhação, a transparência, a confissão e atos consistentes de reconciliação que tem o poder de lidar com as raízes mais profundas dos nossos problemas, sarando a alma e destruindo maldições.



Quanto mais profundamente somos corrigidos e sarados pelo arrependimento, tanto mais liberamos o poder de Deus para afetar outras pessoas e as circunstâncias externas. Toda resistência demoníaca começa a decair.

A autoridade de Deus só flui nesta direção: de dentro para fora. Todo esforço de tentar mudar as coisas de fora para dentro é quase sempre inútil e uma grande perda de tempo que opera contra nosso potencial de perseverança.

A mudança que uma solução eficiente exige precisa começar dentro de nós. Pessoas transformadas vão transformar o mundo. Pessoas curadas vão curar o mundo. Pessoas livres vão libertar o mundo. Este é o grande poder do arrependimento. Mudança interior gera mudança exterior. Esta é a verdadeira dinâmica que incrementa a autoridade do Reino de Deus.

## ***OS DOIS CALCANHARES DE AQUILES***

Apesar de todo avanço científico que tem revolucionado estas últimas décadas, a humanidade vem paralelamente sofrendo de dois males fatais: a atrofia moral e a imaturidade emocional.

### **Atrofia moral**

Temos em questão a crise do caráter, da integridade nos compromissos, relacionamentos e casamentos, onde as pessoas estão desistindo cada vez mais facilmente e levemente de suas responsabilidades para com outros.

O amor egoísta e a idolatria dos próprios sentimentos em detrimento do respeito, da fidelidade e do compromisso têm deixado um rastro de destruição nas gerações sucessivas.

O aspecto agudo desta atrofia é estampado pela eminente onda de marginalidade e crime que sobrecarrega a sociedade. Neste ambiente de ignorância moral, o Príncipe das Trevas tem matado, roubado e destruído toda e qualquer possibilidade consistente para uma vida realizada. Muitas formas alternativas de religião, que são baseadas na idolatria e espiritismo sutilmente perpetuam pactos e vínculos com entidades que prometem proteger, mas que na verdade odeiam o ser humano.

Esta atrofia moral se torna ainda mais aguda pela ignorância espiritual. Aqui é que os governos estão apanhando feio da violência. Estão lidando com espíritos que eles desconhecem e muitas vezes estão comprometidos. Este também é o grande elo perdido da psicologia, psiquiatria e outras ciências humanas. É aqui que muitos doutores e especialistas estão literalmente trocando os pés pelas mãos.

Ignorar os demônios e a forma como eles obtêm uma legalidade para agir e provocar problemas cuja raiz é espiritual, produz sempre um diagnóstico incompleto, ou incompatível com qualquer medicação disponível.

A muitos anos atrás, num hospital psiquiátrico onde evangelizávamos semanalmente, ouvi de uma psiquiatra algo curioso: com todo tratamento químico que era dispensado sobre os pacientes, disse ela, apenas 4% destas pessoas apresentavam uma melhora consistente, e que sem o tratamento químico a mesma porcentagem de pessoas acabavam melhorando por si mesmas. Não quero com isto, de forma alguma, desmerecer a necessidade de um acompanhamento psiquiátrico ou psicológico de alguns casos, mas precisamos entender que a ignorância do reino moral produz uma gerência vazia e sem resultados.

Com o nosso desempenho ali dentro daquele hospital, ficava muito fácil perceber que pelo menos uma média de 96% das pessoas ali sofriam problemas cuja principal causa era espiritual. É importante mencionar que a grande maioria destas pessoas vem de um envolvimento direto com umbanda, magia negra, etc, quando não são crentes desviados.

Depois de algum tempo ministrando aquelas pessoas, fomos chamados pela diretoria do hospital e eles nos perguntaram meio assustados: "O que vocês estão fazendo com os pacientes que eles estão melhorando e recebendo alta? O que vocês fizeram com aquele rapaz obcecado em suicidar-se? Ele estava tão mal e simplesmente está recebendo alta agora" (este rapaz se tornou um membro fiel de nossa igreja). Não preciso dizer que aquela foi uma oportunidade tremenda para falarmos do grande amor de Deus. No final todos estavam em prantos, sob o poder do Espírito Santo.

Na área da psicologia vemos um grande avanço no campo do diagnóstico e isto por um lado tem ajudado a muitas pessoas, porém na questão terapêutica, existem poucos resultados por

causa da ignorância espiritual. Enquanto estes profissionais ignorarem a Bíblia e os seus princípios de libertação, certamente continuarão procurando soluções em becos sem saída.

### **Imaturidade emocional**

Imaturidade emocional é o efeito colateral latente da atrofia moral. Um dos maiores desafios para a ciência hoje são as doenças e males emocionais. Esta é a herança que muitos de nós estamos deixando para os nossos filhos.

A implosão moral implica numa diversidade de colapsos emocionais que são evidenciados através de doenças e desordens psicossomáticas.

Conflitos morais não resolvidos na infância e adolescência podem prender o adulto num padrão imaturo de comportamento. Psicólogos, psiquiatras e muitos terapeutas, todos reconhecem que o grande desafio na sociedade é resolver o problema dos bebês emocionais de 80 kg., ou seja, ajudar os crescidos a crescer emocionalmente.

Isto representa uma crise muito pior do que se pode imaginar. A vida de muitas pessoas tem sido implodidas desde a infância e as perspectivas de amadurecimento se tornam embotadas. Tantas pessoas são tão débeis moral e sentimentalmente que não conseguem superar até mesmo os problemas mais simples de relacionamento e convívio.

Uma prova irrefutável disto são as longas filas de divórcio precoce, que acabam perpetuando os mesmos traumas para a futura geração, que desde cedo tentam crescer tendo que encarar a dura face do abandono e rejeição. O ambiente hostil de desproteção e desamor ministrados por estes lares fragmentados forjam traços fortes de insegurança na personalidade dos filhos e obviamente estes problemas num futuro próximo vão estourar na sociedade através de muitos episódios dramáticos.

A sensualidade, que pode ser definida como idolatria dos próprios sentimentos e desejos, tem sido o mais eficiente desígnio de Satanás contra a estrutura familiar e o objetivo divino para a sexualidade.

O espírito de sensualidade tem a potencialidade de imoralizar

o sexo, bem como usá-lo como uma arma para fomentar a decadência e a vergonha, prendendo indivíduos e famílias em traumas irreversíveis. Assim, a identidade humana é castrada e a herança dos pais que deveria nos favorecer torna-se num legado de maldições e influências demoníacas. Portanto, cada vez mais presenciamos uma sociedade comprometida e ameaçada pelo desfacelamento da família.

Este ataque massificante da sensualidade tem transformado imoralidade de alguns anos atrás na "moralidade" atual. Esta tem sido a verdadeira moda dos nossos dias: a decadência.

## **OS DOIS EIXOS DO MUNDANISMO**

De uma forma incrível, a sensualidade e a corrupção tem penetrado todos os segmentos da sociedade, fazendo com que a vida das pessoas gire em torno destes dois eixos: impureza e amor ao prazer.

### **A Impureza**

Valores como pureza, castidade, honestidade, fidelidade tornaram-se desprezíveis, impróprios e "caretas". Uma pessoa pode ser duramente discriminada por demonstrar abertamente uma postura a favor da pureza, prezando pela castidade antes do casamento e a fidelidade após.

Imoralidade tem sido um assunto predileto que tem cativado maciçamente a atenção das pessoas, e já se tornou há muito tempo uma das indústrias mais rentáveis do mundo. Pornografia e prostituição têm cobrado um alto preço, pago com casamentos destruídos, famílias arruinadas, filhos perdidos e tantas outras coisas poderiam ser acrescentados nesta lista, asseverando que os prejuízos são incalculáveis.

A imoralidade tem sido um dos instrumentos mais poderosos de autodepreciação do ser humano, principalmente da mulher. A nudez da mulher tem sido vulgarmente comercializada em nome do feminismo e do "profissionalismo artístico". Isto vai gerando gradativamente uma mudança na imagem que a mente masculina faz da mulher, enxergando-a cada vez mais como um produto, que

pode ser comprado, usado e lançado fora ao seu bel-prazer.

### **O amor ao prazer**

O amor ao próximo é simplesmente jogado na lata de lixo quando o que está em questão é o amor ao prazer. Amar ao próximo envolve renúncia, amar os prazeres envolve egoísmo e consequentemente irresponsabilidade.

Na verdade o que acontece no mundo de hoje é que as pessoas não estão amando as pessoas, elas estão amando os prazeres e usando e até mesmo abusando uns dos outros. Tudo gira em torno de um interesse egocêntrico baseado na auto-satisfação e os outros são apenas o resto que não importa. Esta motivação corrompida é uma profecia certa da insatisfação e insucesso a serem colhidos.

Isto tem causado uma inversão moral, um adoecimento da consciência. O certo é tido como errado, o errado como certo, e tudo isto sofisticadamente em nome do "amor" e do glamour da sensualidade. Aparentemente tudo é muito belo e atrativo, mas é desta forma que a presença de Deus é banida em prol de uma infestação demoníaca.

O resultado é uma ânsia pelo prazer, sentimentos e desejos viciados, debaixo de um encantamento maligno. Quando uma pessoa vive em função do amor ao prazer, sob a motivação que inspira a tantos: "Preciso aproveitar a vida...", o que na verdade está se semeando é uma vida frustrante e depressiva. Poucos parecem compreender esta lei do reino espiritual. A Bíblia que também é o nosso manual de funcionamento concorda com isto ao dizer que "... Necessidades padecerá o que ama os prazeres." (Pv 21:17).

Este quadro de necessidades é traduzido não apenas materialmente como também pela falência da alma. O déficit de amor e carência afetiva estampados em crises depressivas, complexos de inferioridade, acessos de rebelião, doenças e males psico e pneumosomáticos, etc. estão naufragando esta sociedade que cultua o prazer.

As pessoas estão pagando qualquer preço para se sentirem bem, mas esta rota de auto-satisfação compromete o destino com o

salário do pecado. A morte tem sido a coisa mais presente na vida das pessoas.

Este foi o real pecado de Sodoma e Gomorra, uma vida centrada no amor ao prazer, na indiferença e egoísmo, o que as levaram à miséria moral e subversão. *"Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã; soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade (próspera tranqüilidade) teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e necessitado. (Ef 16:49).* O grande pecado de Sodoma não foi o homossexualismo, mas a idolatria pelo prazer.

Pessoas estão implodindo, anulando a si mesmas em relação ao propósito divino, sem objetividade moral, entregando-se cada vez mais a uma vida onde o prazer a todo preço e o egoísmo reinam. O resultado disto é uma geração em crise, insatisfeita, escrava dos próprios sentimentos, pessoas dominadas e induzidas por seus desejos insaciáveis ao poço sem fundo da perdição.

## **2 . TENTAÇÃO E PECADO**

Se quisermos soluções verdadeiras, precisamos lidar com causas e não com efeitos ou meros sintomas. O ponto de partida para isto é uma compreensão bíblica e equilibrada do conceito de tentação e pecado. Uma falha nesta compreensão, pode provocar paradigmas religiosos equivocados e um desenvolvimento espiritual distorcido e perigoso.

### ***DEFININDO A TENTAÇÃO***

O pecado não é algo instantâneo, é sempre precedido pela tentação e pelo processo de reagirmos a ela. Ou seja, ser tentado não é pecado. E toda tentação pode ser vencida, por isto, todo pecado pode ser evitado. Não podemos de maneira alguma fazer da tentação um pretexto para o pecado.

"Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte." (Tg 14,15)

Este texto mostra a tentação, bem como nossa reação a ela como o processo de gravidez do pecado. Precisamos aprender a abortar o pecado nas nossas vidas, e isto depende inteiramente de como nos relacionamos com a tentação. Acredito que muitas pessoas pecam menos que imaginam, ou seja, é comum vermos alguém se condenando porque foi tentado sem ainda ter consumado o pecado.

Devemos ressaltar que a palavra "concupiscência" significa apenas um desejo forte, uma propensão ou inclinação acentuada. Poderíamos dizer que o processo da tentação se dá em quatro fases quase que simultâneas:

#### **1. Uma concupiscência**

Um simples desejo seja ele mal ou bom que entra nos nossos pensamentos. Existem dois pontos críticos neste sentido. Primeiro,

se este desejo é qualificado como mau, ou seja, se ele quebra a lei do amor. Segundo, independente de ser mau, o domínio que ele exerce sobre nós. Um desejo lícito, porém desequilibrado é potencialmente nocivo.

Nem sempre somos responsáveis pelos pensamentos e desejos que chegam à nossa mente. Eles podem vir, tanto de fora, como também podem proceder do nosso próprio coração (Mc 7:21-23). Mas, com certeza, somos responsáveis pelo modo como reagimos a este pensamento.

## **2. Atraídos pela concupiscência**

Nos interessamos pela nova idéia e consideramos sua conveniência. A voz do egoísmo emite sua opinião que parece ser convincente. Nossa consciência também se manifesta, e assim, um certo conflito interno começa a se desenvolver.

## **3. Seduzidos pela concupiscência**

O pensamento nos cativou e começa a assumir um controle sobre a nossa mente. Gostamos da idéia. Outros pensamentos e sentimentos começam a orbitar em torno da sugestão inicial que vai se fortalecendo. A voz da consciência sofre um abafamento. Nosso domínio próprio é colocado em cheque.

## **4. Cativados pela concupiscência**

Casamos nossa vontade com aquele desejo inicial, nos subjugando a todas as suas sugestões. É só uma questão de tempo e o ato pecaminoso concebido interiormente vai se evidenciar.

Este processo pode dar-se todo na mente e tornar-se pecado sem exteriorizar-se. Se não resistirmos à tentação quando ainda se encontra no primeiro nível de um simples desejo ou pensamento, ela poderá seguir o seu curso resultando em pecado.

A tentação não está obrigatoriamente ligada a pecaminosidade. Tanto Adão quanto Jesus não possuíam pecado e ambos foram tentados: Adão cedeu à tentação, enquanto Jesus



mostrou que podemos vencê-la.

A tentação pode vir tanto de dentro de nós, como de uma influência externa. Muitas vezes, atribuímos ao diabo tentações que brotam em nós mesmos, que na verdade são frutos dos nossos próprios desejos egoístas. No caso dos anjos que caíram, por exemplo, eles nunca haviam pecado antes e não tiveram nenhuma influência externa de tentação, e, no entanto, foram tentados.

É certo também que Satanás está constantemente analisando nossos pontos fracos e disparando seus dardos inflamados, tentando furto nossa autoridade através do pecado.

O grande segredo de vencer a tentação está na velocidade com a qual reagimos a ela. Quanto mais demoramos em reagir maior se torna a possibilidade de consumir o pecado. Quanto menos tempo nos permitimos ficar exposto à tentação, mais facilmente a venceremos.

É indispensável desenvolvermos uma habilidade espiritual de resistir à tentação. Quanto mais resistimos à tentação mais imunidade adquirimos em relação àquela área. A mente é o campo de batalha, por isto precisamos bombardear os pensamentos de tentação com verdades vivas da Palavra de Deus como Jesus fez com o diabo.

Para isto acontecer na prática, é indispensável uma vida devocional diária. Um relacionamento responsável com Deus na Palavra e na oração redundará numa vida plena de discernimento espiritual e domínio próprio.

### **Atração e intenção**

"Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela". (Mt 5:28). Neste texto, Jesus não confronta a atração, mas a intenção sexual desordenada e ilícita.

Para esclarecermos as relações intersexuais é relevante distinguirmos estes dois conceitos: atração e intenção. Atração e intenção estão na base da tentação e pecado respectivamente. Atração corresponde à tentação, assim como a intenção ao pecado. Atração e tentação são involuntários, intenção e pecado, por sua vez, obviamente são conseqüência de um ato voluntário, e

portanto, da nossa responsabilidade.

É fundamental compreendermos que a atração intersexual é algo instintivo, natural, biológico e hormonal. Todo ser humano normal, em relação ao sexo oposto, está sujeito à atração física. Precisamos trabalhar com a intenção.

A intenção vai governar ou desgovernar a atração. Por isto, o pecado é a rigor, uma questão de intenção e não de atração. O desejo sexual em si não deve ser castrado. Neste caso estaremos pondo sobre nós um jugo que agride nossa própria natureza. Atração sem uma intenção ilícita não tem nenhuma conotação pecaminosa. Podemos e devemos satisfazer nossa sexualidade dentro de suas leis e limites.

## ***DEFININDO O PECADO***

É muito importante entendermos também o que é o pecado. Acredito que estaríamos sendo muito superficiais e até mesmo injustos definindo o pecado simplesmente através de uma lista legalista de "não podes".

Vamos, portanto, estabelecer a definição de pecado a partir do nosso relacionamento com os nossos sentimentos e desejos juntamente com o respectivo efeito colateral disto, ou seja, "quem governa quem?" Governamos nossos desejos ou nossos desejos nos governam, ou melhor, nos desgovernam?

Paulo aborda esta questão de uma maneira muito clara: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm: todas as coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma". (I Co 6:12)

Portanto, pecado é o resultado de falharmos diante deste conflito: Dominamos sobre nossos desejos e sentimentos ou somos dominados?

### **Desejos x Leis**

É bastante simples: Deus não apenas nos criou desmedidamente dotados de desejos e sentimentos. Ele nos fez, à sua imagem e semelhança, como seres morais responsáveis pelo

nosso comportamento. Nossas escolhas fatalmente vão determinar o nosso caráter e destino.

Concluí-se facilmente, então, acerca da importância de algo que possa controlar e manter esta potencialidade de desejos, apetites e sentimentos fora de uma zona de risco.

Ou seja, para todos desejos são necessários limites. Amor é a justa medida de afeição e limites. Afeição sem limites é sensualidade e limites sem afeição é legalismo. Estes limites são definidos através de leis, as quais, na motivação divina, possuem não um caráter negativo, mas protetivo. A lei, quando obedecida, tem a capacidade de salvaguardar nossas vidas, nossos direitos e relacionamentos em todos os níveis. Obediência à lei significa amor ávida.

Certa vez visitei um país que vinha enfrentando vários anos de guerra civil e pude entender profundamente o valor da lei e da ordem. Qualquer situação de guerra passa a valer a lei do mais forte. Pessoas freqüentemente eram extorquidas pelas próprias autoridades e simplesmente não havia para quem reclamar. É um mal estar terrível. Uma sensação de total impotência e raiva ao mesmo tempo. A falta de limites produz um clima de medo e insegurança que destrói a confiança e alimenta o ódio traumatizando a capacidade de relacionar.

Tente imaginar uma sociedade que inconstitucionalizou os dez mandamentos e passa a valer tudo: adorar a demônios e ídolos, mentir, roubar, extorquir, adulterar, violentar, matar, etc, e simplesmente não existe ninguém que possa por um limite nestas coisas. Obviamente que ninguém teria um milímetro de segurança ou privacidade. Quando não há limites para os desejos, não há dimensão para o mal e a injustiça.

## **As formas da lei**

Estas leis, às quais nossos desejos devem estar submetidos, se expressam sob duas formas: *"Ouviste que foi dito (1) aos antigos... Eu, porém, vos digo (2) que..." (Mt 5:21,22)*

**1. A forma exterior** através da lei moral de Deus primeiramente expressa no decálogo e posteriormente revelada na

encarnação do verbo divino: Jesus, o Evangelho em pessoa. Jesus não veio apenas dizer uma mensagem à humanidade, ele veio ser a mensagem.

**2. A forma interior** através da nossa consciência -"... Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os". (Rm 2:15)

Jesus interiorizou a forma exterior da lei, estabelecendo um nível de obediência na profundidade das nossas intenções mais íntimas.

### **A força da Lei**

"Não me temereis a mim, diz o Senhor, não temereis diante de mim, que pus a areia por limite ao mar, por ordenança eterna, que ele não traspassará? ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não a traspassarão". (jr 5:22)

Deus está dizendo que desobedecer aos limites que ele estabeleceu para os nossos desejos é uma maneira de violentar nossa própria natureza. É como dar murros em pontas de faca.

Por mais que as ondas do mar bramem e estourem, elas não ultrapassam o limite das praias, entretanto, o homem que não teme a Deus simplesmente ignora as leis, traspassa os mandamentos, e fatalmente sofre a pena. Apesar do mundo espiritual não ser imediato, ele não tolera a impunidade.

Pela ótica de Deus, que possui não só um mero ponto de vista do nosso mundo, mas a vista de todos os pontos, não é o homem que quebra a lei, mas é a lei que quebra o homem: *"Tomará alguém fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem? Ou andarão alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?"* (Pv 6:27,28). Ou seja, existe uma lei da termodinâmica que diz que, se você colocar sua mão no fogo, vai se queimar. Você pode até tentar provar o contrário, mas não é aconselhável.

Assim como existem leis físicas, existem também leis espirituais. Lei é lei e tem penalidades imperdoáveis por definição. A lei não entende suas boas razões, não perdoa, não regenera, não aconselha, não dá uma segunda chance. O ministério da lei é definir a transgressão bem como sua justa condenação. Não se

iluda pensando que o mundo espiritual tolera a impunidade. O próprio Jesus disse: "... *A pedra que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça de esquina. Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será feito em pó*". (Lc 20:17,18)

## **A proteção da lei**

A lei protege. Ao definir a transgressão, ela estabelece um lugar seguro para as nossas vidas e relacionamentos. Este chavão que diz: "É proibido proibir", pode ser traduzido como: "É permitido sofrer".

O pecado é concebido quando nossos desejos e sentimentos ultrapassam os limites estabelecidos pela lei, ou seja, na linguagem paulina, quando a carne usurpa o governo do espírito. O pecado, portanto, nada mais é do que um desejo que não está sujeito ao governo espiritual da lei.

Quando um desejo é submetido aos limites estabelecidos pela lei divina, podemos mantê-lo numa posição de equilíbrio. Embora nossos desejos sejam normais, e criados por Deus, se nós abusarmos deles, eles se tornam em hábitos pecaminosos nos subjugando a uma intimidante escravidão.

Portanto, quando uma pessoa extrapola os limites da lei, sendo subjugada pelos seus desejos, estará pisando num território muito perigoso, denominado pecado, um lugar de morte e destruição cujo dono é o próprio diabo. A autoridade que o diabo consegue sobre as nossas vidas é proporcional aos nossos próprios pecados ainda não resolvidos pelo sangue de Jesus.

Estes hábitos pecaminosos contra a vontade de Deus não são vencidos automaticamente em virtude da experiência de salvação. É indispensável tomarmos uma séria posição espiritual. Desta forma, podemos mantê-los no equilíbrio necessário através da disciplina em obediência ao Espírito Santo, o que geralmente se consegue num tempo menor que imaginamos. Por isto não devemos nos intimidar achando que não conseguiremos vencer em áreas de total descontrole. O papel da graça de Deus não é apenas comunicar perdão, mas principalmente nos capacitar para uma vida de domínio sobre o pecado.

## OS TRÊS DESEJOS BÁSICOS

T. A. Hegre, fundador da Missão Betânia, no seu curso Vida Vitoriosa, registra os três desejos básicos que Deus colocou no homem. Ele diz: "Existem três desejos básicos - nem mais, nem menos que três. Eva foi tentada nestes três desejos básicos: O desejo de ter prazer nas coisas, o desejo de obter coisas e o desejo de realizar coisas":

*"Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer (1), agradável aos olhos (2), e árvore desejável para dar entendimento (3)..." (Gn 3:6)*

*"Porque tudo o que há no mundo, a **concupiscência da carne** (1), a **concupiscência dos olhos** (2) e a **soberba da vida** (3), não é do Pai, mas do mundo", (1 Jo 2:16)*

*"Portanto, se a **tua mão** (1) ou o **teu pé** (3) te escandalizar, corta-o, e atira-o para longe de ti... E se o **teu olho** te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno". (Mt 18:8,9)*

É interessante notar neste último texto, que o que precisa ser cortado e lançado fora é aquela proporção dos desejos que causam escândalo e que podem literalmente nos lançar no inferno.

As Escrituras Sagradas confirmam, tanto nestes textos como também em outros, estes três desejos básicos que Deus deu ao ser humano, e desde o princípio o homem tem sido tentado em relação a eles.

### 1. Concupiscência da carne

É expresso nas palavras: *"Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer"* (Gn 3:6). Diz respeito ao desejo de "**Obter satisfação**". É um desejo legítimo, dado por Deus. Tem a ver com as nossas necessidades como ser humano. Ex: apetite alimentar, sono, prazer sexual, aceitação (conforto emocional), etc.

A tentação reside numa instigação feita ao homem para que

ultrapasse os limites estabelecidos pela palavra de Deus. O resultado seria glotonaria, bebedice, preguiça, fornicção, lascívia, manipulação, etc. Aqui se aplica o conceito de carnalidade, que nada mais é que a idolatria do desejo de obter satisfação.

Em Mt 4:3,4, Jesus é tentado em relação a este desejo. Satanás, percebendo a necessidade física de Jesus, incitou-o a colocar este desejo acima da Palavra de Deus. A última coisa que Deus havia dito para Jesus foi: "*Tu és **meu** filho amado, em ti me tenho comprazido*" (Lc 3:22) e agora em detrimento desta verdade o diabo tentou Jesus a satisfazer seu desejo de comer dizendo: "**Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão**".

Jesus resistiu à tentação deixando bem claro que ele não era governado por este desejo ou apetite, antes sim, pela palavra que procede da boca de Deus.

## **2. Concupiscência dos olhos**

É apresentado nas palavras: "... *agradável aos olhos...*" (Gn 3:6b). Este é um outro desejo legítimo concedido por Deus, de se "adquirir coisas", o desejo de aquisição, relacionado com necessidades exteriores ao nosso corpo, coisas que almejamos conseguir. Existe um toque muito forte de realização neste desejo. Nós podemos querer ter coisas, mas não devemos querer nada que Deus também não queira para nós. Só na vontade de Deus, vamos experimentar o que verdadeiramente é bom, perfeito e agradável (Rm 12:2). Por isto é tão cabível a admoestação de Paulo: "*Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor* (Ef5:17).

Quando queremos muito, despertamos em nós uma ambição que pode ser implacável e destrutiva. E este desejo pode crescer tanto, vindo a dominar-nos através da inveja, ciúmes, roubo, homicídio, etc.

Em Mt 4:8-10, vemos Jesus sendo tentado neste desejo. Satanás mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e disse: *Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares*". O diabo estava oferecendo a Jesus uma maneira fácil de atingir seus objetivos. Na verdade ele estava tirando Jesus do caminho da cruz. O mandamento de Deus era que ele comprasse com seu sangue pessoas de todas tribos,

línguas, povos e nações.

Tudo que queremos conseguir tem que ser através da cruz, ou seja, precisamos, antes, entregar para Deus.

Aqui percebemos como este desejo de conquista está ligado com nossa vida de adoração. Jesus não negociou com a prioridade de ser um verdadeiro adorador repelindo o diabo juntamente com sua "generosa" oferta.

### **3. Soberba da vida**

Expresso nas palavras seguintes: "e arvore *desejável para dar entendimento*' (Gn 3:6c). Este é mais um desejo legítimo, concedido ao homem por Deus, de saber e fazer. É importante querermos realizar alguma coisa, adquirir conhecimento, ser alguém, ter criatividade. Mas, aqui também precisamos nos afinar com a palavra de Deus.

A tentação reside no fato de abandonarmos os planos de Deus e agirmos por conta própria. Alguns pecados nesta área seriam: auto-afirmação, orgulho, superioridade, inferioridade, competição, etc.

É muito comum vermos pessoas fazendo a obra de Deus sem Deus, por causa disto. Pessoas que colocam sua identidade nos seus conhecimentos e se fecham para aprender e crescer no corpo.

Em Mt 4:5-7, vemos Jesus sendo tentado também nesse desejo. Satanás levou-o ao mais alto pináculo do templo. Jesus estava sendo tentado a impressionar as autoridades religiosas e convencê-los de seus poderes sobrenaturais, atuando como um super-herói em busca da afirmação das pessoas.

A fama não deve ser uma causa, mas uma conseqüência nas nossas vidas. Se você se apresenta aprovado diante de Deus, o próprio Deus é quem vai te apresentar aprovado diante das pessoas.

Temos que tomar muito cuidado em relação à motivação de usar os dons e ministérios que Deus nos tem dado. É aqui que somos tentados a tentar a Deus, temendo aos homens e manipulando o favor deles. A motivação que prevalecia em Jesus era de agradar ao Pai, por isto ele novamente resistiu à tentação estabelecendo como prioridade o mandamento de Deus: "Não



*tentarás o Senhor teu Deus" (Lc 4:12).*

É importante observarmos aqui, que quando Satanás citou as Escrituras (Si 91:11,12), deixou de mencionar uma frase muito significativa; *"...para que te guardem em todos os teus caminhos"*. Apenas em harmonia com os propósitos e caminhos de Deus é que desfrutamos de sua especial proteção. Isto revela a importância de andarmos em obediência ao chamado de Deus com todo temor: *"O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra" (Si 34:7).*

Portanto, se queremos uma vida espiritual vitoriosa, precisamos nos disciplinar em relação às insistentes pressões que nossos desejos fazem sobre nós no sentido de nos levar ao desequilíbrio. Onde não há equilíbrio, existem extremos. Extremos nos colocam à beira de abismos. Porém, onde existe domínio próprio, existe equilíbrio, respeito e santidade.

### 3 . A SENSUALIDADE E OS SEUS EFEITOS

*"O meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitastes o conhecimento, também eu te rejeitarei para que não seja sacerdote diante de mim... Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à luxúria (sensualidade), mas não se multiplicarão; porque deixaram de olhar para o Senhor. A sensualidade, o vinho, e o mosto, tiram a inteligência. O meu povo consulta a madeira, e a sua vara lhe responde, porque **o espírito de sensualidade os engana** e eles se corrompem, apartando-se da sujeição do seu Deus... por isto as vossas filhas se prostituem e as vossas noras adulteram... porque eles mesmos com as prostitutas cultuais se desviam e com as meretrizes sacrificam: Pois o povo que não tem entendimento será transtornado" (Os 4:6-14)*

#### **Uma entidade demoníaca**

Antes de falarmos alguns efeitos da sensualidade, é necessário deixar claro que estamos lidando não apenas no nível do comportamento humano, mas com uma entidade demoníaca. Oséias personaliza a sensualidade: "*o espírito de sensualidade os engana*". Trata-se de um espírito, ou seja, um ser, uma entidade espiritual com uma personalidade definida.

Há alguns anos atrás evangelizamos um homossexual que fazia ponto nas proximidades de nossa igreja. Depois de uma forte manifestação demoníaca, aquele rapaz foi livre e se mostrava muito aberto ao Evangelho. Ali mesmo fez a decisão de receber a Jesus como seu salvador. Já havia conversado bastante com ele, porém, sempre quando me fixava na sua aparência algo me intrigava. É claro que o mundo tem um padrão exigente de beleza e aquele homem era o extremo oposto deste padrão. Criei coragem, e sutilmente sem ofender, perguntei-lhe como ele tinha uma clientela tão grande? Sem rodeios, ele me disse: Tenho um pacto com a "Pomba Gira" e as pessoas que eu escolho, ela trás para mim. Não sou eu quem procuro as pessoas. As pessoas que eu

quero é que me procuram. Elas são seduzidas e trazidas a mim. Fiquei estarelecido com aquela resposta que realmente me convenceu.

O texto bíblico citado anteriormente respalda a declaração deste rapaz. Ele evidencia a manipulação demoníaca que está oculta na sensualidade, que aqui é identificada não apenas como procedimento humano, mas como uma personalidade espiritual. Oséias nos revela que por trás da "sensualidade", que para muitos é um aparato inofensivo de comportamento, existem espíritos demoníacos dotados de grande poder de engano e terrivelmente mal intencionados no sentido de perverter o dom sexual.

É muito importante frisar que a sensualidade não é meramente uma postura atrativa que desperta a cobiça e a inveja alheia se impondo através da defraudação, mas é acima de tudo a expressão física de entidades demoníacas que desejam escravizar e desfigurar o ser humano, impondo grilhões e amarras que subjagam o comportamento, os sentimentos e a vontade humana, manipulando relações com conseqüências traumáticas, que impetram maldições que se perpetuam por gerações.

Visitando um dos morros do Rio de Janeiro, fiquei perplexo não apenas com a violência infantil ao ver meninos com aparência de 2 anos de idade fortemente armados, mas com a expressão latente do espírito de sedução e sensualidade. Inquirindo sobre aquela situação, fui informado sobre o estigma que dominava aquele "território". Praticamente todas as meninas daquele lugar se tornam mães aos 13 anos, avós aos 26 anos e bisavós aos 39 anos de idade. Este tipo de imoralidade familiar é a mola propulsora da violência.

Não posso afirmar quão exatos são estes dados, mas achei muito coerente com o quadro social mostrado. Algo que também me impressionou era a quantidade destas pessoas que usavam guias espíritas ao redor de seus pescoços. Podia perceber literalmente o mundo espiritual se materializando em cada uma daquelas cenas.

Numa outra ocasião, num aconselhamento, pude também ouvir a triste e estranha história de uma moça que antes de se converter a Cristo, passou pela infeliz experiência de desenvolver sua mediunidade num centro de umbanda. Começou a freqüentar e depois ajudar nos rituais. Posteriormente tornou-se "mãe de

santo". Depois disso, através de pactos cada vez mais comprometedores, foi escolhida como objeto sexual, sendo abusada através de relações sexuais espíritas por um espírito desencarnado, que agora a possuía como seu guia. Uma escravidão que não parecia ter fim. Vez após vez, aquela entidade demoníaca freqüentava sua cama.

Não é difícil deduzir o terrível poder de perversão que está alojado na mente do espírito de sensualidade, identificado no espiritismo como Iemanjás e Pomba Giras. Estas entidades odeiam o sexo. Pessoas que se colocam debaixo da influência destes espíritos são subjugadas sobrenaturalmente à prostituição, ao homossexualismo, ao adultério, fornicação, abuso infantil, etc.

Estes poderes espirituais da sensualidade seduzem, enganam, saqueiam, violentam, escravizam e abusam da vida sentimental e sexual das pessoas induzindo relacionamentos em bases condenadas, bem como destruindo relacionamentos em bases certas.

Aqui muitos casos extremos de imoralidade e homicídio praticados por maníacos sexuais são melhor compreendidos. Não podemos desconsiderar a possibilidade de endemoniamento. Basta mapear espiritualmente a vida destas pessoas e sempre vamos nos deparar com vínculos seríssimos de satanismo, feitiçaria, idolatria e ocultismo.

### **A sensualidade como idolatria**

Oséias também revela a sensualidade como um ídolo. Quando uma pessoa confia espiritualmente num ídolo, há uma troca de identidade, a pessoa assume a identidade do ídolo e o ídolo a identidade da pessoa. Para a pessoa aquele ídolo fala, anda, ouve, etc, enquanto ela se torna embrutecida e insensível como o tal (Si 135:18). Isto é proveniente de um encantamento espiritual: "*O meu povo consulta a madeira, e **a sua vara lhe responde, porque o espírito de sensualidade os engana e eles se corrompem...***"

A sensualidade é definitivamente concebida como pecado quando um sentimento se torna um ídolo. ídolo é tudo aquilo que ocupa o lugar que só Deus pode ocupar nas nossas vidas.

Os sentimentos são por essência a área mais vulnerável do ser humano. Aqui o ser humano é facilmente golpeado e nocauteado. A vida espiritual de muitos começa a ir para a lona a partir de uma derrota na área sentimental. Este é o ponto onde somos mais susceptíveis ao engano e idolatria. Quando temos um determinado sentimento podemos ser levados a extremos críticos. É aqui que se aplica a grave advertência de Jeremias: *"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?"* ( Jr 17:9)

Portanto, a raiz da idolatria está nos sentimentos e desejos. Muitas vezes, somos indulgentes em dar aos nossos sentimentos um lugar perigoso de autoridade. Com isto, a voz dos sentimentos tem uma forte tendência de se tornar estridentemente mais alta que a orientação de Deus, passando a ditar o comportamento da pessoa, anestesiando a consciência, inibindo o discernimento (intuição) e comprometendo a capacidade espiritual de desenvolver relacionamentos saudáveis.

O espírito de sensualidade busca alianças com as pessoas, atendendo apelos sentimentais em detrimento de princípios, promessas divinas, valores e verdades espirituais. Este tipo de barganha é uma maneira sutil de desencadear enormes processos de rebelião, que trazem sérias conseqüências.

Esta entidade demoníaca, sempre com o "consentimento" humano impetra golpes calculados causando apostasia espiritual, divórcio, abandono de filhos e muitas outras formas dolorosas de infelicidade.

Sua primeira conquista visa o campo sentimental, que é a rédea da alma. Tendo esta área dominada, o intelecto se torna o seu parque de diversões e por fim contamina o espírito induzindo a pessoa a um estado profundo de idolatria, que endurece os sentidos espirituais. A palavra adequada aqui é enfeitiçamento. Esta tem sido uma das principais rotas de apostasia da fé e da verdade.

Em face disto, pode-se dizer que uma das tarefas mais árduas para um conselheiro ou pastor é ter que lidar com pessoas que se entregam exageradamente a uma paixão amorosa, idolatrando determinado sentimento.

Como conseqüência imediata estas pessoas começam a

tropeçar nos princípios de Deus, agir irresponsavelmente mediante compromissos assumidos, fazer a obra de Deus relaxadamente, abandonar o chamado, etc. Por mais que se esclarece evidências do estado eminente de decadência e perigo, em muitos casos, por incrível que pareça, a pessoa não consegue ver.

Por causa desta feitiçaria, muitos têm se tornado abomináveis como Esaú, o herdeiro legítimo da linhagem messiânica, que ao desprezar sua primogenitura caiu nas garras da sensualidade: *"E ninguém seja devasso, ou profano como Esaú, que por uma simples refeição vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado; porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o buscou diligentemente com lágrimas"*. Que troca infeliz!

### **A sensualidade como embriaguez da alma**

*"A sensualidade, o vinho, e o mosto, tiram a inteligência".*  
(Os 4:11)

A sensualidade é colocada no mesmo nível da embriaguez alcoólica, ou seja, a sensualidade é o vinho que embriaga a alma e remove a razão espiritual. Onde existe sensualidade não existe sobriedade, portanto, loucura, insensatez, inconveniência e desnorreamento se instalam.

A sensualidade é também a mãe da burrice moral. Ela cega o entendimento induzindo o indivíduo a fazer escolhas moralmente suicidas. A pessoa se torna insensível em relação aos perigos e armadilhas que a rondam e ao mesmo tempo cheia de coragem para realizar coisas loucas, impensadas e precipitadas. Esta coragem que vem do alcoolismo e da sensualidade trás consigo a influência de um espírito de morte. Muitos acidentes trágicos têm acontecido devido à irracionalidade causada pelo alcoolismo e sensualidade.

Este chavão da "loira burra" pode ser facilmente desvendado aqui. Obviamente, a questão não é a cor do cabelo ou o gênero sexual, mas o bloqueio em relação à verdadeira sabedoria como conseqüência de uma vida devotada à sensualidade.

Uma das piores conseqüências da sensualidade é a inconseqüência. Ela causa espiritualmente na alma das pessoas a

mesma incontinência, o mesmo desenfreamento que a bebida alcoólica causa na razão humana. Uma pessoa embalada pelo espírito de sensualidade é como um ébrio espiritual, um tonto desnorreado desprovido de juízo e bom senso, um bêbado, inseqüentemente à beira de cometer asneira, pecando contra a sua própria vida: *"Seduziu-o com as muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou. E ele num instante a (personificação do espírito de sensualidade) segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede, até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida"* (Pv 7:21-23)

### **O engano que vem de dentro**

A falta de inteligência espiritual imposta pela idolatria dos sentimentos e prazeres sexuais trás consigo um estigma de engano. Este texto também especifica o engano na sua forma mais abrangente:

**Ausência de conhecimento** - "O meu povo foi destruído porque **lhe faltou o conhecimento**; porque tu rejeitastes o conhecimento..." (Os 4:6)

**Ausência de inteligência** - "A sensualidade, o vinho, e o mosto, tiram a inteligência".(Os4:11)

**Ausência de entendimento** - "Pois o povo que **não tem entendimento** será transtornado".(Os 4:14)

*"... porque tu rejeitastes o conhecimento..."*

Esta é a raiz do engano. Existe um engano que vem de fora e um outro engano que vem de dentro. Jesus falou sobre este engano que procede do coração. *"Pois é do interior, do coração dos homens, que procedem os maus pensamentos, as prostituições,... o engano,...; todas estas más coisas procedem de dentro e contaminam o homem"*. (Mc 7:21-22).

Vamos mencionar algumas plataformas que esclarecem como alguém acaba rejeitando o conhecimento:

**1. Ignorância voluntária.** Ignorância significa trevas e por isto é um território sob a jurisdição de demônios. Satanás é o

príncipe das trevas. Ele impera na ignorância. Ignorância voluntária é ainda mais grave. Ela reside no pecado de negligenciar buscar o reino e a justiça de Deus em primeiro lugar. É quando viramos as costas para a palavra de Deus e para o Espírito Santo. Fechamos os nossos olhos para a luz.

Alguém já disse que enquanto o mundo dorme nas trevas, a igreja dorme na luz. Não examinamos as Escrituras e não permitimos que as Escrituras nos examine. Nos conformamos com a rotina religiosa e algumas tradições. Estas mesmas tradições nos fazem invalidar os mandamentos de Deus. Com isto, começamos a cair em grandes erros como Jesus afirmou: *"Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus"*. (Mt 22.29)

**2. Não amar a correção.** Rejeitamos o conhecimento de Deus cada vez que desprezamos sua correção. Nos endurecemos conscientemente contra a verdade inspirados pelo orgulho e por feridas. Persistimos em nos justificar quando sabemos que nossa atitude é espiritualmente reprovada. Isto debilita nossa consciência, que é a porta de acesso em nossas vidas para o ministério do Espírito Santo.

Uma obstinação implacável pode sutilmente se instalar e a conseqüência disto é crer a mentira. Esta operação do erro, descrita por Paulo, vem por não recebermos o amor à verdade, o que impõe um caminho espiritual de autodestruição. (II Ts 2:11,12)

**3. Desprezar o juízo de Deus.** Ignorar as conseqüências do nosso pecado apenas piora as coisas. Cada vez que desprezamos o juízo de Deus estamos acionando uma bomba relógio nas nossas vidas. Será apenas uma questão de tempo e o nosso pecado nos achará trazendo reveses repentinos e irreversíveis. (Pv 29:1)

A presença destes três fatores revela uma situação de perigo espiritual, predispondo a pessoa a traumas eminentes e colapsos fulminantes na vida. Este engano que vem de motivações corrompidas abre a porta de nossas vidas para o "pai da mentira".

Rejeitar o conhecimento de Deus significa também aceitar os sofismas do diabo. Este é o ponto onde se consuma uma aliança com o espírito de sensualidade. Nossa fé é canalizada para construir nossas próprias derrotas. Não sobra espaço nenhum para a palavra de Deus frutificar.



A sensualidade trás uma infestação demoníaca cujos sintomas latentes são uma profunda e constante insatisfação e a esterilidade: *"Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à luxúria (sensualidade), mas não se multiplicarão"*. Portanto, nada é gerado, os projetos fracassam, amizades acabam, relacionamentos são asfixiados pela possessividade, alianças são quebradas, as profecias cessam, toda visão perece, a esperança é cortada, a vida passa a ser uma grande frustração.

É fácil enxergar que o "campo de batalha" em questão é a mente humana. Santidade começa na mente. Aqui nossos impulsos sentimentais precisam ser dominados. O Espírito Santo quer nos auxiliar a reagir nesta profundidade. Jeremias nos deixa um desafio em relação à nossa vida de pensamentos: *"Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos?" (Jr 4:14)*

A resposta a esta pergunta é um ponto decisivo na batalha espiritual.

## 4. O PSEUDO-AMOR

### Um sincretismo dentro da Igreja

*"Se tu, ó Israel, queres corromper-te, não se faça culpado Judá, não venhais a Gilgal, e não subais a Bete-Áven, não jureis, dizendo: Vive o Senhor. (Os 4:15)*

Neste texto, Deus faz um protesto contra a corrupção da nação, que estava sincretizando o amor com a sensualidade. Ele dramatiza a diferença entre seu amor verdadeiro e a sensualidade. Ele chama Betel (Casa de Deus) de Bete-Áven (Casa da Perversão), porque Israel perverteu o amor de Deus. O que era pura sensualidade começou a ser interpretado como amor. Nesta mundanização do amor, os sacerdotes chegaram a ponto de misturar a religião com imoralidade: "... porque eles mesmos com as prostitutas se desviam e com as meretrizes sacrificam". (Os 4:14)

Este sincretismo religioso entre o amor e a sensualidade é denunciado por Deus como um ato aberto de traição e rebelião: "Porque como uma vaca rebelde se rebelou Israel". (Os 4:16)

### A mais cara jóia falsificada

O papel principal do diabo consiste em falsificar os valores do Reino de Deus. O trono do diabo é o trono de Deus de cabeça para baixo. Primeiramente é importante considerar que um objeto falsificado, obviamente, é a imitação de algo verdadeiro. Ninguém falsificaria uma nota de oitenta dólares, porque não existe tal nota. Também é a imitação de algo valioso. Quanto maior o valor, maior o lucro. E o que está em questão aqui é o amor, a mais cara de todas as jóias.

A essência da falsificação, também, não é criar algo que seja oposto ou antônimo, mas falsificar é a arte de fazer algo o mais idêntico possível, porém sem valor. Falsificar tem a conotação de imitação e fraude. Algo bem sutil e disfarçado. É justamente isto que o diabo tem feito através da sensualidade com o conceito divino do amor, no qual toda lei moral de Deus responsável pelo

sucesso dos nossos relacionamentos se embasa.

## **A mistificação do sexo**

O mundo sempre apresenta o sexo, principalmente para aqueles que não o experimentaram ainda, como o supra-sumo dos prazeres, e sob a fachada do amor e do romantismo cativa e vicia pessoas numa série de fantasias e desejos místicos que chegam, em muitos casos, a assumir um porte de neurose.

Estas expectativas jamais poderão ser satisfeitas como foram instigadas. Uma das maiores mentiras de Satanás é que o sexo pervertido dá prazer. Na verdade o sexo pervertido é um poço sem fundo que leva a violentos níveis de masoquismo e tortura. Isto acontece exatamente porque ele não satisfaz. Por isto, é estatístico dizer que a maioria das pessoas estão sexualmente frustradas. Elas apenas não admitem este fato.

Não são poucos os casos encobertos de maníacos sexuais que não conseguem se desprender da escravidão a que estão subjugados. Pessoas aparentemente normais, muitas vezes do nosso convívio dentro da igreja, que vivem obcecadas pelo sexo. Interiormente vivem um inferno. São constantemente açoitadas por culpa, ódio de si mesmos, ciúmes e muitos outros tormentos. Gente amarrada, sem paz, condenada ao insucesso interior.

Precisamos entender o real conceito do amor. Amor não é sexo. Não podemos resumir o relacionamento de duas pessoas em 20 minutos ocasionais de sexo. Por sua vez, também precisamos entender o real valor do sexo, sem inferiorizá-lo e sem superiorizá-lo, antes com equilíbrio apreciar a sua importância na vida conjugal praticando-o com entendimento.

*"Igualmente vós, maridos, coabitai com vossas esposas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco (não inferior, mas delicado); como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações". (1 Pe 3:7)*

## **O casamento do amor com a sensualidade**

A sensualidade é a falsificação do verdadeiro amor apresentada pelo diabo e aclamada pelo mundo. Suas provocações

sempre recebem toda atenção. Ela estará sempre na moda. Na verdade, a sensualidade é quem dita a moda. Não é de se estranhar que a grande maioria dos estilistas que criam a moda estão debaixo do jugo do homossexualismo e todo tipo de perversão sexual. A sensualidade é uma ditadura do sistema mundano em resposta ao apelo da carnalidade humana.

Através desta imitação, o amor foi transferido e rebaixado do campo moral: "legado de Deus que precisamos cumprir, causando assim o bem de todos" para o nível sentimental e físico: "paixão egocêntrica e doentia".

### **Amor: um mandamento**

O espírito de sensualidade tem por objetivo transferir a ênfase principal do amor, ou seja, exaltar o aspecto sentimento em detrimento do aspecto mandamento. Desta forma o verdadeiro amor sofre sua principal descaracterização. Os relacionamentos ficam desprovidos de responsabilidade e tornam-se desprotegidos. Quando Jesus estabeleceu o amor como um mandamento, entendemos que apesar dele possuir uma faceta sentimental, o amor é essencialmente baseado em escolhas morais sintonizadas com a vontade de Deus e como consequência estaremos semeando e colhendo uma vida emocional saudável e equilibrada.

Amar é um verbo e não um sentimento volátil. É importante evidenciar a diferença entre gostar e amar. Mesmo que você não goste de alguém, você precisa amar esta pessoa. Realmente existem muitas pessoas de difícil convivência, as quais definitivamente não gostamos, mas podemos e devemos amá-las.

Não podemos simplesmente dizer: não amo mais minha esposa e por isto vou deixá-la. Não podemos fazer do não gostar um pretexto para não amar. Esta irresponsabilidade que nos leva a sonegar o amor, quebrando relacionamentos e alianças são capazes de gerar perdas irreversíveis. Talvez você não sinta mais nada por ela, porém não é isto que irá impedi-lo de amá-la, muito pelo contrário. É agora que você precisa negar a si mesmo e começar a praticar o amor que você deixou de praticar a muito tempo. Desta forma o sentimento começa novamente a manifestar-se e estabilizar-se. Isto nos acrescenta a genuína maturidade que prospera a alma.

Portanto, amar a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos não quer dizer que estamos "fazendo um grande favor" para Deus, mas, na verdade, para nós mesmos. A grande questão é que o preço da renúncia está embutido neste mandamento, tornando-o um dos segredos menos descobertos. De fato, para atingir o equilíbrio exigido por esta lei: amar ao próximo como a nós mesmos, só é possível quando rompemos a barreira do egoísmo.

O amor independe do que estamos sentindo, antes se baseia numa atitude consciente de obediência sintonizada com o caráter de Deus, que por fim irá corrigir todo descontrole sentimental. O mandamento do amor é a receita para uma vida saborosa, satisfeita e abundante. Ao cumprirmos esta abençoada lei vamos estabelecer relacionamentos profundos e verdadeiros.

Toda paixão que nega uma responsabilidade com a lei do amor representa um sentimento desequilibrado e potencialmente problemático.

De acordo com o princípio da sementeira, aquilo que você realiza em prol de outros é o que você vai colher. Exatamente por isto é que a pessoa que ama, acaba sendo a mais beneficiada. O verdadeiro conceito de liberdade reside na prática de dar desinteressadamente, sem esperar recompensas. A felicidade, tão buscada por todos, é apenas uma consequência de obedecer à lei do amor.

### **O drama de Oséias: o drama de Deus**

*"... Vai, toma uma mulher de prostituições, e filhos de prostituição; porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor". (Os 1:2)*

Sob a influência pesada do espírito de sensualidade, a nação de Israel é literalmente personificada por uma meretriz. Isto é escandalosamente exposto quando o próprio Deus manda o profeta se casar com uma mulher chamada Gomer, nada mais, nada menos que uma prostituta, para assim, explicar sua própria situação em relação ao seu povo que havia se corrompido com a sensualidade.

Um profeta muitas vezes recebe as cargas dos sentimentos de Deus na sua realidade humana. Assim como Deus estava casado com uma prostituta, Oséias também recebeu uma ordem profética para se casar com uma prostituta, tirando-a da vida de prostituição e tornando-a uma esposa fiel. Estas também eram as expectativas de Deus em relação a Israel e Jerusalém.

A principal ênfase das profecias de Oséias é justamente o amor de Deus em resposta à sensualidade do povo. A mais forte evidência da falta de amor não é o ódio, mas sim a indiferença e o desprezo. Por isto, a primeira providência do amor de Deus em relação a Israel é a manifestação do seu zelo e juízo.

Deus começa a explicar as conseqüências imediatas do pecado da sensualidade, o que ocorreu profeticamente através do nome dos filhos de Oséias (filhos de prostituição) com sua esposa, outrora prostituta:

**Jezreel: Promessa de castigo:**"... visitarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jeú..." (Os 1:4)

**Lo-Ruama (Desfavorecida): Promessa de condenação:**"... não me tornarei mais a compadecer da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei." (Os 1:6)

**Lo-Ami (Não meu povo): Promessa de excomunhão:**"... porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus". (Os 1:9)

Estes são os filhos que geramos da nossa aliança com o espírito de sensualidade. São conseqüências inevitáveis. O coração de Deus tem estado quebrado por causa da imoralidade da igreja. A correção de Deus certamente virá e muitas vezes é dura, mas sempre tem por objetivo livrar a nós e a nossa descendência de laços de morte e destruição.

## **A raiz de divisão**

Um dos ataques mais bem sucedidos do diabo é estabelecer a sensualidade como padrão para os relacionamentos sentimentais, onde num processo gradativo, princípios vão sendo rompidos, os valores mundanizados, a autoridade sufocada e o testemunho destruído. O desgoverno sentimental faz um arraso, e de alguma forma isto fermenta trazendo divisão e partidarismo até mesmo em relação aos problemas mais insignificantes. É exatamente este um

dos diagnósticos da primeira carta de Paulo aos coríntios.

Muitas igrejas têm fracassado em vencer a divisão, porque de alguma forma não tem conseguido lidar adequadamente com os problemas de imoralidade. Esta infestação da sensualidade, onde o amor se torna confuso e corrompido, predispõe a igreja a processos fulminantes de divisão. Onde tem sensualidade, o amor está sendo falsificado. E onde isto acontece, os relacionamentos estão comprometidos. A divisão entra, torna-se membra e assola.

Judas explica esta raiz da divisão que tem destruído muitas igrejas: *"Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito"* (Jd 19). Desta forma, Satanás e seus demônios estão arrombando as portas dos fundos da Igreja, abortando o processo de crescimento. O crescimento qualitativo e quantitativo parte de uma vitória contra esta entidade que tem como objetivo destruir a fertilidade espiritual da igreja.

Infelizmente, este quadro denunciado pelo profeta Oséias é uma dramática realidade atual da igreja. Casos de adultério, fornicação e homossexualismo tem sido realidade na vida de uma alta porcentagem de crentes e até mesmo líderes espirituais. Isto não é um exagero.

Estava ministrando um seminário para um grupo de líderes, pastores e obreiros de uma grande denominação. No decorrer das preleções comecei a ser solicitado para aconselhamento. Constatei que vinte por cento daquele grupo estavam envolvidos seriamente em casos de imoralidade na questão homossexual e fornicação e quase todos os outros vinham carregando muitos conflitos não resolvidos relacionados a esta área. Veja bem que estou falando de líderes: missionários, obreiros e pastores.

### **Afasta de mim este "cale-se" - Quebrando o jugo da sensualidade**

Em muitas situações, onde trabalhamos diretamente com libertação, sempre acabamos tendo que ouvir muito pecado de muita gente, visto que confissão de pecados é uma rota obrigatória para aniquilar a legalidade demoníaca.

Todo ambiente espiritual de trevas e ocultamente de pecados está sob o controle de demônios, e assim espíritos malignos se

instalam, alimentando-se deste silêncio que sustenta os pecados encobertos. Ao mesmo tempo em que é tremendo ver o poder do sacrifício de Jesus redimindo, curando, restaurando com profundidade muitas pessoas, é também alarmante a alta porcentagem de crentes e pastores diretamente envolvidos com a imoralidade.

Libertação é o ato de percorrer a distância entre um sintoma claro de maldição e sua verdadeira causa, inspirado pelo discernimento que vem de Deus, resolvendo iniquidades e pecados ainda não resolvidos, anulando a respectiva legalidade que foi dada aos demônios, desalojando-os, bem como impedindo estas interferências e influências de maldição. Desta forma, as raízes são atingidas e o sacrifício de Jesus é aplicado com eficácia.

Este mapeamento que nos capacita a fazer orações inteligentes e confissões específicas é um caminho fundamental para se conseguir uma libertação consistente em pessoas envolvidas com imoralidade, homossexualismo e ocultismo.

Meu querido leitor, se este é o seu caso, com todo respeito, não deixe de buscar ajuda. O Espírito Santo não vêm para te condenar, mas para levá-lo ao arrependimento. Exponha-se para alguém de confiança e que tenha estrutura para te ouvir, orar com você e te acompanhar.

Como já mencionamos, espíritos de imoralidade, principalmente, se nutrem do seu silêncio. Quanto mais você encobre, mais as cadeias se fortalecem e mais perigosa vai se tornando a situação, que tende a sair do controle. Encobrir pecados é a forma mais efetiva de cultivar um escândalo. Mais cedo ou mais tarde esta bomba relógio vai ser detonada expondo-o de uma forma esmagadora. Jesus esclareceu esta lei dizendo que tudo que é feito em oculto será apregoado dos telhados.

Em contrapartida, o ponto da cura é aquele onde Deus mais quer chegar e nós menos queremos que ele chegue. É onde mais dói. Toda resistência da batalha está concentrada neste ponto. Ameaças sobre o que os outros vão dizer sobressaltam a mente. É aqui que os demônios querem amordaçar nossa boca. Porém toda esta dor, culpa, ódio e vergonha só são expelidos pela confissão: *"Confessai as vossas culpas uns aos outros e orais uns pelos outros para que sareis."* (Tg5:16)



O grau de dificuldade que você sente para se expor revela a intensidade da fortaleza espiritual que te prende. São dimensões proporcionais. Independente disto, você pode abrir a porta desta fortaleza. É necessário afastar este "cale-se" imposto pelas entidades, renunciar o silêncio requerido pela carne.

A chave mestra para abrir as portas de qualquer fortaleza é o quebrantamento. Quando você vence a vergonha do orgulho e expõe sua culpa e dor, recebendo a oração da fé, o Espírito Santo vai fazer o milagre de purificar sua consciência de toda obra morta. Este é o princípio de ação do verdadeiro avivamento, onde o carro chefe é a humilhação. *"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar..." (11 Cr 7:14)*

O divórcio libertador entre o verdadeiro amor e a sensualidade está baseado num ato aberto de humilhação e confissão.

## 5 . EDIFICANDO O LAR

### **Amor e reconciliação ou Sensualidade e divórcio**

Estes dois casais de palavras são inseparáveis porque estão debaixo da lei de causa e efeito. Examinando o livro de Oséias, fica patente que Deus não estava indiferente ao povo por causa de seus pecados. Ele declara abertamente sua intenção: *"E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor. (Os 2:20)*

Deus expressa, não apenas seu amor fiel e incondicional, mas também seu coração pacientemente perdoador, quando depois de Oséias ter sido abandonado por sua esposa, ele recebe a orientação divina de buscá-la novamente: *"E o Senhor me disse; **Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo, e adúltera, como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses, e amem os bolos de uvas". (Os 3:1)***

Deus é insistente em investir na sua aliança com o povo. Ele ama o casamento. Sua motivação é reconciliação, fidelidade paciente e amor. Amor sólido, rico em perdão, sabedoria e compromisso. Deus jamais escolheu o caminho do divórcio, pois ele é um Deus maleável, flexível e reconciliador. Sua perfeição não comunga com a intolerância, mas se expressa pela paciência, longanimidade e pelos demais frutos do Espírito.

A essência da redenção que o Evangelho proporciona reside no espírito de reconciliação. Divórcio é a alternativa para pessoas que de alguma forma endureceram o coração para Deus em determinado relacionamento: *"Moisés **por causa da dureza dos vossos corações** vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim" (Mt 19:8)*. De qualquer forma que seja, o comprometimento com a sensualidade produz esta dureza de coração que pode fatalmente levar ao divórcio.

Jesus foi claro em dizer que o divórcio nunca fez parte do propósito original de Deus para o homem. Isto não quer dizer que Deus deixou de amar ou de continuar a ter um plano para estas pessoas. Deus sempre tem um plano para os que saem do plano. O plano de Deus é dinâmico e ele jamais desiste de nós. Seu amor nos persegue até as últimas conseqüências. Se não fosse assim

estariamos irremediavelmente perdidos.

Pessoas divorciadas não devem ser condenadas, nem aduladas, mas ajudadas com sabedoria a alcançar a aprovação de Deus.

### **Uma questão de sabedoria**

*"A sabedoria é a coisa principal..." (Pv 4:7);*

Uma das piores conseqüências da sensualidade é que ela compromete a sabedoria. Todas as vezes que a Bíblia menciona sobre construir o lar, o referencial é a sabedoria: *"A sabedoria é a coisa principal..." (Pv4:7); "A sabedoria já edificou a sua casa... (Pv 9:1); Toda a mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola (sensualidade) derruba-a com as suas mãos." (Pv 14:1); "Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência ela se firma." (Pv 24:3).*

É interessante notar que a principal coisa que destrói muitos casamentos não é a falta de afeição, ou um adultério, ou até mesmo a incompatibilidade de gênios, mas a falta de sabedoria para resolver pequenos conflitos do dia a dia que tendem a se maximizar tornando o relacionamento insuportável.

Esta falta de sabedoria com traços de inveja amargurada e sentimento faccioso é denominada por Tiago de sabedoria carnal e diabólica. Ou seja, isto é a essência do assédio do espírito de sensualidade perturbando um relacionamento com o propósito de levá-lo à falência.

Sabedoria é uma unção que vem como conseqüência das influências espirituais a que nos submetemos devido aos valores que verdadeiramente escolhemos e contraímos. Se nos subjugamos à sensualidade, que é uma perversão do amor, nossa sabedoria será carnal (sensual) e diabólica. Esta sabedoria nos destrói. Se nos submetemos ao amor de Deus que foi expressado pelo sacrifício de Jesus, seremos ungidos pela sabedoria que vem do alto e estaremos assessorados por uma engenharia celestial para edificarmos nosso lar. Esta sabedoria constrói a vontade e o propósito de Deus.

## **Edificando uma casa**

*"Os filhos dos profetas disseram a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos diante da tua face é estreito demais para nós. Vamos, pois até o Jordão, tomemos de lá cada um de nós, uma viga, e ali **edifiquemos para nós um lugar** em que habitemos. Respondeu ele: Ide. Disse-lhe um deles: Digna-te de ir com os teus servos. E ele respondeu: Eu irei". (11 Re 6:1-3)*

O casamento na prática não é algo tão simples como gostaríamos que fosse. Não dá para resumir naquele desfecho romântico dado por muitos filmes: "... e foram felizes para sempre".

Acho muito interessante esta passagem da vida de Eliseu onde um de seus discípulos ao edificar uma casa, perdeu o ferro do machado que ao se soltar do cabo caiu dentro do rio Jordão. Uma casa de profetas, uma igreja é construída com machados, ou seja, através de casais e casamentos bem ajustados. Neste sentido é necessário muita restauração, o que não é uma tarefa meramente natural. Precisamos da palavra profética personificada aqui por Eliseu, ou seja, da sabedoria que vem do alto para prover o encaixe necessário e manter uma postura de reconciliação. Restaurar ou ajustar um relacionamento de tal forma a proporcionar uma atitude eficiente de amor e serviço exige um entendimento renovado pela sabedoria divina.

O machado é um símbolo do casal. O cabo e o ferro. Separados eles tem muito pouca utilidade. Juntos eles produzem uma ferramenta capaz de construir uma casa. E esta casa é a profecia de uma igreja poderosa.

O casamento é a arte de unir duas pessoas com natureza e passado totalmente diferentes, ferro e madeira, visando um propósito maior que é a família. Neste caso, Deus precisou mudar a natureza do ferro fazendo-o flutuar, para que o ajuste fosse conseguido.

A unidade tem o seu preço. A aliança tem o seu preço. A parceria tem o seu preço. Relacionamentos têm o seu preço. Casamento exige mudanças. Com certeza, no casamento Deus vai fazer este milagre de mudar a natureza.

É necessário lançar o madeiro no lugar certo para fazer o ferro flutuar. Aplicar a cruz. A cruz de Cristo detém a sabedoria de

Deus que muda a nossa natureza. Quando aquele madeiro foi lançado no lugar certo o ferro flutuou.

É necessário voltar nestes pontos, onde o ferro tem afundado, onde espiritualmente o casamento está sendo perdido, e quando aplicamos a cruz, o milagre da reconciliação acontece, *“lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras”*; (Ap 2:5). Para aqueles que a palavra da cruz é loucura, há muito pouca ou nenhuma esperança de um casamento próspero.

O casamento é um cheque-mate de Deus no nosso orgulho e egoísmo. **Casamento é o grito da interdependência. Interdependência ou morte! Não há lugar mais para a independência.** Aqui começam as mudanças. É impossível unir duas pessoas num casamento abençoado por Deus sem que seja necessário mudar a natureza delas.

Nas bodas de Caná, esta foi a mesma mensagem que o primeiro milagre de Jesus nos ensina quando ele transforma a água em vinho.

A coisa mais imediata num casamento são problemas. Na própria festa do casamento uma dificuldade ocorreu. E o que Deus quer demonstrar com isto é que ele deseja mudar nossa natureza. A felicidade no casamento acontece quando nossa natureza é mudada por Jesus. Só ele pode dar cor, sabor, suavidade e alegria num lar, estas coisas são fruto da nossa transformação.

Em vista disto é necessário ressaltar o grande segredo que faz um casamento dar certo. Primeiramente é necessário frisar que este elemento não é a paixão. Isto pode parecer muito estranho e pouco romântico, mas é verdade.

A paixão, apesar de ser o que inicialmente atrai um casal, muitas vezes é uma ilusão que dura pouco. Ela é só a faísca inicial. O que um casal precisa mesmo é a sabedoria da cruz. Todo tesouro que precisamos vem pela verdadeira sabedoria, que proporciona um relacionamento sólido de amor.

## **AS SETE COLUNAS DO LAR**

*"A sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas". (Pv 9:1)*

Tiago nos revela de maneira bem prática estas sete colunas da sabedoria: "Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura (1), pacífica (2), moderada (3), tratável (4), cheia de misericórdia e de bons frutos (5), sem parcialidade (6), e sem hipocrisia [7f. (Tg 3:17)

A sabedoria já tem o nosso lar pronto. Já tem a receita de um casal estruturado e o projeto de uma família abençoada. Esta estrutura é composta de sete colunas, as quais Tiago bem especifica.

## 1. Primeiramente pura

Pureza hoje é uma palavra quase que dinossáurica, ou seja, praticamente extinta. Traduzindo melhor, pureza equivale ao temor do Senhor que é o princípio, ou o carro chefe da sabedoria.

Um casal precisa estar batizado nos mesmos valores do reino de Deus. Aqui está a raiz de muitos desentendimentos crônicos. É necessário um acordo no sentido de amar o que Deus ama e aborrecer o que ele aborrece. Pureza fala não apenas de valores e princípios, mas acima de tudo de motivações santificadas pela disposição de humildade e renúncia.

Pureza vem de uma visão do nosso coração. Quando Deus nos mostra o nosso próprio coração com as suas sutilezas. Se você é sábio, jamais irá comprometer sua integridade.

Sem isto não se pode falar nas outras colunas do lar edificado pela sabedoria, ou seja: "**primeiramente pura**". Pureza é o ponto de partida.

## 2. Pacífica

A paz é a marca do filho de Deus. É onde se semeia o fruto da justiça. Não existe justiça sem um coração pacificador. A ira humana não opera a justiça de Deus. "*Bem aventurado os pacificadores porque eles serão chamados filhos de Deus*". A paz sugere um espírito de reconciliação familiar e nos coloca em contacto com a identidade de filhos, debaixo de um ambiente de revelação da paternidade divina. Isto nos coloca diretamente em contato com a nossa herança.

Para se edificar um lar, precisamos aprender com o coração de Deus o que é ser um pai. A sabedoria ensina que a chave para isto é um coração pacificador. A palavra de ordem é reconciliação.

### **3. Moderada**

Moderação vem da humildade. Alguém que quando provocado não reage, mas age com respeito e entendimento. É alguém que não tolera a contenda. Não está neutro em relação à contenda. Está na posição de inimigo de contendas.

Se você não tem domínio próprio, pode ser que tenha "demônio próprio". Isto pode parecer uma piada, mas é extremamente sério, e tem levado muitos casamentos à ruína total. Paulo adverte: *"Trai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira; não deis lugar ao Diabo"*. (Ef 4:26,27). Satanás sempre entra pela porta da ira descontrolada.

A ferramenta predileta usada pelo inimigo para destruir casamentos é a contenda. Com um pouquinho de orgulho já mordemos a isca. Ressentimento se instala e a vingança exige espaço.

A super valorização de situações irrisórias, o perfeccionismo, a rigidez, o endeusamento de regras particulares açoitam impiedosamente um relacionamento transformando o lar num ringue e o casamento em divórcio.

A moderação, o equilíbrio vai estabelecer limites onde o respeito mútuo será preservado. A moderação também traz a longanimidade, que pode ser definida como a capacidade de não exigir mudanças imediatas, antes acreditar nesta mudança com paciência.

### **4. Tratável**

O casamento é uma ferramenta divina afiada para trabalhar a nossa alma. Prepare-se para ser redutível, tolerante. Esteja aberto para Deus mexer em feridas e fraquezas que até aqui ele nunca mexeu, mas que a partir do casamento certamente ele vai mexer. Problemas que o próprio casamento vai trazer à luz, como uma oportunidade de amadurecimento emocional e espiritual.

Relacionamento exige identificação, e identificação exige redutibilidade. Aqui é que entra o verdadeiro amor. Ao casar, os noivos estarão num novo nível de tratamento, quebrantamento, responsabilidade e consequentemente maturidade.

## **5. Cheia de misericórdia e bons frutos**

Onde tem misericórdia sempre haverá bons frutos. Misericórdia fala do coração de Deus pelas pessoas. No literal significa colocar o coração nas misérias de alguém. Misericórdia pode ser definida como não receber o mal que merecíamos que é uma consequência da graça divina que pode ser definida como receber o bem que não merecíamos. É desta forma que temos sido ministrados por Deus. Isto nos compromete com o amor. Portanto, todas as vezes que estendemos uma graça menor que a que temos recebido exibimos a injustiça.

É necessário, portanto, abrir mão dos próprios conceitos e preconceitos em relação à pessoa. Perdoar incondicionalmente. Perdão tem que ser um estilo de vida. Também é fundamental renunciar o que queremos ou como queremos que o outro seja. Uma identificação profunda com a necessidade alheia. Deixe o próprio Deus te mostrar como ele está vendo a outra pessoa em cada situação. Misericórdia expressa o poder da compreensão divina e a sua capacidade de respeitar nossos momentos infelizes. Este pilar não pode faltar no casamento.

## **6. Sem parcialidade**

Não existe submissão sem missão. E não existe missão sem submissão. O marido precisa estar em contato com a visão de Deus para sua vida. Caso contrário ele vai produzir insegurança no coração de sua esposa. Submissão significa desempenhar a missão de ajudar alguém na sua missão. Por isto, a principal responsabilidade de uma esposa é entender qual é a missão do seu marido. Se uma mulher não pode casar com a visão de um homem, não deve casar com este homem. É necessário caminhar juntos. Visão exige acordo e entrosamento. Parcialidade impede duas pessoas de caminharem numa visão.

Saber respeitar as diferenças é fundamental para uma



parceria dar certo e produzir o melhor fruto. Esforços precisam ser sabiamente coordenados. Nossas diferenças não podem ser um problema. Precisamos desenvolver uma visão profunda e abrangente de complementaridade. Esta é uma grande lição que o machado também nos dá.

Um outro aspecto da parcialidade é o julgamento temerário e precipitado. Uma análise incompleta ou tendenciosa da situação sempre nos leva a conclusões erradas. Conclusões erradas nos levam a decisões injustas. Quem precipita peca. Um compromisso com a imparcialidade é uma das maneiras mais eficientes de evitar o pecado.

*"Igualmente vós, maridos, vivei com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais frágil, e como sendo elas herdeiras convosco da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações".  
(1 Pe 3:7)*

Nosso ministério e nossa vida de oração estão casados com o nosso relacionamento conjugal.

## **7. Sem hipocrisia**

Hipocrisia é um dos maiores venenos para o casamento: cobrar o que não se vive. A partir do princípio que ensina que o profeta não tem honra na própria casa, cobrar já é uma atitude infeliz. Cobrar o que não se vive gera um clima de indignação, hostilidade e desavença. Nada é mais inspirativo que a força do testemunho e da oração paciente para harmonizar um lar.

O grande clamor de Deus, o grande apelo, o grande convite, o grande peso do coração de Deus em relação a nós é que sejamos sábios: *"Não clama porventura a sabedoria, e não faz o entendimento soar a sua voz? No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas ela se coloca. junto às portas, à entrada da cidade, e à entrada das portas está clamando: A vós, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens. Aprendei, ó simples, a prudência; entendei, ó loucos, a sabedoria." (Pv 8:1-5)*

Tudo já está preparado. A estrutura, a alegria, finos manjares

já estão à nossa disposição. A festa está preparada e a mesa pronta. A sabedoria convida: *"A sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas, já sacrificou as suas vítimas, misturou o seu vinho: e já preparou a sua mesa. já deu ordem às suas criadas, já anda convidando desde as alturas da cidade, dizendo: quem é simples, volte-se para aqui. Aos faltos de entendimento diz: Vinde, comi do meu pão, e bebei do vinho que tenho misturado. Deixai os insensatos, e vivei; e andai pelo caminho do entendimento". (Pv 9:1-6)*

## 6. A DOCTRINA DE BALAÃO

### **O encantamento que valeu contra Israel**

*"Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel: (Nm 23:23)"*

É necessário avaliarmos essa famosa declaração que Balaão fez, quando Balaque, rei dos moabitas o assalariou para amaldiçoar os filhos de Israel. O que você acha? O encantamento de Balaão valeu ou não contra Israel? O que na verdade aconteceu? Será que existe algum tipo de encantamento que pode ter efeito sobre a igreja?

Surpreendentemente, o que constatamos no decorrer dos fatos é que esta palavra não se cumpriu a favor de Israel. Balaão adivinhou o encantamento diante do qual Israel sucumbiu. O encantamento da sensualidade proposto por Balaão a Balaque contra Israel surtiu um efeito devastador. Vamos entender como isto se deu.

Aparentemente, nada poderia afetar Israel, como a princípio o próprio Balaão imaginou. Israel, indubitavelmente era o instrumento do juízo de Deus. Após aproximadamente quatrocentos anos de paciência, o momento havia chegado. Aquelas nações localizadas na terra de Canaã, juntamente com seus falsos deuses seriam justamente julgados.

Estas nações, além de terrivelmente violentas e guerreiras, mantinham práticas demonistas tais como sacrifício de crianças, canibalismo, prostituição cultural, necromancia, adivinhação, e outras abominações. O acúmulo de injustiça praticada era intolerável. A terra de tanta contaminação estava vomitando seus habitantes, e Israel estava ali para expulsá-los, redimindo a terra e tomando posse da mesma.

A começar pelo Egito, a superpotência mundial da época, que tratara soberbamente os filhos de Israel (Ne 9:10), grandes reis estavam sendo vencidos e seus falsos deuses humilhados. Todas

estas nações cananéias estavam temendo e tremendo diante da expectativa de uma destruição eminente.

Balaque, rei de Moabe, ao perceber que não podia enfrentar Israel recorreu ao profeta Balaão tentando alguma resposta sobrenatural. Diante da recusa deste, foi insistentemente aumentando sua oferta até conseguir subornar e arrancar de Balaão, o profeta de Deus, um grande trunfo do diabo: o encantamento da sensualidade. A receita do feitiço se resumia num conselho sutil que consistia no simples fato das moabitas seduzirem os filhos de Israel. Eles seriam envolvidos sentimentalmente e conseqüentemente seduzidos pela imoralidade e idolatria.

Para isto, os moabitas se mostraram amistosos e a idéia de uma "grande festa de arromba" com a participação em massa das jovens moabitas foi imediatamente aceita por Israel.

Assim, o rei Balaque liberou o espírito de perversão sexual que se alojara desde os fundadores da nação. Moabe era filho de uma relação incestuosa entre Ló e uma de suas filhas. Balaão simplesmente ensinou a Balaque como se infiltrar em Israel através desta maldição. Da mesma forma como as filhas de Ló o seduziram, agora a situação se repetia com Israel.

## ***A SÍNDROME DE BALAAO***

Um profeta de Deus, ou alguém que têm esta vocação quando se corrompe, acaba perdendo o discernimento a tal ponto de se tornar um feiticeiro. À medida que sua luz se transforma em trevas, ele vai sendo sutilmente transferido de reino. Um feiticeiro nada mais é que um profeta corrompido inspirado por motivações pecaminosas.

Esta foi a dramática história de Balaão, um profeta do Senhor em Moabe, que seduzido pela avareza, insurgiu através do encantamento da sensualidade contra o povo de Deus. Ao aconselhar a sensualidade, acabou dando uma rasteira em si mesmo e foi fatalmente derrubado por este espírito.

**O erro de Balaão:**"... se precipitaram no erro de Balaão..." (Jd 11)

Balaão estava errando de espírito. Corrompeu-se nas suas motivações. Como profeta, ele estava forçando a barra para amoldar a palavra de Deus às suas conveniências. Ele insistiu contra uma verdade revelada. Foi obstinado. Deus já havia deixado muito claro que ele não deveria ir com Balaque (Nm 22:12), mas mesmo assim ele continuou perguntando a Deus, em virtude da insistência de Balaque, se ele poderia ir. Estava resistindo a uma orientação clara de Deus.

Existe um grave princípio espiritual que diz o seguinte:"... Assim diz o Senhor Jeová: Qualquer homem da casa de Israel, que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier no profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos". (Ez 14:4)

Foi exatamente o que aconteceu com Balaão, apesar de ser um profeta. Depois de tanta insistência ele acabou ouvindo de Deus o que ele queria ouvir: "*Se aqueles homens vierem te chamar, levanta-te, vai com eles;..*" (Nm 22:20). Isto literalmente quase de imediato custou sua vida. Acabou sendo salvo pela sua jumenta que ainda o repreendeu falando com voz humana, que foi uma maneira divina de enfatizar o grande erro que Balaão estava cometendo. Quando um ser humano precisa ser repreendido por uma jumenta, temos o cúmulo da obstinação.

### **O caminho de Balaão**

*"Abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça". (II Pe 2:15)*

Diante de tantas coisas que estavam sendo acrescentadas como recompensas, Balaão se vendeu. Mercadejou a palavra de Deus, corrompeu seu ministério, adulterou com Mamom, se deixando contaminar pela cobiça e avaréza. Como Pedro bem coloca: ele amou o prêmio da injustiça, o salário da fraude, pelo qual acabou sendo defraudado e morto.

Uma das versões contemporâneas de Balaão são aqueles "profetas" que insistem em manipular a vida sentimental das pessoas em troca de favores escusos. Deixam-se alugar, pela atenção, prestígio, afirmação e até mesmo pelas ofertas das

peças em troca de lhes dizer "da parte de Deus" o que elas querem ouvir.

## **O conselho de Balaão**

"Eis que estas foram as que por **conselho de Balaão** deram ocasião aos filhos de Israel de prevaricar contra o Senhor, no negócio de Peor. pelo que houve aquela praga entre a congregação do Senhor". (Nm 31:16)

O poder da sensualidade como uma das mais fortes oportunidades demoníacas de seduzir os filhos de Deus à prevaricação.

Toda tentativa de controlar ou manipular a vida das pessoas é feitiçaria. No reino de Deus, liderar é servir. No reino do diabo, liderar é controlar. Quando um líder controla as pessoas, elas se tornam rebeldes, quando ele serve as pessoas, elas se tornam adoradoras. Por trás de todo feiticeiro sempre existe um perfil de liderança possessivo e controlador. E isto não é só uma questão de "estilo" de liderança, mas de "espírito" de liderança. São pessoas que estão amarrados pela rejeição e insegurança que vem de traumas ainda obscuros e não resolvidos.

Balaão ensinou ao Rei Balaque uma técnica implacável de controle através da sensualidade. Primeiramente, fez das mulheres de Moabe suas marionetes, garotas de programa, as quais cantaram e encantaram os homens de guerra de Israel. Israel foi vencido por um exército de mulheres! Como aquilo foi fácil para o inimigo!

Esta tem sido a mesma estratégia de satanistas infiltrados ou pessoas inconscientemente enviadas por demônios que da mesma forma se infiltram para desmoralizar líderes e destruir igrejas.

## **A doutrina de Balaão**

"Mas umas poucas de coisas tenho contra ti: porque tens lá os que seguem a **doutrina de Balaão**, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem". (Ap 2:14)

O conselho de Balaão através da sensualidade foi tão

estrategicamente nocivo e sedutor, que acabou sendo transformado em uma doutrina do inferno denunciada por Jesus quando ele se refere aos problemas da igreja em Pêrgamo. De fato, a sensualidade tem se tornado um ataque generalizado contra o corpo de Cristo.

A conclusão fatal é que o encantamento causado pela sensualidade valeu. Os filhos de Israel foram enfeitiçados. Fascinados com as moabitas, se corromperam e conseqüências severas irromperam sobre a congregação. Uma grande praga se alastrou no povo matando em torno de 24 mil pessoas. Líderes foram enforcados e mortos, e outros foram mortos pela espada dos próprios irmãos. Aquela festa extasiante terminou com um velório nacional.

Estes textos evidenciam a sensualidade como um dos ataques mais fulminantes de Satanás contra o povo de Deus. Eles expressam o nível de eficiência do engano inerente à sensualidade, como que um poder místico de encantamento que seduz as pessoas a praticarem coisas que contrariavam:"? *Israel deteve-se em Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas. E convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses, e o povo comeu, e inclinou-se aos seus deuses". (Nm 25:1,2).*

O que poderia fazer um israelita, depois de todos feitos de Deus no Egito e no deserto, a adorar um deus cananeu e comer sacrifícios de mortos? Aqui entendemos a magia demoníaca da sensualidade.

Este é um dos pontos mais críticos e severos de batalha espiritual. Por incrível que pareça, depois de tantos milagres e vitórias tremendas, os israelitas foram terrivelmente derrotados por um conselho sutil, mas mortal. Nada mais, nada menos, que um apelo ao prazer, uma negociata com os princípios de Deus em prol de conforto sentimental. Acabaram espiritualmente envenenados, derrotados e mortos em milhares, desde simples cidadãos a grandes líderes em Israel, os cabeças do povo (Nm 25:3-9).

### **Uma atitude Radical - O Zelo de Finéias (Nm 25:6-13)**

Conselheiros, líderes ou aqueles que estão imbuídos de tratar com os problemas das pessoas precisam ter o discernimento de

serem radicais com este tipo de sedução e pecado. Esta é a única maneira de prevalecer contra este tipo de inimigo: *"Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor diante do sol, e o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel. Então Moisés disse aos juizes de Israel: Cada um mate os seus homens que se juntaram a Baal-Peor"* (Nm 25:4,5).

Este é um dos textos mais radicais da Bíblia. Entendemos que a natureza da nossa batalha é espiritual e não requer lutar contra carne e sangue. A intenção divina é manifestar dramaticamente que a sensualidade é uma questão de vida ou morte espiritual, ministerial e eterna.

Precisamos chamar o pecado de pecado, evidenciando que não se pode estar no corpo de Cristo ou ativo ministerialmente em convivência com a sensualidade e seus subprodutos. Será só uma questão de tempo e este espírito impiedoso lançará estas pessoas num lugar de assolação.

Tantos são os fatos e situações que mostram um grande número de pessoas, dentre as quais muitos líderes, que tem sido induzidos à apostasia de maneira sutil e gradativa por não suportarem a pressão de pensamentos viciosos de imoralidade ou desilusões sentimentais, e tantos que permanecem apostatados dentro da igreja sob a anestesia demoníaca deste feitiço sensual.

Pessoas que apesar de estarem assistindo religiosamente os cultos, já desistiram a muito tempo de uma vida comprometida com a justiça e o reino de Deus. Encontram-se prostrados num padrão sensual e egoísta de relacionamentos, subjugados a um evangelho secularizado.

Indivíduos que não tem o Espírito e que apenas causam divisões (Jd 19). Nunca são solução, mas sempre problema dentro da igreja. Apóstatas passivos. Os quais, tudo o que estão realmente fazendo é escondendo-se de Deus atrás de um rótulo denominacional, de uma identidade ministerial ou até mesmo de uma posição: pessoas derrotadas, falidas espiritualmente pela sensualidade.

Esta não é uma colocação num tom de condenação, mas precisamos acordar, como Igreja do Deus Vivo e como líderes, para um mau generalizado que está debaixo dos nossos narizes, e mesmo assim a maioria não parece entender ou se importar.



Jesus declara em Ap 2:14 que o diabo tem estabelecido o seu trono em Pérgamo, onde se permite a doutrina de Balaão, onde se permite a permissividade, principalmente relativa a este tipo de sincretismo, onde o genuíno amor tem sido misturado e confundido com uma paixão carnal e egoísta.

Jesus se revelou à igreja em Pérgamo como aquele que têm a espada de dois fios, para fazer separação entre o santo e o profano. Só pela palavra de Deus se pode estabelecer com discernimento os verdadeiros valores do reino de Deus que quebram os grilhões da ignorância espiritual e do encantamento da sensualidade e aí então, podemos ser transformados pela renovação da mente.

A sensualidade continua sendo uma das principais "porta dos fundos" que tem esvaziado espiritualmente e fisicamente muitas igrejas. Este tem sido o maior empecilho ao crescimento de igrejas. Pastores não deveriam se preocupar tanto em qual será a nova estratégia para fazer a igreja crescer, mas o que está impedindo o crescimento natural da igreja? Muitos têm cometido graves erros aqui. Importam uma forma enlatada de crescimento sem o mover e a autorização de Deus, e o fracasso será apenas uma questão de tempo. Muitos se desiludem amaldiçoando algo de Deus, só que não era para ele. Enquanto isto o ventre da igreja continua adoecido pelo quisto da imoralidade.

Esta mesma praga que atingiu Israel tem atingido a igreja com o fim de alertá-la, denunciando a contaminação com a imoralidade. Isto tem ocorrido com muitas igrejas onde milhares também estão morrendo. Isto só pode ser detido por pessoas zelosas que vão chamar o pecado de pecado e expô-lo, espremendo-o até as últimas conseqüências.

Algum tempo atrás, após terminar uma palestra, fui procurado por um rapaz. Ele não podia suportar mais sua própria situação e recorreu a mim. Podia ver o desespero nos seus olhos. Ele era líder de mocidade de uma grande igreja, tinha a apreciação e credibilidade de todos.

A uma certa altura, sua mente começou a ser invadida com pensamentos de homossexualismo. Por mais que ele detestava isto, aqueles pensamentos continuavam a persigui-lo insistentemente.

Certo dia, numa daquelas ocasiões malignamente planejadas

pelo diabo, quando já se encontrava debilitado espiritualmente, ele acabou cedendo e com isto sua vida começou a se transformar num inferno. Sua primeira atitude foi jurar para si mesmo que ninguém jamais iria saber daquilo. Estava muito envergonhado. Manteve-se normalmente no seu ministério e não procurou a ajuda de ninguém.

Sem perceber, o que ele realmente fez foi simplesmente apertar ainda mais as algemas que haviam sido colocadas nos seus braços. Pactuou-se com o ocultismo. Por mais que ele não gostasse do que fazia, não conseguia deixar de fazer. Sua vida estava secando. Seu ministério na igreja estava acabado e não podia dizer isto a ninguém. Um peso de culpa esmagava impiedosamente a sua consciência. Com isto ele começou a se voltar contra Deus. Em lágrimas me disse que já havia escrito um caderno inteiro apenas brigando com Deus e tentando entender o porque daquilo tudo.

Depois de ouvir toda a sua história, mostrei a ele que este tipo de espírito se fortalece quando nos calamos, e que sem perceber ele fortaleceu seu pacto com esta entidade ao descartar a possibilidade de confessar seu pecado.

Então, ele fez a sábia escolha de humilhar-se. Junto com alguns de seus líderes ele confessou o seu pecado assumindo que a responsabilidade maior de tudo aquilo que havia acontecido era dele mesmo. Tratamos das raízes daquele problema. Fizemos com ele a oração da fê, a oração de Elias. A chuva caiu sobre a terra seca do seu coração. Foi poderosamente visitado por ondas de avivamento. Seu rosto brilhava de alegria. Toda aquela opressão e depressão foram expulsas. Hoje, este precioso irmão se encontra na linha de frente de missões.

Como este, muitos casos ocultos de imoralidade estão destruindo muitos crentes, afogando muitas igrejas, sustentando divisão, maledicência, insubmissão, e muitos outros pecados de relacionamento que se despontam como efeitos colaterais.

Obviamente que Deus deseja abençoar nossos sentimentos. Ele é o principal interessado na nossa felicidade, que tenhamos um namoro feliz e sadio, bem como um casamento abençoado e sólido.

Mas, para isto, precisamos eliminar da nossa vida

sentimental a toxina da sensualidade. Não podemos inverter as prioridades, não podemos negociar princípios espirituais, ceder aos fortes apelos das emoções, ignorar os ardis e artimanhas demoníacas, antes é necessário posicionar e corresponder a toda verdade revelada com uma intenção real de obediência, e a graça de Jesus se manifestará em nós sempre na medida suficiente.

## 7. AMNON E TAMAR

### Características da sensualidade

Vamos analisar um caso clássico onde o amor sensual é amplamente caracterizado: Amnom ama Tamar e comete um incesto:

*"E aconteceu depois disto que, tendo Absalão, filho de Davi, uma irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnom, filho de Davi, amou-a. E angustiou-se Amnom, até adoecer, por Tamar, sua irmã, porque era virgem: e parecia aos olhos de Amnom dificultoso fazer-lhe coisa alguma. Tinha, porém Amnom um amigo, cujo nome era Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi: e era Jonadabe homem mui sagaz. O qual lhe disse: Por que tu de manhã em manhã tanto emagreces, sendo filho do rei? Não mo farás saber a mim? Então lhe disse Amnom: Amo a Tamar, irmã de Absalão, meu irmão. E Jonadabe lhe disse: Deita-te na tua cama, e finge-te doente; e, quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha, e me dê de comer pão, e prepare a comida diante de meus olhos, para que eu a veja e coma da sua mão. Deitou-se pois Amnom, e fingiu-se doente; e, vindo o rei visitá-lo, disse Amnom ao rei: Peço-te que minha irmã Tamar venha, e prepare dois bolos diante dos meus olhos, para que eu coma da sua mão. Mandou então Davi a casa, a Tamar, dizendo: Vai a casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe alguma comida. E foi Tamar a casa de Amnom, seu irmão (ele porém estava deitado), e tomou massa, e a amassou, e fez bolos diante dos seus olhos, e cozeu os bolos. E tomou a sertã, e os tirou diante dele; porém ele recusou comer. E disse Amnom: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram dele. Então disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara e comerei da tua mão. E tomou Tamar os bolos que fizera, e os trouxe a Amnom, seu irmão, à câmara. E chegando-lhos, para que comesse, pegou dela, e disse-lhe: Vem deita-te comigo, irmã minha. Porém ela lhe disse: Não, irmão meu, não me forces, porque não se faz assim em*

*Israel; não faças tal loucura. Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti. Porém ele não quis dar ouvidos à sua voz, antes, sendo mais forte do que ela, a forçou, e se deitou com ela. Depois Amnom sentiu por ela grande aversão, e maior era a aversão que sentiu por ela, que o amor que lhe votara. E disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora. Então ela lhe disse: Não há razão de me despedires assim; maior seria este mal do que o outro que já me tens feito. Porém não lhe quis dar ouvidos. E chamou a seu moço que o servia, e disse: Deita a esta fora, e fecha a porta após ela." (II Sm 13:1-17)*

Baseado neste texto, vamos alistar algumas características fundamentais da sensualidade:

### **1. Sentimento implacável**

Amnom estava totalmente dominado por um sentimento que removeu os limites e o controle do seu comportamento. Ele se prontificou a invadir a privacidade de pessoas inseqüentemente. Amnom sacrificou sua saúde, sacrificou princípios morais, cometendo o que era loucura em Israel e também sacrificou pessoas através de um sinistro jogo manipulativo, onde o pai, que era também seu rei, foi usado e sua meia irmã abusada.

A sensualidade torna a pessoa surda e desenfreada, ou seja, imediatista em relação aos seus desejos. Por duas vezes a própria Tamar dá conselhos prudentes não se negando, apesar de tudo, a Amnom, mas ele não a ouviu, antes impiedosamente extravasou seus sentimentos e desejos através da força e agressão, o que resultou num incesto.

### **2. Sentimentos e emoções oscilando em extremos opostos**

Aqui se define o estado agudo de desequilíbrio que a sensualidade provoca em suas vítimas. O que temos em pauta é

um desgoverno total baseado na falência do domínio próprio. O amor sensual sempre se confunde e mistura com o ódio e a aversão. Ele segue a instabilidade emocional e espiritual da pessoa. Quando a pessoa se sente bem ela "ama", quando a pessoa se sente mal, ela aborrece. O amor sensual se baseia puramente na satisfação psico-emocional do indivíduo. Ele descarta o gozo espiritual que é fruto de obedecer nossa consciência para com Deus.

O motivo existencial da sensualidade é a ânsia pelo prazer e não a responsabilidade de fazer a outra pessoa feliz. As motivações normalmente são egocêntricas e condenáveis.

### **A loucura de Saul**

*"Ora, o Espírito do Senhor retirou-se de Saul, e o atormentava um espírito maligno da parte do Senhor." (1 Sm 16:14)*

É interessante analisarmos este mesmo perfil de comportamento na vida do rei Saul. Depois de demonstrar uma profunda apreciação por Davi, ao ouvir as filhas de Israel cantarem um novo corinho que dizia: "... Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares" (1 Sm 18:7), tornou-se um perseguidor implacável de Davi: "... Então Saul se indignou muito, e aquela palavra pareceu mal aos seus olhos, e disse: Dez milhares deram a Davi, e a mim somente milhares: na verdade, que lhe falta, senão só o reino? E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita". (1 Sm 18:8,9)

Observando bem, é fácil discernir que o que inspirou aquelas mulheres, que na verdade não estavam adorando a Deus, mas exaltando Davi em detrimento de Saul, era o espírito de sensualidade, que revela aqui uma de suas mais terríveis fortalezas: o ciúme e competição.

Saul engoliu a isca e a partir daí começou a oscilar no seu relacionamento com Davi em extremos de apreciação e desprezo, amor e ódio, hospitalidade e louca perseguição: *"E aconteceu ao outro dia que o mau espírito da parte de Deus se apoderou de Saul, e **profetizava ao meio da casa:** e Davi tangia a harpa com a sua mão, como de dia em dia: Saul, porém, tinha na mão uma lança. E **Saul atirou com a lança,** dizendo: Encravarei a Davi na parede.*

*Porém Davi se desviou dele por duas vezes". (I Sm 18:10,11)*

Ao mesmo tempo que profetizava, Saul repentinamente ficava enfurecido, mudava totalmente seu comportamento e enlouquecido pelo ciúmes tentava matar a Davi cravando-o na parede com sua lança.

## **PAIXÃO E AVERSÃO: As duas faces do espírito de sensualidade**

É indescritível como este espírito tem o potencial de destruir relacionamentos. Esta dinâmica de sentimentos e emoções em extremos opostos que em poucos instantes arrasou a vida tanto de Amnom quanto de Tamar é um modelo que revela como muitos casamentos estão sendo desmoronados.

### **1. O primeiro ponto de prova é a paixão**

Já explicamos que não existe mal nenhum em nutrir um sentimento por alguém, mas idolatrar este sentimento sendo governado, ou melhor dizendo, desgovernado por ele, redundando em sensualidade. O descontrole se instala. Isto nos induz a este primeiro extremo que abalou toda estrutura espiritual de Amnom: "... e aconteceu depois disto que, tendo Absalão, filho de Davi, uma irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnom, filho de Davi, amou-a. E angustiou-se Amnom, até adoecer, por Tamar, sua irmã..."

Poderíamos dizer que a paixão é o ponto de prova antes do casamento. Se a paixão não é dominada o relacionamento conseqüentemente será desenfreado por um estado deprimente de dependência sentimental que induz à imoralidade e violência.

Um fracasso espiritual neste ponto é facilmente diagnosticado pelo isolamento do casal, definhamento ministerial, atitudes de insubmissão aos líderes e pais, etc.

### **2. O segundo ponto de prova é a aversão**

A aversão é a outra face do espírito de sensualidade a ser contemplada por aqueles que se tornaram enlouquecidos pela paixão. Esta é a face oculta do amor. Normalmente, a intensidade

do descontrole sentimental causado pela paixão será diretamente proporcional no sentimento de aversão.

Aqui entendemos que paixão ainda está muito longe de ser amor verdadeiro, o qual é marcado pelo compromisso, respeito, fidelidade, paciência, etc. A paixão precisa suportar estas marcas para amadurecer, senão certamente vai manifestar-se através da aversão. É a "Bela" se transformando em "Fera".

Depois que a pessoa já empanturrou todo seu apetite sentimental e principalmente sexual, como Amnom fez, sendo desaprovado na prova da paixão, onde normalmente ninguém cogita a manipulação de forças demoníacas, surge agora a manifestação de um sentimento repugnante, faccioso, claramente diabólico de ódio e aversão.

A pessoa passa a simplesmente não suportar a presença da outra: "Depois Amnom sentiu por ela grande aversão, e maior era a aversão que sentiu por ela, que o amor que lhe votara. E disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora".

Esta é a dinâmica que tem subjogado muitos casamentos ao repúdio e divórcio. Um casamento precipitado pelo desgoverno sentimental e moral, que começa com uma série de problemas que não podem ser correspondidos pela estrutura do casal, como por exemplo, as implicações de uma noiva grávida, e de repente, quando chegam os momentos difíceis, parece que toda aquela paixão ardente evapora, e o que passa a prevalecer é uma aversão inexplicável, que de fato é espiritualmente maligna.

Isto, em muitos casos, chega a se tornar uma oscilação crônica, onde o casal vive "entre tapas e beijos". "Amor" na hora do prazer e rejeição na hora da responsabilidade.

Esta aversão vai gerando problemas, melindrosidades, supervalorização do irrisório, desconfianças, ciúmes, assuntos crônicos de contenda, clima de amargura e total desentendimento. Um quadro de infelicidade total. Pesadas cargas de rejeição e palavras potencialmente ferinas são trocadas, e vão golpeando e desgastando o relacionamento que vai perdendo a resistência. O ódio se instala, seguido pela indiferença e desprezo, e assim, mais um divórcio acaba sendo concretizado por atitudes de traição e abandono.

Como temos visto, a dinâmica de sentimentos descontrolados



é tão forte que sentimentos opostos podem facilmente se misturar: amor e ódio, prazer e repulsividade, paixão e aversão se confundem. Este vírus moral adoece o compromisso e transforma o casamento em divórcio.

Os sentimentos podem pendular em extremos opostos sendo esticados num grau tão acentuado, que chegam, muitas vezes, a fadigar, e até mesmo romper, gerando colapsos nervosos e agudas crises emocionais e psicológicas.

Estamos, portanto, diante de duas influências fortíssimas que nos fazem atropelar os preceitos divinos: paixão e aversão, um par inseparável. Mas o Espírito Santo tem uma arma poderosa: o domínio próprio. Dominar a paixão é a maior prova que nosso compromisso subsistirá à prova da aversão. O verdadeiro amor não se deixa abalar pelos extremos da paixão nem da aversão, pois antes de tudo honra uma aliança com Deus.

### **3. Sentimento obstinado e doentio**

A sensualidade gera um sentimento que se baseia no medo de perder. Este sentimento é o ciúme e através dele materializa-se a possessividade que constitui uma das mais terríveis deformações da personalidade, onde a pessoa se sente no direito de viver a vida de outros por eles. Aqui está a verdadeira raiz do sentimento implacável.

O ciúme, que se fundamenta na insegurança em relação a conseguir o que deseja, peca frontalmente contra o espírito de renúncia que é a engrenagem mestra que nos move nos caminhos de Deus. Sem renúncia, a idolatria, a possessividade e todo tipo de descontrole se instalam.

Quando Amnom se fixou na improbabilidade de conseguir um relacionamento com Tamar, o medo de perdê-la começou a gerar um desespero que redundou numa cobiça implacável. O medo se traduz espiritualmente como uma fê negativa, pela qual concretizamos nossos pesadelos e construímos nossas próprias derrotas. O medo de perder produz uma insegurança aguda que nos leva literalmente a furtar a liberdade da outra pessoa que é o objeto de nossa cobiça, anulando sua individualidade, violando a liberdade e asfixiando o relacionamento.

Enquanto a renúncia nos faz andar com Deus: "Então disse Jesus aos seus discípulos: **Se alguém quiser vir após mim**, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me" (Mt 16:24); o medo de perder, ou seja, o ciúme nos faz andar com o diabo num caminho de depressão, baixa estima e desespero. Vimos isto no caso de Saul, onde seu ciúme em relação ao sucesso de Davi trouxe a companhia de um espírito maligno que o oprimia constantemente. Tudo que não perdemos para Deus o diabo toma.

A sensualidade também pode assumir um porte de neurose, onde a pessoa permanece trancada num mundo onde apenas os sonhos e fantasias daquela paixão estão presentes. A pessoa acaba ficando paralisada, sem iniciativa, profundamente enferma na alma, sobrevivendo para as outras áreas da vida. Desta forma, muitos problemas de introspecção negativa tem tudo para florescer como autopiedade, ressentimentos e até mesmo pensamentos de suicídio.

Obviamente, que isto pode ser traduzido através de um efeito psicossomático que esteve presente em Amnom: "E angustiou-se Amnom, até adoecer, por Tamar, sua irmã, porque era virgem: e parecia aos olhos de Amnom dificultoso fazer-lhe coisa alguma".

O amor sensual que inundava a vida de Amnom primeiramente levou-o a uma plataforma de incredulidade na possibilidade de um relacionamento com Tamar, ou seja, foi torturado pela inferioridade e medo de não conseguir, onde seus sentimentos se angustiaram tanto a ponto de somatizarem, ou seja, adoecendo-o fisicamente.

Rebelando-se contra este ambiente interno de dor e medo, se projetou através de uma obstinação cega, obedecendo a qualquer preço os impulsos da sua paixão. Ele não sabia, ou mais acertadamente, preferiu não saber que com isto estaria cavando a própria sepultura.

O ciúme, que muitas vezes é interpretado como um "sentimentozinho" desprezível é na verdade, doentio, inconseqüente e se aloja na motivação dos pecados mais hediondos. Por ele se explica a infinidade de homicídios, principalmente os inúmeros crimes passionais que tem acontecido na história da raça humana.

#### 4. Não envolve compromisso

O amor sensual se fundamenta na auto-satisfação. Ou seja, a essência que traduz a motivação da pessoa não é servir, mas usar. A motivação é ser feliz e não fazer a outra pessoa feliz. Muitos relacionamentos implodem neste jogo duplo onde as pessoas estão manipulando egocentricamente a felicidade. Acabam frustradas e acumulam uma série de problemas sérios.

O diabo, desde o princípio, procura anular o senso de obrigação moral e espiritual do ser humano por exaltar o prazer e encobrir as conseqüências de um relacionamento irresponsável e egoísta.

O amor sensual, portanto, não possui o atributo indispensável que sustenta e fortalece a verdadeira unidade de um relacionamento: a fidelidade paciente. Podemos perceber claramente esta falta de compromisso da qual consistia a grande paixão de Amnom: *"E disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora. Então ela lhe disse: Não há razão de me despedires assim; maior seria este mal do que o outro que já me tens feito. Porém não lhe quis dar ouvidos"*.

Amnom não teve a mínima consideração com a pessoa que a poucos instantes estava tão apaixonado. Ele a manipulou, forçou, usou, abusou, humilhou, e lançou fora como um objeto que não era mais conveniente. Logicamente, que isto muitas vezes acontece de maneiras mais sutis e até mesmo com certa dose de cortesia, com um maior grau de inteligência emocional, mas o espírito é o mesmo.

Esta falta de compromisso tem sido fruto, também, de uma asneira que tem sido propagada por muitos profissionais: "Faça o que quiser porque o mais importante é se sentir bem", Jesus asseverou que estas pessoas vão perder as suas vidas, estão fracassando estrondosamente em como viver suas vidas: *"Porque aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á"*. (Mt 16:25). Não é de se surpreender que Amnom tenha perdido precocemente sua vida, sendo assassinado friamente pelo próprio irmão.

## **5. Transitório**

Isto, obviamente, é uma conseqüência imediata do item anterior. A falta de compromisso faz com que um relacionamento seja fraco e superficial, como também torna a pessoa totalmente volúvel nos seus sentimentos.

O amor sensual é como aquela semente em solo pedregoso. Ele não suporta as provas. Quando o relacionamento não dá mais o retorno esperado, ou começam a aparecer os problemas e situações que exigem um posicionamento de maior responsabilidade, parece mais fácil e cômodo sair pela tangente, não importando as conseqüências, bem como os danos psicológicos que isto poderá causar.

O amor sensual está totalmente fechado para conciliar o sofrimento, a responsabilidade diante das dificuldades e a paciência, que são os agentes depuradores do verdadeiro amor. Portanto, o amor sensual só sobrevive enquanto está agradando e atendendo interesses próprios.

Normalmente, uma característica básica natural dos sentimentos é a inconstância. Sentimentos oscilam. Ora você se sente bem, e ora você se sente mal. Por isto nossos sentimentos estão desqualificados para guiar nossa vida e comportamento. Esta instabilidade até certo ponto é normal, porém pode se tornar mais intensa e perigosa devido à sensualidade, asseverando a transitoriedade de uma paixão.

No caso de Amnom, percebemos quase que um tempo recorde. Sua paixão durou o curto tempo de uma relação sexual forçada e precipitada, onde apenas ele se satisfaz. Sua paixão, nada mais era que um desejo sexual ardente. Quando o desejo acabou, a paixão também acabou. Tudo que sobrou foi aversão e frustração.

## **6. Não possui exclusividade**

Esta é uma manifestação muito comum do espírito de sensualidade. Ele impõe um índice tão acentuado de descontrole e insatisfação, que se torna normal a pessoa ficar flutuando em vários objetivos amorosos simultaneamente. A concupiscência dos olhos e da carne passa a controlar o comportamento do indivíduo.

Ainda que a pessoa já esteja num relacionamento com alguém, ou tencionando um relacionamento, ainda assim permanece volúvel e vulnerável à aberração sentimental de dividir sua devoção amorosa com outra ou até mesmo outras pessoas.

Tudo isto é inspirado por uma vida sentimental egocêntrica, onde vale tudo para satisfazer todos desejos. Muitos dos piores problemas que assolam as sociedades vêm como consequência de pais, mães e filhos feridos por este tipo de agressão moral.

A poligamia, que hoje é tão aceita e difundida é a mãe das doenças venéreas e lares traumatizados. A AIDS tem sido uma forma drástica e triste de expor a vida oculta imoral de muitas pessoas. Quantas mães de família, leais no casamento estão contraindo AIDS de maridos que eram aparentemente fiéis? É fácil concluir, como muitos já têm feito, que a principal cura para esta epidemia reside em usar o "preservativo moral" do compromisso e fidelidade conjugal, ou seja, um só parceiro de verdade. Aqui se exalta o caráter protetivo do casamento dentro dos moldes divinos.

Os mandamentos de Deus são sábios e constituem uma salvaguarda para todos que os obedecem. Não queiramos ser mais sábios que a Bíblia. Se alguém quer ser mais sábio que a Palavra de Deus acaba tornando-se louco, como o apóstolo Paulo diz: *"Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos,... Por isto Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seus próprios corações, para desonrarem os seus corpos entre si..." (Rm 1:22,24)*

### **A poligamia na Bíblia**

Quando vemos na Bíblia exemplos de pessoas que tiveram várias esposas, parece aceitável pensar que este padrão de relacionamento era lícito. Muitos chegam a usar estes fatos como argumentos plausíveis para justificar sua conduta imoral.

Porém, se apurarmos com cuidado cada um destes casos, analisando-os de acordo com o propósito original de Deus, constatamos como este tipo de aberração sensual sempre acarretou problemas graves e perpétuos, como que atestados da desaprovação divina em resposta à poligamia.

Um exemplo foi o caso de Abrão com Hagar, a serva egípcia

de sua esposa. Antes de tudo, isto foi um passo de incredulidade em relação à promessa divina de que Abrão teria um filho com sua esposa, o qual estabeleceria a linhagem do Messias. Isto lhes custou, a princípio, apenas mais treze anos de espera para que Isaque, o legítimo filho da promessa nascesse.

Com o nascimento de Ismael, Hagar se ensoberbeceu contra sua patroa Sarai, desprezando-a pela posição privilegiada que agora ocupava de mãe do herdeiro de Abrão (Gn 16:4). Uma grave crise familiar se estabelece e Abrão tem que enfrentar o trauma de expulsar de casa sua concubina e seu próprio filho (Gn 16:6). Este manto de orfandade e viuvez tem perseguido os descendentes de Ismael assumindo a forma de uma religião órfã e que discrimina a mulher. E como todos sabemos, a poligamia praticada por Abrão é responsável pelo conflito entre Árabes (descendentes de Ismael) e Judeus (descendentes de Isaque) que perpetua até os nossos dias. (Gn 16:11,12)

Um outro exemplo que podemos tomar seria o de Davi, um dos maiores líderes de Israel. Ainda que ele andou integralmente com Deus, devido ao seu coração extremamente sensível e vulnerável ao quebrantamento, Davi fracassou terrivelmente como pai de família.

Seu relacionamento polígamo gerou um ambiente espiritual onde seus filhos estavam descobertos. Cresceram e desenvolveram seus relacionamentos de acordo com um modelo que os levou quase que à autodestruição da família.

Estamos vendo de perto como Amnom fez, talvez, as piores escolhas de sua vida, cometendo incesto com sua meia-irmã. isto foi motivo suficiente, para que seu meio-irmão Absalão, irmão de Tamar, vingasse seu crime planejando calculadamente sua morte e executando-a sarcasticamente numa festa com a família.

Isto refletiu num longo ressentimento entre Davi e Absalão, que sentindo-se injustiçado pela frieza e desprezo do pai, rebela-se, primeiramente furtando o coração do povo e chega ao ponto tencionar a morte do próprio pai através de um golpe de estado, dando provas disto, ele se prostitui à luz do dia com as concubinas do rei.

Algo interessante aqui, é que o profeta Natã havia previsto este fato por causa do famoso caso Betseba. O fim desta história

trágica é que Absalão acaba também morto por Joabe, primo de Davi e chefe do seu exército.

Posteriormente, vemos o jugo da sensualidade se perpetuando através de Salomão, o herdeiro do trono, que apesar de ter um começo fabuloso descrito nos dez primeiros capítulos de I Reis, acaba pecando contra sua avantajada sabedoria, pois ao endossar a poligamia praticada pelo pai, ainda que previamente advertido por Deus, acabou se prostituindo com o espírito de sensualidade bem como com outros deuses estranhos de suas esposas e concubinas, devido à prática do jugo desigual.

*"E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Faraó, moabitas, amonitas, iduméias, sidônias e hetéias. Das nações de que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; doutra maneira perverterão o vosso coração para seguirdes os seus deuses. A essas se uniu Salomão com amor. E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas: e suas mulheres lhe perverteram o coração". (I Re 11:1-3).*

Ao analisarmos o livro de Eclesiastes, podemos ver o amargo arrependimento de Salomão em relação à sua sensualidade: "E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração são redes e laços, e cujas mãos são ataduras: quem for bom diante de Deus escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela. Vedes aqui, isto achei diz o pregador, conferindo uma coisa com a outra para achar a causa; causa que a minha alma ainda busca, mas não a achei; um homem entre mil achei eu, mas uma mulher entre todas estas não achei." (Ec 7:26-28)

Salomão confessa que ele teve tantas mulheres que acabou não tendo, de fato, nenhuma. Teve muitas mulheres e por isto não pôde ter um lar. O problema não estava precisamente nas mulheres, mas na concupiscência insaciável de Salomão.

A causa de tanta dor, frustração e loucuras vivenciadas por Salomão reside nesta raiz demoníaca da sensualidade, onde ele se viu cativo da poligamia associada ao jugo desigual. Por praticamente vinte anos ele sofreu as duras conseqüências de um homem desviado da vontade de Deus. Mas em Provérbios 5:15-20, ele deixa registrado uma das pérolas da verdadeira sabedoria evidenciando que o amor conjugal deve ser exclusivo e fiel à

mulher da nossa aliança.

## 7. Marcado pelo desrespeito

A sensualidade sempre conduz à defraudação. O espírito de sensualidade impõe sobre as pessoas pensamentos cíclicos de imoralidade e intermináveis fantasias sexuais. Aqui, a pessoa, já está sendo vítima de uma expectativa que impossivelmente será satisfeita. Esta ânsia quebra a decência, e induz ao desrespeito, defraudação e até mesmo à agressão como foi o caso de Amnom.

Como já vimos, desejos realizados às custas de defraudação trazem um pesado fardo de frustração e aversão. Tanto na maneira como Amnom se aproximou de Tamar, como na maneira que ele a rejeitou estava presente o desrespeito.

Concluindo, poderíamos enumerar muitas outras características do amor sensual, mas acredito que já temos em mãos o suficiente para discernirmos não apenas a influência como também as credenciais deste terrível espírito. Desta forma, fica mais fácil de avaliarmos e ajustarmos nossos próprios sentimentos.

## As quatro dimensões do genuíno amor

Paulo, escrevendo aos efésios, define o amor em quatro dimensões: "Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a **largura**, e o **comprimento**, e a **altura**, e a **profundidade**, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus." (Ef 3:17-19)

Estas quatro dimensões do amor: largura, comprimento, altura e profundidade, podem ser compreendidas em I Co 13:7, quando Paulo se referindo à suprema excelência do amor diz: *Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta*". Este amor nunca falha.

Portanto, resumindo, vamos agora apontar as quatro dimensões da sensualidade em contraste com o verdadeiro amor que expressa toda plenitude de Deus:

1. O verdadeiro amor tudo sofre. Opostamente, a



sensualidade não suporta as falhas da outra pessoa nem os problemas do relacionamento.

2. O verdadeiro amor tudo crê. Opostamente, a sensualidade não crê nas promessas de Deus e desconfia cronicamente da sinceridade da outra pessoa, pois enxerga a sua própria infidelidade nos outros.

3. O verdadeiro amor tudo espera. Opostamente, a sensualidade é impaciente e interesseira. Não espera as provisões de Deus para o relacionamento, pois vive castigado por um estado vicioso de ansiedades e preocupações egoístas.

4. O verdadeiro amor tudo suporta. Opostamente, a sensualidade não persevera, pois é contra a vontade de Deus. O amor sensual sempre falha, produzindo o abandono irresponsável. É volátil, pois não é amparado pelo compromisso, sendo substituído por profundas feridas e traumas.

## 8. JUDÁ E TAMAR

### A identidade e a imoralidade

Acredito que o principal elemento da personalidade de um indivíduo é a sua identidade. A identidade é o conhecimento da verdade divina acerca de si mesmo nas diversas áreas e condições da existência. Na mesma proporção que perdemos contato com nossa identidade vamos também fracassar em desempenhar nossas habilidades bem como aleijar nosso destino.

Saber quem somos espiritualmente e vocacionalmente nos lança numa dinâmica de fé e obras que extrapola as impossibilidades.

O conhecimento de Deus e a revelação da nossa identidade

Você só irá saber quem você é de fato, descobrindo quem Deus é. São revelações simultâneas, paralelas.

No capítulo 16 do evangelho de Mateus, depois de Jesus ter enviado os discípulos para um tempo prático de missões, eles retornam maravilhados com as coisas que haviam acontecido e Jesus pega aquele momento para se revelar mais profundamente a eles.

Primeiramente ele pergunta: "Quem dizem os homens ser o Filho do homem? Responderam eles: Uns dizem que é João, o Batista; outros, Elias; outros, Jeremias, ou algum dos profetas" (Mt 16:13,14).

Então vem a segunda pergunta: *"Mas vós, perguntou-lhes Jesus, quem dizeis que eu sou?"* Respondeu-lhe Simão Pedro: *"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16:15,16).* Pedro surpreendentemente tem uma revelação do Pai acerca de quem Jesus era. Aquilo realmente deixa Jesus empolgado: *"Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus (vs 17)."*

Assim como Pedro teve uma revelação do Pai sobre Jesus, Jesus devolve para Pedro uma revelação sobre ele dizendo: "Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a

minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela"(vs 18). Ali Pedro entendeu pela própria boca de Jesus que era uma pedra viva no fundamento da igreja apostólica (I Pe 2:5).

Portanto, sobre o fundamento da revelação do Pai que Pedro teve sobre quem Jesus era, ou seja, sobre esta rocha, é que a igreja seria edificada e Pedro desempenharia um significativo papel apostólico. Cada revelação acerca de Deus é correspondida com uma revelação acerca de nós mesmos. Assim a igreja que triunfa sobre as portas do inferno é edificada.

Um dos fatores mais importantes acerca da identidade de qualquer indivíduo é que ela tem origem em Deus. Ele é o supremo criador não criado. Para descobrir nossa identidade precisamos entrar na empolgante jornada de retornar ao coração de Deus, o autor da nossa vida e existência.

Qual seria, portanto, este caminho de volta às nossas origens? Jesus declarou: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida e ninguém vêem ao Pai senão por mim*. O caminho que quebra o jugo da orfandade espiritual, da ignorância acerca da nossa origem, propósito e destino é uma pessoa: Jesus, que nos proporciona não só revelação, mas acesso à paternidade do Criador.

Um dos sintomas mais fortes da crise de identidade é o sentimento de orfandade em relação a pais verdadeiros, a pais espirituais e a Deus, nosso Pai celestial. Desta forma não só perdemos contato com nossa verdadeira identidade em Deus, como também nossa herança é saqueada.

### **Traumatizando a identidade**

Obviamente que o diabo tem um interesse básico que consiste em traumatizar a identidade das pessoas, pois a partir disto, as pessoas começam não mais que andar em círculos no que tange ao propósito maior da vida.

Sua maior arma para isto é a imoralidade. A imoralidade é um dos pecados que mais afetam a identidade de uma pessoa. Ela tem o poder de destruir a alma: "O que *adultera com uma mulher é falto de entendimento; destrói a sua alma o que tal faz. Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca apagará*". (Pv 6:32,33)

A imoralidade acarreta um estado perpétuo de vergonha

espiritual que esmaga a consciência, destrói a autoridade, corrompe a influência. O que está em pauta é o processo sinistro de perverter a personalidade. Qualificamos de sinistro porque ao mesmo tempo em que é destrutivo é também atrativo e acumulativo.

Para entendermos melhor o poder de perversão que a imoralidade imprime na identidade de um indivíduo, basta considerar a situação específica do homossexualismo. Certa vez, aconselhando um ex-homossexual, recém-convertido ao Senhor Jesus, me dei conta da confusão e dor com a qual estas pessoas têm que conviver, quando tentando explicar-me seu conflito, resumiu dizendo que da cintura para cima se sentia homem, enquanto que da cintura para baixo se sentia mulher. Parecia haver um nó na sua cabeça.

Acredito que este é um dos piores níveis de confusão que alguém pode atingir, de não saber nem mais a que sexo pertence. Esta é a primeira pergunta da vida de uma pessoa. Antes mesmo do nome as pessoas perguntam: Qual é o sexo? Confusões acerca de coisas tão básicas da vida comprometem fatalmente o destino e qualquer possibilidade de realização. Pessoas com este tipo de problema, antes de tudo, precisam ser compreendidas e conduzidas a um verdadeiro referencial de amor, aceitação e paternidade.

### **Nomes de blasfêmia**

É também muito comum em aconselhamentos vemos pessoas que sofreram um tipo de pré-programação nas suas personalidades. Isto acontece através de uma manipulação maligna da identidade.

Um dos principais ardis do espírito de sensualidade é promover nomes de blasfêmia como vemos no texto a seguir. "... e vi' uma mulher assentada sobre *uma besta de cor escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia... E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra*". (Ap 17:3,5).

É da identidade deste espírito, adulterar a identidade das pessoas, blasfemar da obra prima de Deus. Pessoas são induzidas estrategicamente a crer nestas blasfêmias à cerca de si mesmas.

Muitos se agarram à isto de maneira fatalística, como que um "karma" do qual não podem se desvencilhar. Blasfemar significa adular o caráter, caluniar. Isto acontece sempre através de situações traumáticas, onde a pessoa recebe fortes cargas de rejeições, profecias demoníacas, apelidos ferinos, muitas vezes veiculados até mesmo por pais e autoridades.

Muitos homossexuais, prostitutas, "ganhões", "sapatonas", etc, nada mais são do que o resultado desta programação maligna, onde estas pessoas motivadas por abusos ou situações traumáticas creram e adotaram estes nomes de blasfêmia para si mesmos e chegam num estado tão profundo de engano que até mesmo se orgulham do que são. Este orgulho, normalmente expressa a reação à dor, um grito de rebelião às rejeições e conflitos internos variados. É uma luta desgastante e interminável.

Acredito que muitas pessoas estão prostradas neste tipo de situação. Se sentem saqueadas, esvaziadas e fracassadas como resultado de uma vida centralizada na perversão e imoralidade.

### **O drama de Judá**

Esta também foi a história de um grande personagem bíblico, o patriarca Judá. Vamos, portanto, analisar o drama de sua vida e aprender com seus fracassos, bem como com o processo pelo qual se tornou um grande homem de Deus. Vamos analisar o seguinte texto:

*"... Então, tomaram a túnica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a túnica de sangue. E enviaram a túnica de várias cores, e fizeram levá-la a seu pai, e disseram: Temos achado esta túnica; conhece agora se está será ou não a túnica de teu filho. E conheceu-a, e disse: É a túnica de meu filho; uma besta fera o comeu, certamente foi despedaçado José. Então Jacó rasgou os seus vestidos, e pôs saco sobre os seus lombos, e lamentou a seus filhos muitos dias. E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou-se, porém, ser consolado, e disse: Na verdade com choro hei de descer ao meu filho até à sepultura. Assim o chorou seu pai. E os midianitas venderam-no no Egito a Potifar, eunuco de Faraó, capitão*

da guarda.

*E aconteceu no mesmo tempo que Judá desceu de entre seus irmãos, e entrou na casa de um varão de Adulão, cujo nome era Hira. E viu Judá ali a filha de um varão cananeu, cujo nome era Suá; e tomou-a e entrou a ela. E ela concebeu, e teve um filho, e chamou o seu nome Er, e tornou a conceber, e teve um filho, e chamou o seu nome Onã; E continuou ainda, e teve um filho, e chamou o seu nome Sela; e ele estava em Quezibe quando ela o teve. Judá pois tomou uma mulher para Er, o seu primogênito, e o seu nome era Tamar. Er, porém, o primogênito de Judá, era mal aos olhos do Senhor, pelo que o Senhor o matou. Então disse Judá a Onã: Entra à mulher do teu irmão, e casa-te com ela, e suscita semente a teu irmão. Onã, porém, soube que esta semente não havia de ser para ele; e aconteceu que quando entrava à mulher de seu irmão, derramava-a na terra, para não dar semente a seu irmão. E o que fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou. Então, disse Judá a Tamar sua nora: Fica-te viúva na casa de teu pai, até que Sela, meu filho, seja grande. Porquanto disse: Para que porventura não morra também este, como seus irmãos. Assim foi-se Tamar, ficou-se na casa de seu pai. Passando-se muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e depois se consolou Judá, e subiu aos tosquiadores das suas ovelhas em Timna, ele e Hira seu amigo, o adulamita. E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que o teu sogro sobe a Timna, a tosquiar as suas ovelhas. Então ela tirou de sobre si os vestidos da sua viuvez, e cobriu-se com o véu, e disfarçou-se, e assentou-se à entrada das duas fontes que estão no caminho de Timna, porque via que Sela já era grande, e ela não lhe fora dada por mulher. E vendo-a Judá, teve-a por uma prostituta; porque ela tinha coberto o seu rosto. E dirigiu-se para ela no caminho, e disse: Vem, peço-te, deixa-me entrar a ti. Porquanto não sabia que era sua nora: e ela disse: Que darás, para que entres a mim? E ele disse: Eu te enviarei um cabrito do rebanho. E ela disse: Dás-me penhor até que o envies? Então ele disse: Que penhor é que te darei? E ela disse: O teu selo, o teu cordão, e o cajado que estás em tua mão. O que ele lhe deu, e entrou*

*a ela, e ela concebeu dele. E ela levantou-se, e foi-se, e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu os vestidos da sua viuvez. E Judá enviou o cabrito por mão do seu amigo o adulamita, para tomar o penhor da mão da mulher, porém não a achou. E perguntou aos homens daquele lugar, dizendo: Onde está a prostituta que estava no caminho junto às duas fontes? E disseram: Aqui não esteve prostituta alguma. E voltou a Judá, e disse: Não a achei; e também disseram os homens daquele lugar: Aqui não esteve prostituta. Então disse Judá: Tome-o ela, para que porventura não venhamos em desprezo; eis que tenho enviado este cabrito; mas tu não a achaste. E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá, dizendo; Tamar, tua nora, adulterou, e eis que está pejada do adultério. Então disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada. E tirando-a fora, ela mandou dizer a seu sogro; Do varão de quem são estas coisas eu concebi. E ela disse mais: Conhece, peço-te, de quem é este selo, e este cordão e este cajado. E conheceu-os Judá, e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a tenho dado a Sela meu filho. E nunca mais a conheceu. (Gn 37:31 - 38:26)*

Sucintamente, este texto nos mostra como Judá foi saqueado pelo espírito de sensualidade. Dentre tantas coisas, ele perdeu sua identidade simbolizadas pelo selo, pelo cordão e pelo cajado, onde ele chega a se prostituir com a própria nora sem saber que era ela.

## **A DECADÊNCIA DE JUDÁ**

Espiritualmente falando, a queda sempre é um processo. Vamos analisar este processo passo a passo na vida de Judá:

**1. Fuga: Judá se apartou de seus irmãos.** "Aconteceu, por este tempo, que Judá se apartou de seus irmãos..." (Gn 38:1)

*"Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado", (I Jo 1:7)*

Judá comparsado com seus irmãos, havia vendido o irmão caçula como escravo, e para acobertar a situação, tiveram que mentir ao pai, conseguindo provas falsas acerca da morte de José.

A mentira acerca da morte de José quase também matou Jacó, seu pai. Triturou e esmagou profundamente seu coração. Judá não podia mais suportar a dor da situação. Sua consciência não tolerava sua própria covardia, a hipocrisia dos irmãos, a dor do próprio pai, e a cena de um falso velório.

É exatamente, como diz a escritura citada, *"por este tempo"*, que ele decide fugir em face do trauma que a situação representava.

As trevas, ou seja, a escolha de sonegar a verdade destruiu sua comunhão com a família. Certamente, ignorava que ainda teria que voltar neste ponto, resolver tudo, encarar a verdade publicamente, olhar dentro dos olhos de José e Jacó, independentemente do quão longe tentasse fugir.

O ambiente predileto para o diabo levantar suas fortalezas são os traumas, que significam áreas de tamanha fraqueza, medo e desesperança onde quase não existe força para reagir.

Fugir da verdade sempre parece, a princípio, o caminho mais fácil. O que precisamos entender é que fugir é sempre a pior escolha, o caminho mais longo. Nunca tente fugir de Deus, você estará tomando a direção do inferno.

Quando Judá se apartou de seus irmãos, ele não só estava se afastando da solução do seu problema com José e Jacó, como também foi o primeiro passo para se afastar da sua identidade. No fundo, ele estava fugindo não apenas de sua consciência, mas estava fugindo de quem ele fora criado para ser em Deus.

Quem foge da dor, em termos práticos, busca conforto e alívio, mas normalmente o que encontra são paliativos. O diabo anseia por estas oportunidades. Aproveitando-se da fragilidade, ele seduz e escraviza as pessoas. O prazer de um relacionamento que envolve imoralidade é um falso conforto predileto usado por Satanás como um caminho de fuga. Temos em pauta, a imoralidade como uma das estratégias usadas para tentar destruir o plano de redenção divino, pois, como sabemos, Judá veio a ser parte da linhagem do Messias.



**2. Imoralidade e jugo desigual: Judá se ajuntou com uma mulher cananéia.** "E viu Judá ali a filha de um varão cananeu, cujo nome era Sua; e tomou-a e entrou a ela". (Gn 38:2)

*"E Isaque chamou a Jacó, e abençoou-o, e ordenou-lhe, e disse-lhe: Não tomes mulher de entre as filhas de Canaã". (Gn 28:1)*

Dominado pela urgência de encontrar conforto para tantos conflitos que latejavam em sua alma, Judá se refugia num relacionamento sexual que também acarretava uma situação de jugo desigual. Jugo desigual é um termo usado pelo apóstolo Paulo para qualificar um relacionamento reprovado que agride a unidade espiritual, sujeito a interpelações demoníacas. Jugo desigual é uma fonte de desconfortos e sofrimentos.

Percebemos o desequilíbrio espiritual de Judá através dos seus impulsos sentimentais indomáveis. A famosa escadinha da queda está presente quase que simultaneamente num único verso do texto: *"viu, tomou-a e entrou a ela"*.

Uma pessoa ferida, culpada, decepcionada, fugitiva e agora comprometido com a imoralidade, se precipita a estabelecer o que seria sua família. Os resultados foram devastadores.

O mesmo espírito de sensualidade que já vinha prevalecendo sobre Judá traça uma trilha de morte para seus dois primeiros filhos. Er chegou a um ponto de "assumir a forma do mal" que o Senhor o matou. Onã foi motivado pelo abuso e perversão sexual dentro da responsabilidade de suscitar descendência ao seu irmão, que também o Senhor o matou.

Pouco tempo depois, sua própria esposa também morre. Judá, agora, se resume num homem viúvo e desfilhado.

**3. Defraudação: Judá engana sua nora.** "... mais justa é ela do que eu, porquanto não a tenho dado a Selá meu filho..." (Gn38:26)

*"E que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão, porque o Senhor, contra todas estas cousas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador." (1 Ts 4:6)*

Tamar era na realidade uma extensão do arraso que este espírito de sensualidade vinha realizando na casa de Judá.

Primeiramente, casada com alguém terrivelmente mau (Er), se torna viúva, depois é enganada e abusada sexualmente por Onã, e agora é esquecida por Judá. Temos aqui a figura de uma mulher frustrada e ferida. A cada dia Tamar percebia sua esperança se transformar em desesperança. A Bíblia fala que a esperança demorada enfraquece o coração.

A promessa feita por Judá de que Sela quando crescesse cumpriria a responsabilidade de suscitar sua descendência claramente havia caducado. Tinha que conviver com a vergonha e a maldição de ser uma mulher sem filhos, sem posteridade. A certeza de que não passava de uma pessoa esquecida e abandonada adoecia cada vez mais seu coração e ela resolve dar uma lição no sogro. Mais uma vez a estratégia de fazer justiça com as próprias mãos foi através da imoralidade.

**4. Prostituição: Judá novamente tenta alívio na imoralidade e é saqueado.** "Então ele disse: Que penhor é que te darei? E ela disse: O teu selo, o teu cordão, e o cajado que estás em tua mão. O que ele lhe deu, e entrou a ela, e ela concebeu dele". (Gn 38:18)

Judá é surpreendido pelos seus próprios pecados. Tamar, inspirada por sua ferida, não tendo mais nada a perder, simplesmente apela, e trama um ato de prostituição com Judá, mesmo sabendo que isto poderia custar a sua vida: *"E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá: Tamar, sua nora, adulterou, e eis que está pejada do adultério. Então disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada."* (Gn 38:24)

Judá sofre mais um terrível golpe deste espírito de sensualidade. Sem perceber, empenhou sua identidade num ato de prostituição e foi despojado. Quando ele tentou reaver seus objetos penhorados, simplesmente não conseguiu achar mais a suposta prostituta.

## **A IDENTIDADE SAQUEADA**

Judá perdeu três coisas quando se prostituiu: o selo, o cordão e o seu cajado. Estes símbolos da sua identidade foram levados pela prostituta.

## **Selo: identidade espiritual**

É um símbolo da identidade espiritual. O selo ou anel de selar era a maneira pela qual uma pessoa autenticava sua assinatura num documento. Era carregado como um tipo de documento de identidade.

Significa você saber espiritualmente quem você é em Deus. Esta é uma chave tremenda para exercermos autoridade espiritual. A sua autoridade está estreitamente vinculada à sua identidade, ou seja, quem você é.

Judá perdeu contato com seu nome, com a identidade de filho de Jacó, Isaque e Abraão, herdeiros da promessa e linhagem messiânicas.

## **Cordão: identidade fraternal**

O cordão ou lenço é o que chamamos de identidade fraternal. Estabelece o perfil dos nossos relacionamentos. É a capacidade moral de construir relacionamentos vitoriosos. Está ligada às nossas atitudes e princípios.

O cordão ou lenço servia para pendurar ao pescoço o anel de selar. Ou seja, a sustentação da nossa identidade espiritual reside nos princípios pelos quais estabelecemos e regemos nossos relacionamentos.

Não é difícil constatar como Judá foi saqueado nesta área de relacionamentos, a começar de vender José para os ismaelitas, mentir para o pai, abandonar seus irmãos, praticar o jugo desigual, perder seus filhos, perder sua mulher, e agora prostituir-se com a própria nora sem saber que era ela. Ele foi roubado na sua personalidade da capacidade moral e emocional de estabelecer relacionamentos onde ele e os outros pudessem se realizar na vontade de Deus.

## **Cajado: identidade ministerial**

O cajado é um símbolo do ministério da palavra de Deus em nós. Tipifica o chamamento, a visão de Deus para as nossas vidas. O cajado é a capacitação divina para vivermos de acordo com o

propósito para o qual fomos criados.

O cajado é um símbolo não apenas do fazer ministerial, mas do ser ministerial. É quando você está granjeando as habilidades que Deus te deu e não as que ele não deu. Isto proporciona autoridade e produtividade sem grande demanda de esforço humano. Por isto não devemos almejar posições, devemos almejar nosso dom, nosso cajado, e este dom em serviço ao corpo vai construir a posição certa que devemos ocupar.

Um dos grandes segredos da unção reside no ser ministerialmente, ou seja, na afinidade com nossa identidade ministerial. Neste ponto, a vida ministerial de Judá é retratada na figura de alguém totalmente deslocado, perdido e sem expectativas em relação aos planos de Deus.

## ***A IDENTIDADE RECUPERADA***

Uma das facetas mais tremendas do poder de Deus é que sempre existe uma possibilidade de redenção. O plano de Deus têm uma dinâmica sobrenatural de prover novas oportunidades. Deus sempre tem um plano para aqueles que saem do plano, e isto sempre numa ação contínua.

Se você se identifica com Judá, que ao se refugiar na imoralidade foi despojado destes elementos básicos da identidade, vivendo sem convicção de propósito, divagando em várias indefinições, deixando um rastro de morte e relacionamentos destruídos, saiba que Deus sempre tem um plano de recuperação.

Existe ao nosso dispor uma provisão de autoridade, que procede do sacrifício de Jesus, suficiente para nos restituir tudo que cedemos ao inimigo. Obviamente que isto exige um preço de muito quebrantamento espiritual e obediência da nossa parte. Vamos ver algumas promessas e princípios que promovem a redenção da nossa identidade:

### **1. Anel de selar: Princípios de arrependimento**

A grande chave para recuperar o selo, retomando o referencial da nossa identidade em Deus é um profundo e genuíno arrependimento. Jesus promete: *"Ao que vencer... dar-lhe-ei uma*

*pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que recebe". (Ap 2:17)*

Temos aqui, em questão, a igreja de Pérgamo, que apesar de possuir muitas virtudes, caiu terrivelmente na armadilha da sensualidade. Estavam sendo induzidos pela doutrina de Balaão, que como já vimos se resume numa incitação à imoralidade.

Jesus traça um caminho para quebrar as ligaduras da imoralidade. Depois de um apelo ao arrependimento, Ele desafia a igreja de Pérgamo a ouvir e entender a voz do Espírito, que estava movendo no sentido de recuperar a identidade corrompida e furtada pelo espírito de sensualidade.

Para os que se posicionaram e venceram, é oferecida uma pedra branca com uma revelação estritamente pessoal da identidade espiritual. Esta pedra branca, na verdade, trás consigo três significados básicos:

Era usada como um voto em benefício de um réu nos júris, ou seja, uma afirmativa da nossa absolvição, expressando o fato de que fomos perdoados em Cristo a partir de um arrependimento profundo e verdadeiro;

Era, também, na antigüidade, usada como documento de um escravo libertado, explicando que não apenas fomos perdoados, mas libertos do poder do pecado e de qualquer tipo de força que possa nos escravizar, mantendo genuinamente uma postura de renúncia aos desejos e sentimentos pecaminosos;

E, por fim, esta pedra tinha uma revelação pessoal, um novo nome, a maneira como Deus nos conhece e nos chama, ou seja, uma identidade divina que vem romper e substituir a identidade que o diabo tentou forjar em nós. Jesus quebra o jugo da imoralidade, libertando e resgatando nossa identidade para que possamos ser confortavelmente nós mesmos nele e para glória dele.

Foi exatamente isto o que aconteceu com o filho pródigo, quando Jesus fala que ele *"desperdiçou toda a sua fazenda vivendo dissolutamente"*. A palavra "dissolutamente", no original, descreve uma vida devassa, promiscua e libertina.

Esse rapaz, assim como Judá, perdeu a sua identidade numa vida entregue à imoralidade, mas quando se arrependeu e voltou

para a casa do pai, a primeira coisa que ele recebeu foi um anel, o selo da identidade que o reintegrou novamente na família, o direito de assinar que lhe delegava novamente responsabilidade e posse sobre todos os bens do pai: *"Mas o pai disse aos seus servos:... porta-lhe um anel na mão..."* (Lc 15:22)

O ponto de partida para a restauração da identidade é simplesmente um arrependimento verdadeiro onde vemos nosso pecado com os olhos de Deus, sentimos nosso pecado com os sentimentos de Deus e a partir daí fazemos o que precisa ser feito quebrando o espírito de rebelião e independência.

## **2. Cordão dos relacionamentos: Princípios de quebrantamento**

"Filho meu, guarda o mandamento de teu pai, não deixes a lei de tua mãe. **Ata-os perpetuamente ao teu coração, e pendura-os ao teu pescoço.** Quando caminhares, isto te guiará; quando deitares te guardará; quando acordares, falará contigo. Porque o mandamento é uma lâmpada, e a lei uma luz, e as repreensões da correção são o caminho da vida, para te guardarem da má mulher e das lisonjas da língua estranha". (Pv 6:20-24)

Esta expressão *"pendura-os ao teu pescoço"* denota exatamente a figura do lenço ou cordão que pendurado ao pescoço sustentava o anel de selar. Com isto concluímos que nossa identidade espiritual depende da identidade fraternal. Este texto evidencia três princípios que são profundamente vinculados entre si e extremamente relevantes no que tange a definir o sucesso dos nossos relacionamentos:

### **Submissão às autoridades**

Quando não há submissão ou obediência no íntimo, há rebelião. Rebelião coopera com a vontade e o reino do diabo. Rebelião perverte o real conceito da lei e autoridade. Este texto mostra como a submissão é sinônimo espiritual de orientação (te guiará), proteção (te guardará) e revelação (falará contigo). Estes elementos são fundamentais para não cairmos nas ciladas da feitiçaria sensual.

Muitas distorções como o legalismo, o autoritarismo, a

hipocrisia, o perfeccionismo, a possessividade, a manipulação, etc, que são totalmente nocivas a qualquer relacionamento nascem no berço da insubmissão. Resistir ao princípio da autoridade significa dar murros em ponta de faca. Cada vez vamos nos machucando mais. Submissão opera a funcionalidade do reino de Deus viabilizando a unidade, a santidade e a autoridade.

### **Relacionamento com pais**

Este é o ponto mais crítico da esfera humana de relacionamentos. O tipo de relacionamento que temos com nossos pais vai refletir no nosso relacionamento conjugal, com nossos filhos, amigos, irmãos, líderes, e principalmente no nosso relacionamento com o Pai celestial.

É essencial para a saúde dos nossos relacionamentos convertermo-nos de todo coração aos nossos pais, perdoados-os por suas falhas, honrando-os incondicionalmente e obedecendo-os no Senhor. Grandes vitórias e verdadeiros avivamentos sempre começam com uma restauração familiar.

### **Amor à correção**

Este é o maior e real motivo de tantos ressentimentos e amarguras. Pessoas que pecam contra o amor à correção começam a destruir potencialmente seus verdadeiros relacionamentos, com aqueles que, de fato, os amam, e os corrigem.

Não amar a correção nos torna em bastardos (Hb 12:8), filhos ilegítimos, deserdados, andando por caminhos de morte, perdidos numa terra de fome como nos é contado pelo exemplo do filho pródigo. Resistindo a correção é que muitos acabam caindo em grandes ciladas e tendo a identidade seqüestrada pelo espírito de sensualidade.

O amor à correção além de preservar nossos relacionamentos catalisa o processo de crescimento e maturidade.

Estes três princípios, a submissão, a reconciliação com pais e o amor a correção, quando usados como um cordão de três dobras irão nos guiar, guardar e inspirar. Seremos preservados, bem como nossos relacionamentos do poder da sensualidade (*iná mulher*) e da sedução (lisonjas da *língua estranha*).

Para colocar um colar ou cordão é necessário curvar o pescoço. Este ato de dobrar o pescoço expressa a figura da humildade e quebrantamento. A falta de quebrantamento é descrita bíblicamente pelo termo "dura cerviz" ou pescoço duro que aponta para uma postura orgulhosa e inflexível.

Para recuperar nossa identidade fraternal, colocando novamente este "cordão de três dobras", temos que nos dobrar diante destes princípios pelos quais relacionamentos são restaurados. Ou nos quebrantamos diante destes princípios ou continuaremos quebrados. Qualquer outro caminho para tentar recuperar nossa identidade, que não seja o quebrantamento diante destes princípios, é um beco sem saída.

### **3. Cajado ministerial: Princípios de restituição**

O cajado que Judá perdeu através da sua prostituição também foi redimido e transformou-se num cetro de liderança. *"O Cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés..." (Gn 49:10)*. Isto foi um processo redentivo profundo e doloroso. Judá precisou enfrentar todos os seus medos, traumas e feridas, se posicionando com humildade e justiça.

Foi um longo caminho de volta que ele precisou percorrer. Primeiramente reconheceu sua culpa e injustiça no caso de Tamar. Depois, ainda que suas feridas e pecados estavam aparentemente acobertados pelo tempo, Deus começou a fazer toda verdade surgir.

Um tempo difícil de recessão e fome tomou conta do cenário mundial e com isto Judá e seus irmãos foram levados na presença de José, no Egito. Ali, José reconhece seus irmãos, mas eles não o reconhecem. Deus começou a espremer aquela velha ferida. Neste processo, Judá se posicionou humildemente diante da dura correção de Deus. Sua alma foi sendo curada e sua identidade ministerial foi brotando.

Numa prova semelhante quando José fora vendido, agora novamente o irmão caçula, Benjamim, ficaria como garantia. Judá, então, age como um intercessor, dispondo sua própria vida como resgate do irmão, diante de José bem como diante de Jacó. Isto tudo acaba promovendo a maior reconciliação familiar que a Bíblia conta.



Esta postura intercessória de Judá se tornou numa das inspirações proféticas mais exatas da morte expiatória de Jesus. Através da intercessão ele lidera o comportamento dos irmãos, fazendo jus ao espírito da lei divina.

Agora Judá reencontra seu destino ministerial em Deus. Despontando-se como um intercessor, cheio de compaixão, um legislador justo, um verdadeiro líder. Aquele que vendera José por ciúmes, agora, dá a própria vida por Benjamim, o filho predileto que tomara o lugar de José. Seu ministério é redimido, o que é confirmado na profecia de Jacó antes de morrer.

Vemos aqui como tudo precisa ser devidamente restituído. A restituição é um ato relevante no sentido de curar feridas, purificar nossa consciência da culpa e interromper maldições. Para isto precisamos voltar nas pessoas certas, e num ato de humilhação, dizer a verdade, tendo toda disposição de reparar o que foi defraudado.

Preste a atenção nisto. Quadros de derrota em sua vida podem ser sobrenaturalmente revertidos através de um novo posicionamento. O tempo não ameniza nada. O tempo não pode redimir pecados, só o sangue de Jesus pode fazê-lo e isto é acionado pelo ministério do Espírito Santo que nos dirige ao arrependimento, quebrantamento e às restituições necessárias. Ouça o Espírito Santo e obedeça-o.

Ainda que tenhamos perdido o anel de selar, o cordão e o cajado por causa de pecados na área de imoralidade, todavia Deus quer nos mover a estarmos inconformados com esta situação. Podemos ter estes elementos da nossa identidade restituídos.

"Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai". (Fp 2:9-1 V)

Paulo está dizendo que o nome de Jesus tem autoridade sobre todos os outros nomes. O nome de Jesus foi exaltado pelo Pai para que toda identidade malignamente forjada em nós seja subjugada e substituída.

Todo nome de blasfêmia, toda falsa profecia que nos tem desvinculado do nosso propósito e destino em Deus podem e

devem se dobrar diante da identidade pela qual e para a qual fomos criados. O nome de Jesus está exaltado para isto.

*"Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, te tomarei, ó Zorobabel, filho de Sealatiel, servo meu, diz o Senhor, e **te farei como um anel de selar**; porque te escolhi, diz o Senhor dos exércitos". (Ag 2:23)*

Aqui Deus expressa suas reais intenções para com seus servos. O desejo de Deus é fazer de cada um de nós seu próprio selo, sua própria marca, um instrumento da sua majestosa autoridade para tocar e transformar vidas. Pessoas com a identidade redimida, vão redimir a identidade de outros.



## 9 . O ESQUEMA JEZABEL NO NOVO TESTAMENTO

### Mc 6:14-28

O espírito de sensualidade também pode ser identificado como espírito de Jezabel. Biblicamente, é importante analisarmos a atuação deste espírito como um esquema. Basicamente, percebemos que o esquema Jezabel requer três perfis de pessoas:

O **profeta**, contra quem o esquema é montado, que hoje são as testemunhas de Jesus: "... o *testemunho de Jesus é o espírito de profecia*". (Ap 19:10). Silenciar a voz profética é o principal alvo de Jezabel.

Um "**homem**" **fraco**, um guardião, líder, pastor, pai de família, etc. que ocupa uma posição de autoridade que é manipulada e parasitada, ou seja, um líder empossado; "*E ao anjo da igreja de Tiatira escreve:... Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetiza, ensinar e enganar os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria.*" (Ap 2.18,20)

Uma "**mulher**" **forte**, uma falsa profeta, inspirada por vanglória, com requintes de religiosidade, normalmente muito carismática, ativa e dominadora. Este espírito se infiltra no corpo e usa a posição que ocupa para se impor, ameaçando e procurando destruir os profetas de Deus que discernem e expõe os seus desígnios.

No velho testamento, temos a revelação original deste esquema que refletiu num conflito de âmbito nacional envolvendo o profeta Elias, o rei Acabe e Jezabel, filha de Etbaal, sua esposa. Etbaal quer dizer: o homem de Baal, sacerdote de Astarote.

### A origem do paganismo

A Bíblia fala sobre um homem chamado Ninrode, a quarta geração depois do dilúvio. Ninrode era filho de Cuse, filho de Canaã, que foi amaldiçoado porque seu pai Cão descobriu a nudez

de Noé.

A raiz do nome Ninrode é "Marad", que quer dizer: "se rebelou". Ninrode se tornou muito famoso como caçador: "... pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante da face do Senhor\* (Gn 10:9). Esta palavra "diante", pode ser melhor traduzida como "contra" a face do Senhor. Ele foi, talvez, o principal responsável pela segunda queda da raça humana ao construir Babel.

Como caçador ele protegia as cidades do ataque de feras. Tornou-se também um construtor de cidades: "E o princípio do seu reino foi Babel, e Ereque, e Acade, e Calne, na terra de Sinear. Desta mesma terra saiu à Assíria e edificou a Nínive, a Reobote ire Cala, e Resém, entre Nínive e Cala (esta é a grande cidade)" (Gn 10:10,11). Ao construir todas estas cidades, seu reino se expandiu muito e ele se tornou um mito, uma figura extremamente poderosa.

Ninrode, o primeiro rei após o dilúvio, tinha uma esposa chamada Semíramis, que engravidou após sua morte. Já com fama de prostituta e para ocultar o fato do filho não ser de Ninrode, ela como rainha falou que seu filho, Tamuz, era a encarnação de Ninrode, um filho dos deuses. Através disto, ela acabou se tornando a "mãe de Deus" ou a rainha dos céus (Jr 44:17-19; Jr 7:18-20). Portanto, esta imagem de mãe-filho nas religiões se difundiu e ficou muito forte, principalmente, devido à dispersão de línguas e povos em Babel.

A forma deificada de Tamuz, que é a encarnação do deus Ninrode é Baal (senhor). A forma deificada de Semíramis é Astarote ("Balti" - minha Senhora; mea Domma em latim; Madona em italiano). Em quase todas as culturas do mundo se percebe o mesmo conceito mãe-filho como pilar da religião.

Alguns exemplos: Fenícia (Astarote e Baal) - A Senhora do Mar (Jz 2:13); Éfeso (Diana - a grande mãe da fertilidade e virgindade); China (Shingnoo "santa mãe" e filho); Germanos (virgem Hertha e filho); Escandinávia (Disa e filho); Druidas (virgo Patitura = mãe de Deus); Sumérios (Nana); Roma (Vênus e Júpiter); Índia (Devalci e Crishna); Egito (Isis = mãe de Deus e Hórus), etc. A adoração da "Grande Mãe" era muito popular no Império Romano, visto que apesar dos romanos terem conquistado o mundo com sua força, foram conquistados filosoficamente pelos

gregos e bárbaros.

Este sincretismo estabeleceu dentro do cristianismo vigente muitas doutrinas contrárias à Palavra de Deus, baseadas na idolatria a pessoas mortas. Qualquer prática de consultar (rezar, invocar, adorar, prostrar, etc.) alguém que já tenha morrido é fortemente refutada pela Bíblia como abominação. *"Não se achará no meio de ti quem... consulte os mortos; pois todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor..." (Dt 18:10-12)*

Esta foi uma das doutrinas que paganizou a igreja no terceiro século, a partir da suposta conversão do imperador romano Constantino. Não é de se surpreender que Maria, a mãe de Jesus, tempos após sua morte e devido ao enfraquecimento da igreja primitiva, no ano 431 (Concílio de Éfeso) tenha sido proclamada oficialmente como "Mãe de Deus".

### **O culto a Baal - A religião de Jezabel**

O culto a Baal era recheado de orgias sexuais. O ato de adoração era feito com prostitutas cultuais. A deusa Astarote representava o lado feminino em relação a Baal. Imoralidade era a base desta religião paga.

No culto a Baal era comum os sacerdotes comerem parte do sacrifício, que também eram humanos, inclusive envolvendo crianças. Este costume de comer carne humana no culto a Baal, deu origem à palavra canibal -"Cahna-Bal = sacerdote de Baal". Esta era a religião de Jezabel, esposa de Acabe, rei de Israel.

### **João Batista, Herodes e Herodias**

Vamos ver como este velho esquema Jezabel se repetiu no Novo Testamento, na geração contemporânea de Jesus.

Temos, portanto, **João Batista**, que foi literalmente denominado por Jesus o Elias do Novo Testamento. "Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos, ouça". (Mt 11:13-15)

O rei **Herodes**, Tetrarca da Galiléia, que foi o rei Acabe do Novo Testamento. E **Herodias**, cunhada e amasiada de Herodes,

que canalizou os esforços deste espírito de Jezabel, conseguindo literalmente decapitar o profeta João Batista, precursor do Messias.

É fundamental estarmos atentos para discernirmos entre a inspiração de Jezabel, que é uma entidade espiritual e as pessoas que permitem e muitas vezes chegam a encarnar esta inspiração.

Vamos tentar contextualizar este esquema tirando elementos importantes e práticos sobre batalha espiritual descrevendo as características destes três perfis de personalidades.

## ***JOÃO BATISTA,... MAIS QUE PROFETA (LC 3:3-20) AS CARACTERÍSTICAS DE UM VERDADEIRO PROFETA***

**1. Restaura a mensagem do arrependimento:** "E ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão de pecados"; (Lc 3:3)

Sem arrependimento não há novo nascimento e sem novo nascimento não ocorrem mudanças e sem mudanças não há vida espiritual. Tudo começa com uma mensagem profética de arrependimento. O profeta tira o povo de cima do muro. Ou Deus ou Baal?! Este foi o clamor de Elias diante do povo. O profeta leva as pessoas a tomarem uma posição radical em relação às suas vidas para com Deus.

Não existe reconciliação sem arrependimento. A qualificação de irreconciliáveis se baseia totalmente na indisponibilidade de arrepender. O perdão e a cura de Deus brotam no solo do arrependimento. A primeira perspectiva que o Evangelho nos propõe é uma perspectiva de mudança, de transformações radicais, na profundidade das nossas motivações, e o elemento intrínseco para isto é o arrependimento.

O profeta restaura o altar do arrependimento. Sem este altar continuaremos a ser"... o povo, que estava assentado em trevas... e os que estavam assentados na região e sombra da morte..." (Mt 4:16).

**2. Voz do que clama no deserto:** "Como está escrito no livro

das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas". (Lc 3:4)

O deserto é o lugar do tratamento de Deus. Os momentos mais áridos, os dias mais causticantes e as noites mais frias, onde somos provados por Deus e tentados pelo diabo. No deserto aprendemos a depender inteiramente de Deus.

Na verdade, espiritualmente falando, no deserto, ou saímos aprovados, ou não saímos. Gerações têm morrido no deserto por causa da incredulidade. No deserto, vamos ver os feitos de Deus, conhecer os seus caminhos e ouvir a sua voz. Aqui está nossa chance de sermos aprovados. O deserto é o seminário da geração Josué e Calebe; aqueles que irão conquistar sua herança em Deus. Foi também no deserto que Jacó depois de vinte anos no "seminário do Pastor Labão" foi transformado em Israel - Príncipe de Deus.

Um profeta verdadeiro é alguém que aprendeu a fazer da solidão do deserto uma oportunidade de comunhão íntima e constante com Deus. À medida que estreitamos nosso relacionamento com o tratamento de Deus, deixamos para trás a carência afetiva, a busca por afirmação de outros, o temor e as conveniências humanas. Aprofundamos nossa sensibilidade e responsabilidade em relação à voz de Deus.

O profeta tem a missão social de apontar o caminho de Deus novamente ao povo. João Batista não se enquadrava na igreja de sua época, totalmente narcotizada pela religiosidade. Depois de 400 anos de silêncio bíblico, no deserto, João Batista trás a voz de Deus. Ele foi um referencial que tirou pessoas da depressão e caos para uma vida segura, organizada e cheia de esperança. Ele apresentou o Messias à sua geração.

**3. Prepara o caminho do avivamento:** "Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão; e toda a carne verá a salvação de Deus". (Lc 3:4-6)

Por isto o ministério profético é tão perseguido pelo diabo. Ele faz uma terraplanagem no povo e no mundo espiritual, permitindo a manifestação plena de Deus a uma sociedade: *"E toda carne verá a salvação de Deus"*.

A mensagem de arrependimento pregada por João abalou não



só a sociedade, como também as bases do governo nacional de Israel. Pecado dá ao diabo direito de agir. O arrependimento tira este direito. O arrependimento em massa causado pelo impacto do ministério de João abriu caminho para o avivamento em pessoa: Jesus Cristo. Arrependimento gera avivamento e avivamento gera arrependimento. Este é o genuíno mover do Espírito que produz salvação em massa.

João Batista através da sua vida e também da sua morte lançou os fundamentos sólidos do avivamento eminente expressado pelo ministério de Jesus que culminou com o Pentecostes. (Lc 3:16)

João não fez nenhum milagre (Jo 10:41), apenas trabalhou nos alicerces do povo. Foi o verdadeiro apóstolo do avivamento que perdurou por mais de um século.

Alguns destes fundamentos estão descritos no chamado de João desde o seu nascimento: "E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto". (Lc1:17)

### **Os pilares do avivamento**

- **Restauração familiar:** Restaura a alegria e o prazer de viver."... e terás alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento"; (Lc 1:14)

A grande chave do avivamento e crescimento qualitativo da igreja reside na restauração familiar. Por isto João fez questão de reprovar publicamente o exemplo dado por Herodes e Herodias que tinha um designio maligno deste espírito de Jezabel de frontalmente desmoralizar e imoralizar a família.

João reintegrou as famílias. Milhares de filhos pródigos estavam voltando para seus pais. Milhares de pais pródigos estavam voltando para seus filhos. O altar da família e o sacerdócio estavam sendo restaurados. Por isto o crescimento da igreja em lares foi tão eficaz. Este foi o ponto de partida para uma igreja que alcançaria os confins da terra.

- **Quebrar o espírito de rebelião:** Rebelião tem a mesma raiz da feitiçaria no propósito declarado: "Eu vou fazer do meu jeito";

"Até Deus tem que ser do meu jeito". Isto está na motivação das pessoas estabelecendo um estado perpétuo de injustiça. O mais forte grilhão da rebelião e feitiçaria é o ocultismo. Atitudes crônicas de disfarçar motivações malignas, sonegar perdão, idolatrar feridas, ocultar e tolerar pecados e estratégias variadas de manipulação definem este ocultismo que é uma corda com a qual o espírito de Jezabel aperta seus laços. Ou seja, esta entidade maligna se alimenta deste tipo de silêncio e ocultismo que agride qualquer possibilidade de transparência.

O mover público de confissões, quando as pessoas eram batizadas no Jordão estava afogando o espírito de rebelião.

- **Preparar ao Senhor um povo bem disposto:** Levantar uma igreja comprometida e voluntária. Esta é a redundância dos dois itens anteriores: converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos.

Pessoas que estão dispostas a negar a si mesmas e praticar atos de justiça, revertendo situações aparentemente irreversíveis, mudando quadros de miséria e dor a tanto tempo inalteráveis, fortalecendo a esperança e trazendo a paz. Esta é a verdadeira igreja.

#### **4. Não tolera o espírito de religiosidade**

Religiosidade e avivamento são realidades antagônicas. O profeta confronta a religiosidade que nega o poder e a intimidade com Deus. A permissividade moral, o zelo sem entendimento, o padrão cerimonial de santidade, o orgulho religioso, a concupiscência de status, a tradição como base para a salvação (temos *por pai a Abraão*) eram elementos inadmissíveis.

O profeta se levanta contra toda religiosidade que tolera Jezabel. Esta foi a posição tomada pelo próprio Jesus em relação à igreja de Tiatira: *"Mas tenho contra ti que toleras Jezabel."* [Ap 2:20]

A principal estratégia do espírito de Jezabel é manter-se oculta. Para isto ela usa a autoridade alheia e a religiosidade. Este espírito tem a sagacidade de cometer coisas hediondas e se esquivar, manter-se impune. Injustiças são produzidas de uma maneira, onde a pessoa manipulada por este espírito de Jezabel sabe como ficar por trás como mentora do jogo. Isto proporciona

acobertamento para uma infiltração acumulativa. A principal causa de tanta impunidade no Brasil se fundamenta na "Mariolatria", que nada mais é que uma artimanha de Jezabel.

No caso da vinha de Nabote em I Re 21, quando Jezabel ordena sua morte para se apossar da sua herança, ela escreve cartas em nome de Acabe, sela estas cartas com o selo real de Acabe. Estas cartas são dirigidas aos anciãos e nobres da cidade onde Nabote morava, que deveriam levantar uma falsa acusação contra ele, usando um pretexto religioso de proclamar um jejum e ao mesmo tempo subornando falsas testemunhas, filhos de Belial, afirmando que Nabote havia blasfemado contra Deus e contra o rei.

Assim Nabote morreu apedrejado, no requinte da lei, em nome de Deus, com todo respaldo dos religiosos, e sua herança foi tomada. Onde apareceu Jezabel em tudo isto? Sendo responsável por tudo, ela não aparece em nada. Este é o seu jogo.

O grande trunfo de Jezabel reside na sutileza da sua ação, na feitiçaria de provocar ações hediondas e ainda assim manter-se oculta. O maior desafio em combater este espírito é remover o seu manto de invisibilidade. Por isto, o confronto que Jesus faz à igreja de Tiatira é este: "... *toleras Jezabel*". Este, talvez, é o ponto mais importante da batalha. Vem do conflito: **Ou você tolera Jezabel ou você a expõe e confronta**. A posição de João Batista foi expor publicamente não só Herodes, mas Herodias.

Quantos casos de imoralidade e injustiça existem dentro da igreja e estão em oculto, envolvendo pessoas que ocupam cargos importantes, posições elevadas e ministérios expressivos? Estamos tolerando Jezabel temendo pela nossa cabeça, ou realmente estamos prontos a vencer toda intimidação e expô-la apresentando os fatos e as testemunhas verdadeiras? Muitas vezes o significado prático de expor Jezabel está no nosso próprio arrependimento público, onde nos divorcamos de tudo que nos compromete com esta entidade.

A religião como estratégia política de manipulação e controle é uma das principais amarras do espírito de Jezabel e precisa ser combatida profeticamente. Esta foi exatamente a posição ofensiva tomada por João diante da multidão que se encontrava sob as amarras da religiosidade:

"Dizia, pois João à multidão que saia para ser batizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão. E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo". (Lc 3:7-9)

## **5. Restaura o conceito de amor e justiça**

Esta é a mensagem com a qual João golpeou o espírito de religiosidade. Estes são os verdadeiros frutos de uma pessoa arrependida e que está em comunhão com Deus.

Devido ao perfil profético de João, a maioria das pessoas tem uma impressão de que sua mensagem era muito dura e por isso parecia não expressar muito o amor de Deus. Mas aqui, temos em mãos, uma das mensagens mais amorosas e providas de compaixão prática de toda a Bíblia.

Para a multidão arrependida ele disse: "Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos faça da mesma maneira" (Lc 3:11). Para os publicanos arrependidos ele disse: "Não peçais mais do que vos está ordenado" (Lc 3:13). Para os soldados arrependidos ele disse: "A ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo". (Lc 3:14). A mensagem causou tanto impacto que ele chegou a ser confundido com o messias (Lc 3:15).

## **6. Glorifica a Cristo:**

*"Ora, estando o povo em expectativa e arrazoando todos em seus corações a respeito de João, se porventura seria ele o Cristo, respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, vos batizo em água, mas vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de desatar a correia das alparcas; ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo". (Lc 3:15,16)*

O profeta trás o espírito da glória de Deus. Ele aponta para o Messias, aquele que é a plenitude da expressão visível do Deus

invisível. Experimenta intensamente a misericórdia de Deus no seu poder ilimitado de redimir. João Batista apresentou o Cordeiro de Deus à sua geração.

João também revela sua motivação íntima em relação à Jesus: Importa que ele cresça e eu diminua. Tão poucos líderes entendem ou assimilam isto de maneira prática. Queremos crescer, aparecer, despontar com proeminência, demonstrar grandes resultados. Parece que João estava caminhando numa direção oposta. Mas isto fez dele o maior dentre os homens nascidos de mulher. Só um adorador pode discernir estas coisas.

Um adorador não depende de maquiagem sua identidade através de posições, títulos, poder de influência, e até mesmo "grandes" resultados. Ele está totalmente debaixo da consciência que a autoridade legítima procede do alto: *"Homem algum pode receber coisa alguma que não lhe seja dada do alto"*. (Jo 3:27)

João não apresentou um Jesus qualquer, mas aquele que batiza com o Espírito Santo e fogo. O profeta não prega um evangelho qualquer, que glorifica o homem e idolatra suas necessidades, mas o genuíno Evangelho que glorifica a Deus e é respaldado pelo seu poder.

## **7. Se levanta contra pecados nacionais:**

*"... o tetrarca Herodes, sendo repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que havia feito..." (Lc 3:19)*

O profeta clama contra a imoralidade e idolatria descaradas da nação e dos governantes. Ele abala as estruturas demoníacas. Ele denuncia os sofismas mais fortes que estão pervertendo os valores do reino de Deus e condicionando toda uma sociedade a este modelo de pensamento e decadência ética.

O profeta expõe o pecado. Ele o apresenta sem cobertura, sem glâncê, de maneira nua e crua. O profeta expõe as pessoas que são o pivô de pecados que estão afetando e controlando o raciocínio e o comportamento moral das pessoas.

Ele procura fazer o pecado ser visto com os olhos de Deus. Ele remove todo embelezamento do lixo. Enquanto o diabo pega o lixo do pecado, e o maquia, perfuma, embeleza, o profeta se

levanta e diz que o lixo não passa de lixo! Pecado é pecado! Ele declara isto para a nação agindo de acordo com a lei. Quando João Batista confrontou o rei Herodes e sua amasiada Herodias, ele estava obedecendo uma lei nacional em Israel que diz: "*Não adulterarás*".

## **O FERMENTO DE HERODES - O ESPÍRITO DE ACABE A FACE "OBSCURA" DO ESPÍRITO DE JEZABEL**

**1. Autopiedade: espírito de liderança dependente, doentio e controlador:** O perfil de Acabe ou Herodes não é apenas uma questão de estilo de liderança, mas de espírito de liderança. O caráter está comprometido pelas motivações pervertidas e pela inconsistência nos princípios. Este é o ambiente propício para a atuação de Jezabel.

Herodes não é um nome, é um título. Esta personalidade induzida por Jezabel usa sua posição como um mecanismo de autoproteção e para conquistar interesses pessoais. Sabe como ganhar perdendo se colocando no papel de vítima, exagerando seus problemas e dificuldades. É expert em manipulação passiva. Sabe tirar proveito de todos benefícios egoístas que a autopiedade proporciona.

A autopiedade é apenas uma fachada para justificar um comportamento controlador, ou seja, este perfil de liderança traça o caminho da vitória através da "derrota", conciliando os privilégios da sua posição e um comportamento de vítima para manter o controle. Ele faz de suas fraquezas um poderoso instrumento de manipulação.

A força derivada da posição é na verdade um dos piores tipos de fraquezas. Autopiedade não é justiça, é uma falsa justiça. Autopiedade é justiça própria. Deus denomina nossa justiça própria de trapo de imundícia. Justiça própria é injustiça. Todas as vezes que consolamos a autopiedade de alguém estamos ajudando esta pessoa a ser um fracasso cada vez maior.

No perfil de Acabe que corresponde ao de Herodes, é notório um tipo de "menino mimado", que faz birra para conseguir as

coisas. Quando Nabote não quis vender sua herança para ele, a Bíblia relata em I Re 21:4, que ele veio desgostoso e indignado para casa, deitou-se na cama, virou o rosto, e não comeu pão, exatamente como um menino contrariado, vítima, querendo ser adulado, cheio de autopiedade e justiça própria. Este comportamento de liderança invoca o espírito de Jezabel. Jezabel se alimenta desta insegurança e vulnerabilidade moral. Esta foi a linguagem usada por Acabe para uma ordem a Jezabel para agir. Na verdade, Jezabel adora este ambiente introspectivo de feridas e dependência.

**2. Vive num estado de medo e condenação:** *"Herodes, porém, ouvindo isto, disse: Este é João, que mandei degolar, ressuscitou dos mortos". (Mc 6:16)*

Quando a fama do ministério de Jesus chegou a Herodes, percebemos seu estado de medo e culpa estampados nesta declaração. Ele chegou a crer que João tivesse ressuscitado dentre os mortos. É impressionante a fê de Herodes no princípio da ressurreição. Provavelmente Jesus deveria ser um pouco parecido com João por serem primos. Herodes expressa um tipo de personalidade que está debaixo de muita condenação e aflição espiritual.

**3. Concilia a religião e a imoralidade:** *"Porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo; e guardava-o com segurança, e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boa vontade o ouvia". (Mc 6:20)*

Na verdade, Herodes é aquele perfil de personalidade que se encontra debaixo do jugo da "religião do medo". Ao mesmo tempo em que é convencido pela verdade, não se propõe a uma conformação com a verdade. No fundo, ele é, e deseja continuar sendo uma pessoa fraca, carente, volúvel e permissiva. Ele não pode viver sem estas coisas. Isto é sua fonte de inspiração. Ele precisa de alguém que o apoie nas suas motivações erradas, que o ajude a tentar superar os conflitos de consciência.

Herodes tinha certeza acerca da integridade de João. Ele estava impactado pela postura de caráter que João possuía. Ele temia João sabendo que era varão justo e santo. Apesar de tê-lo

prendido, guardava-o em segurança, tentando de alguma maneira protegê-lo como um amuleto. Fazia muitas coisas, atendendo-o de boa vontade, era um amigo do Evangelho, e até mesmo um colaborador.

Também o ouvia, gastava seu tempo recebendo a palavra de Deus através de um dos maiores pregadores da história. Talvez tivesse até um boato na cidade dizendo que Herodes havia se convertido. Apesar disto tudo, não se demovia do seu pecado. Permanecia no seu adultério em rebelião às verdades reveladas que ele parecia tanto temer: *"Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão"*.

Às vezes me pergunto quantas pessoas passivas, amigos do Evangelho, como Herodes estão dentro das nossas igrejas tendendo comprar a paz através do esforço de ir ao culto, ouvindo excelente pregadores, dando gordas ofertas ou fazendo qualquer outro ato de compensação?!

**4. Temor humano:** *"E o rei entristeceu-se muito; todavia, por causa do juramento e dos que estavam com ele a mesa, não lha quis negar"*. (Mc 6:26)

Somando toda a apreciação, consideração e o respeito de Herodes por João, também com a responsabilidade de tirar a vida de alguém, tudo isto não pôde superar o temor humano de Herodes como diz o texto: *"... por causa dos que estavam com ele à mesa.."*. Seu temor humano foi implacável a tal ponto de concordar com o plano homicida de decapitar e expor publicamente na sua própria festa de aniversário a cabeça do profeta de Deus numa bandeja.

Escravo dos desejos, da concupiscência de afeto. Tem que manter as aparências a qualquer preço. Sem valores. Herodes está pronto a negociar sua autoridade para satisfazer seus caprichos. Ele é muito mais que influenciável, é alguém extremamente manipulável. Ele manipula deixando-se manipular. Esta é a exata expressão de uma vida centrada no temor humano onde vale tudo para manter as aparências.

**5. Concilia o "ético" com o hediondo:** *"O rei, pois, enviou*



*logo um soldado da sua guarda com ordem de trazer a cabeça de João. Então ele foi e o degolou no cárcere, e trouxe a cabeça num prato e a deu à jovem, e a jovem a deu à sua mãe". (Mc 6:27,28)*

Devido a um juramento precipitado feito a Salomé, que o agradou, foi constrangido contra sua vontade a matar João. Obviamente que nem tanto pela fidelidade que tinha à sua palavra, mas por causa dos que estavam presentes. Ou seja: cumprir um juramento é algo tremendamente ético, matar o profeta de Deus é algo terrivelmente bárbaro e hediondo. Totalmente confuso, sem parâmetros morais, em nome do "ético" ele praticou friamente o hediondo.

## **AS CARACTERÍSTICAS DE HERODIAS O PERFIL ATIVO DO ESPÍRITO DE JEZABEL**

### **1. Espírito de liderança dominador e autoritário**

Herodias também é um título. O espírito de Jezabel busca sempre títulos e posições. Temos aqui uma questão motivacional. Dominar ou servir? Pessoas manipuladoras só querem títulos ou posições. Porém, como servos, devemos buscar nosso dom investindo no seu funcionamento. O dom em serviço irá proporcionar uma posição e um título adequados para nós.

Herodias tem uma influência direta sobre a autoridade de Herodes. A permissividade de Herodes é o seu habitat predileto. Este espírito parasita a posição de pessoas em liderança cometendo abusos crassos. Sua meta é infiltrar e se alojar em estruturas de liderança.

Na verdade, o perfil de personalidade induzido por Jezabel não pode agir se não tiver um Acabe. A pessoa oferece sua sensualidade de agradar e jamais contrariar em troca de uma posição diretamente influente. Jezabel e Acabe trocam chapéus: é a fome e a vontade de comer juntos. Um se alimenta do outro e assim estabelecem fortalezas contra o conhecimento de Deus.

### **2. Confirma sua superioridade através do desprezo**

O espírito de Jezabel se alimenta das fraquezas de

personalidade. Despreza e explora os pontos fracos das pessoas no relacionamento estendendo um controle cada vez maior. Pisa nos fracos e indefesos para sobressair. Este desprezo desencadeia um processo que leva pessoas desistirem de pessoas. A motivação que se exalta é apenas tirar todo proveito que puder.

### **3. Despreza a lei e a família através da imoralidade:**

*"Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão". (Mc 6:18)*

Este espírito sempre atua na ilegalidade. Vive no adultério. Tem um ódio homicida dos justos, mas sabe agir com sutileza. Proporciona um ambiente de falsa paz. Tenta impor aquele alívio das pessoas viverem bem estando em pecado, cauterizando a consciência e pervertendo valores.

A imoralidade é uma das principais estratégias. Tanto na maneira como ela se vendeu a Herodes, pois antes era esposa de seu irmão, quanto na maneira como ela expôs sua própria filha à sensualidade percebemos como ela é implacável. Este proceder imoral contra a lei de Deus tem dois objetivos fundamentais:

Destruir a família: Obviamente que ela acabou com o relacionamento de Herodes com seu irmão, tendo destruído sua família, por ser "a outra".

Destruir os jovens: manipulou e abusou da própria filha, expondo-a sexualmente ao próprio padrasto para ter seu ódio contra o profeta de Deus, "protegido pelo seu suposto marido", consumado numa condenação calculada.

### **4. Ódio homicida contra toda voz profética de Deus:**

*"E Herodias o espiava, e queria matá-lo, mas não podia". (Mc 6:19)*

Seu maior desejo era matar João Batista, silenciando a voz profética que a denunciava. Vivía à cata de pretextos para destruir João. A raiz aqui é superioridade, competição, dominação e medo de ser exposta. Este espírito provoca em suas vítimas feridas dolorosas no orgulho. A dor destas feridas, o sentimento de rejeição é traduzido pelo ódio. Ódio é um dos combustíveis mais

poderosos para dinamizar a maldade, inspirando pensamentos e palavras "profeticamente" ferinas. Aqui reside a inspiração de um falso profeta: na sua amargura.

O nome Jezabel significa independente, sem habitação, que não é exaltada. Este espírito luta por adoração e por isto deseja ameaçar, perseguir e eliminar seus oponentes. Diagnosticamos a influência deste espírito em pessoas exageradamente controladoras que restringem a liberdade alheia. Dar lugar a este espírito é a principal atitude responsável por tantas divisões na igreja.

A primeira coisa que a verdadeira voz profética atinge é orgulho das pessoas, o coração endurecido que vem resistindo a muito tempo ao Espírito Santo. Por isto, este espírito de Herodias procura silenciar a voz profética a todo custo.

## **5. Manipulação e encantamento:**

*"... Herodes mandara prender a João, e encerrá-lo manietado no cárcere, **por causa de Herodias...**" (Mc 6:17).*

Herodias impunha abertamente um fardo de manipulação sobre Herodes. Calculadamente o espírito de Jezabel sabe jogar com as pessoas e situações no momento certo. Este espírito destrói as motivações de suas vítimas. Perverte e cauteriza a consciência. É impressionante o controle que Herodias exercia sobre sua própria filha: *"Chegando um dia favorável... entrou a filha de Herodias dançando".* (Mc 6:21,22).

É igualmente impressionante constatar o sarcasmo da situação, onde Herodes no dia do seu aniversário, que era quem devia receber algum presente, é induzido a assassinar o profeta de Deus, a contra gosto, manipulado e seduzido por Salomé que estava sob a manipulação de Herodias.

A coisa toda é quase como um jogo de xadrez. Pessoas, situações, momentos especiais são calculadamente usados, desrespeitados e ultrajados agressiva e sutilmente ao mesmo tempo: *"E entrou a filha da mesma Herodias, e dançou, e agradou a Herodes e aos que estavam com ele à mesa; disse então o rei à menina: Pede-me o que quiseres, e eu to darei. E jurou-lhe dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino. E saindo*

*ela, perguntou à sua mãe: Que pedirei? E ela disse: A cabeça de João Batista". (Mc 6:22-24)*

Percebemos como a vida de Herodes, naquele momento estava nas mãos de Salomé, e a vida de Salomé nas mãos de Herodias. Uma cena de fantoches onde apenas as cordas de Jezabel se moviam.

Herodes foi seduzido e enfeitado por Salomé. Estava embriagado pela sensualidade. Expõe-se propondo um juramento absurdo. Quantas coisas poderiam ter sido pedidas dele? A pior coisa lhe foi pedida. Mais ainda que todo seu reino. Sujou suas mãos no sangue inocente daquele que Jesus disse ser "mais que profeta". Só o poder de encantamento explica esta situação tão irresponsável e criminosa na qual ele se colocou.

## **6. Deturpação do propósito divino em relação à identidade sexual**

Percebemos como tão fatal e sutilmente Herodias impôs sua vontade e como Herodes se curvou a fazer uma coisa que ele não queria fazer. Analisando todas as informações trazidas pela Bíblia fica fácil de perceber quem mandava no relacionamento.

O espírito de Jezabel tem por objetivo causar uma desordem em relação ao princípio de autoridade instituído por Deus, principalmente por provocar uma inversão de papéis no relacionamento conjugal. É importante entender que esta entidade não deve ser confundida com uma mulher, ela não tem sexo. Pode atuar através de um homem ou de uma mulher que dê espaço para a sua infiltração.

Sabe-se que o homem é o ser menos influenciável e de maior autoridade, enquanto que a mulher é o ser mais influenciável e de maior influência. Jezabel usa o ser de maior influência para tentar o ser de maior autoridade, ou seja, este espírito seduz e manipula a mulher usando sua influência para corromper a autoridade do homem. Esta é a mesma estratégia que o diabo usou no Éden para levar o homem ao pecado.

Esta entidade parece preferir, principalmente no que diz respeito a ataques contra famílias, o modelo feminista onde o homem se torna passivo, negligenciando a autoridade que lhe

cabe, como no caso de Acabe e Herodes, e a mulher o agente ativo, que encarna a insubmissão e controle, como no caso de Jezabel e Herodias, para desestruturar o princípio de autoridade no lar, forjando deficiências morais na rede de relacionamentos.

Maridos passivos alimentam a insegurança da esposa induzindo-as ao perfil agressivo e autoritário de Jezabel. A insubmissão de muitas esposas nada mais é que um grito de rebelião à insegurança provocada pelo marido, que deveria ser o cabeça do relacionamento. Muitos casamentos são desmoronados por esta desordem referente aos papéis de cada um.

É também comum vermos o outro modelo que podemos denominar "machista", onde o homem se toma o agente exageradamente ativo encarnando a agressividade do espírito de Jezabel e a mulher o agente passivo, nulo no relacionamento, traduzindo o espírito de Acabe. Este espírito na verdade odeia as mulheres e deseja destruí-las. Um exemplo disto é fortemente mostrado na cultura de vários países islâmicos onde a mulher é tida como "ser inferior".

Jezabel, de alguma forma quer tirar a mulher do lado do homem, de onde ela foi tirada por Deus, colocando-a ou na frente ou atrás. Um homem e uma mulher de Deus andam lado a lado.

Esta disfunção de papéis caracterizada pelas posturas machistas e feministas tem como resultado o homossexualismo e o lesbianismo. O espírito de Jezabel é a mãe dos homossexuais. Filhos e filhas homossexuais, normalmente são vítimas do esquema Jezabel na vida de seus pais.

## **Conclusão**

É importante ressaltar a continuidade deste esquema maligno contra a igreja primitiva após a morte de João Batista. Dentre os discípulos que Jesus havia treinado, três deles receberam um investimento que poderíamos interpretar como especial: Pedro, Tiago e João. Em algumas, como na transfiguração, na ressurreição de Talita, etc, eles desfrutaram de uma participação particular que revelava claramente uma intimidade maior. Estavam sendo preparados para exercer uma liderança de grandes proporções que se estenderia sobre toda igreja que viria a crescer exponencialmente a partir de Pentecostes.

Obviamente, que estes três homens se tornaram uma ameaça para este espírito de Jezabel que operava em Herodes. Em Atos 12, a Bíblia relata que o rei Herodes estendeu as mãos contra alguns da igreja, para os maltratar. E matou a espada Tiago, irmão de João que era um dos pilares desta tríplice liderança. Com certeza, Herodias estava por trás disto.

Depois disso, com apoio dos judeus, ou seja, sob o pretexto de um zelo religioso, quis fazer a mesma coisa com Pedro, que depois de preso seria executado se não fosse sobrenaturalmente solto por um anjo, em virtude da oração incessante da igreja: *"E Pedro, tornando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes, e de tudo que o povo dos judeus esperava."* (At 12:11).

Por fim, Herodes embriagado pela sede de poder, delira sendo adorado como Deus pelo povo e o mesmo anjo do Senhor que libertara Pedro o fere, e ele, comido de bichos, expira e morre.

O próximo versículo após a morte de Herodes declara o triunfo da igreja: *"E a Palavra de Deus crescia e se multiplicava."* (At 12:24). A igreja primitiva não se intimidou. Mesmo em face da morte de João Batista e Tiago, manteve-se em obediência profunda à palavra profética. Tinha a marca da ousadia e por isto prevaleceu contra o esquema Jezabel na sua geração.

## 10. A SENSUALIDADE E O NAMORO

O período de namoro é uma das fases mais críticas na vida de uma pessoa realmente comprometida com Deus. Um relacionamento sentimental estará sendo nutrido e, por conseguinte o desejo sexual acaba sendo fortemente despertado. Ter o equilíbrio espiritual que esta situação demanda nunca é uma tarefa fácil.

Uma vitória nesta fase pode refletir positivamente em todo o período de casamento, enquanto amargar certos níveis de derrota pode fazer germinar no futuro insegurança, ciúmes e desconfiança no relacionamento conjugal.

Objetivamente, no namoro se estabelece as bases espirituais para o casamento, no noivado traça-se o novo plano de vida a dois, onde não apenas os privilégios serão considerados, mas o preço de viver à dois será devidamente calculado, e no casamento dá-se a união dos corpos.

Obedecer esta seqüência atingindo uma realização satisfatória nestes três níveis irá proporcionar um relacionamento estruturado e estável. Inverter esta seqüência, como tem sido praxe na sociedade, acarreta uma variedade de problemas indesejáveis que podem condenar o casamento desde cedo a muitos reveses.

Sabemos que todo sucesso real parte de uma vitória na esfera espiritual, onde pela fê e obediência edificamos a vontade de Deus. O apóstolo Paulo nos deixa uma palavra de exortação.

*"Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição, que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo, em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus, e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão, porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto, Deus não nos chamou para a impureza, e, sim, em santificação.*

*Destarte, quem rejeita estas coisas não rejeita ao homem, e, sim, a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo." (1 Ts 4:3-8)*

Este termo: "... que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo...", também pode ser traduzido como: "... que cada um de vós saiba possuir a sua esposa..". Esta palavra que traduzimos como "esposa", no literal é "vaso", que é mesma palavra que Pedro usa quando cita a mulher como "vaso" mais frágil. Esta sabedoria exigida no namoro é caracterizada pelo domínio próprio, respeito e temor em relação àquele que nos dá o Espírito Santo, o qual é a provisão da vitória na sua expressão máxima.

Aqui temos em pauta o eixo espiritual para o relacionamento de namoro: santificação e honra. Paulo traça limites para que o processo de santificação não fosse neutralizado.

Ele revela, portanto, o objetivo prioritário do espírito de sensualidade que é a imoralidade sexual. Quando é falado de abster-se da prostituição, a palavra usada aqui é "pornéia" que abrange todo contexto de imoralidade: incastidade, fornicção, prostituição, e vários outros tipos de comportamento sexual ilícito.

## **CONCEITOS BÁSICOS**

Para entendermos de forma mais prática os limites de Deus no relacionamento sexual, vamos expor a definição de alguns conceitos básicos:

**1. Cobiça:** É o sentimento interior do homem, o qual embora não consiga aquilo que deseja, nutre interiormente este desejo de forma exagerada. Cobiça é a expressão de falharmos em renunciar coisas que estão se tornando ídolos nas nossas vidas.

Esta tem sido a causa interior, apesar de muitas vezes não reconhecida, de muitas depressões nervosas e sentimentos crônicos de infelicidade provenientes de desejos desenfreados e insatisfeitos. A cobiça fomenta ansiedades, tensões nervosas e pensamentos obstinados que caracterizam um ambiente interno de derrota espiritual e stress.

**2. Lascívia:** Concentrar em alguma coisa ou pessoa para despertar o desejo sexual próprio fora dos limites e padrões de



Deus. É uma condição onde o desejo sexual assume uma posição dominante. Pensamentos viciosos, fantasias sexuais entram em ação afogando a mente e escravizando a alma.

É fundamental ressaltarmos que o principal órgão sexual é a mente. Precisamos investir em santificação principalmente na dimensão da nossa vida de pensamentos. Não permita que sua mente se torne uma lata de lixo!

**3. Defraudação:** Despertar os desejos sexuais de outra pessoa, os quais não poderão ser satisfeitos corretamente.

Agressão moral ou provocação onde os valores e sentimentos da outra pessoa são desrespeitados, manipulados, abusados ou seduzidos. É qualquer tentativa egoísta de ganhar mais a qualquer custo e por todos os meios independente dos outros e dos seus direitos. Ir além, ultrapassar os limites tirando o melhor que puder. Querer ter mais do que é devido.

**Fornicação:** Relação sexual irresponsável fora da aliança do casamento. Adolescentes e jovens são constantemente desafiados a fornicarem para de alguma maneira conseguirem se auto-afirmar perante outros. Eles só esquecem, muitas vezes, de levar em conta o que pode vir a suceder depois de nove meses.

**Adulterio:** Infidelidade conjugal, prevaricação, quebra da aliança do casamento.

**Prostituição:** Comercializar o corpo; manipular bens, situações ou posições através da prática sexual.

## ***BASES PARA O NAMORO***

### **1. Santidade: vestes de linho e atos de justiça**

A santidade é a roupagem da nossa fé e obediência a Deus. São atitudes que demonstram a justiça do reino de Deus. "E foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos" (Ap 19:8).

A santidade num namoro é fruto do verdadeiro amor, que inclui o respeito, o domínio próprio e o compromisso, onde sobre tudo estamos dispostos a obedecer ao ministério do Espírito Santo nos deixando ser convencidos e guiados pela verdade.

Com isto não queremos gerar uma mentalidade puritanista ou perfeccionista. Aliás, é indispensável distinguirmos entre santidade verdadeira e o perfeccionismo religioso.

A **verdadeira santidade** é você se separar para Deus vivendo objetivamente para a sua glória e de acordo com os valores do seu reino. Uma mente dividida que oscila possibilitando um ânimo dobre em relação aos propósitos específicos de Deus peca frontalmente contra o espírito de santidade.

Ser santo significa literalmente ser separado para um único propósito. A essência da santificação reside também numa fé inabalável no sacrifício de Jesus e não no nosso esforço humano onde tentamos compensar nossos fracassos.

O **perfeccionismo religioso** é uma falsa moral caracterizada pelo rigor exagerado no comportamento externo e cerimonialismo. É o endeusamento de regras particulares sustentado pela insegurança e justiça própria. É também caracterizado pela maxivalorização do irrisório onde se acaba coando um mosquito e engolindo um camelo.

Perfeccionismo leva à intolerância transformando conceitos em preconceitos taxativos e inflexíveis, mais baseados num padrão externo de comportamento do que nas motivações íntimas do coração. Regras relativas se tomam leis absolutas e com isto as leis absolutas se tornam apenas uma sombra. Esta foi a síndrome dos fariseus. *"Mas Israel, buscando a lei da justiça, não atingiu esta lei. Por que? Porque não a buscavam pela fé, mas como que pelas obras; e tropeçaram na pedra de tropeço"* (Rm 9:31,32). Legalismo não é santidade, é apenas um disfarce da santidade.

Pessoas que se afirmam num padrão externo de santidade, na maioria das vezes, estão compensando fracassos morais internos e ocultos. Acabam se anulando espiritualmente. Sacrificando transparência e quebrantamento se tornam escravos da religiosidade.

Quando falamos sobre a santidade no namoro, precisamos encarar as pessoas na sua totalidade, com suas fraquezas, conflitos, sentimentos, crises, mas acima de tudo nutrindo fé na verdade que o poder de Deus se aperfeiçoa na nossa fraqueza.

## **2. Sensualidade: "... jóia de ouro em focinho de porca"**

Quando desfocaliza-se a santidade invoca-se a sensualidade. O desejo de lascívia é o padrão mundano que Paulo reprovava. Este é o padrão daqueles que não conhecem a Deus onde a mente e a vontade estão subjulgados por desejos desenfreados.

Este provérbio retrata com precisão o significado de um namoro permeado pela sensualidade: *"Como jóia de ouro em focinho de porca, assim é a mulher formosa que se aparta da razão"*. (Pv 11:22). Percebe-se aqui a insensatez espiritual de se apartar do pudor, do recato e do respeito mútuo. Este texto prega abertamente acerca da inconveniência da sensualidade no relacionamento de namoro. Ninguém colocaria um bracelete de ouro no focinho de uma porca. Ou seja, não adianta tentar embelezar aquilo que é imundo e repugnante.

Precisamos tomar uma decisão muito definida em relação à base na qual vamos construir nosso namoro e casamento. Sabemos que a sensualidade representa o caminho largo por onde o mundo nos induz. Percorrer este caminho pode ser o início de um futuro comprometido e condenado às muitas dores e traumas irreversíveis ocasionados por um casamento frustrado. Isto tem sido um xeque-mate na felicidade de muitas pessoas.

## **DEFRAUDAÇÃO NA ÁREA DE CASAIS**

Existem muitas maneiras sutis de sermos absorvidos na batalha espiritual cooperando com o espírito de sensualidade. Vamos salientar agora, pontos práticos, que comumente são negligenciados, mas que podem estar contribuindo decisivamente para dificultar ou até mesmo destruir o plano de vida que Deus tenha para um casal.

### **1. Fofoca**

A fofoca nada mais é que comentários excessivos, especulativos e indevidos sobre relacionamentos alheios.

Esta é uma área de tentação muito forte principalmente para as mulheres. Quando se começa a fazer declarações de caráter

negativo, acerca de especulações ou assuntos onde a privacidade das pessoas está em jogo, dificilmente não se terá péssimos resultados.

Este tipo de comportamento promove uma propaganda depreciativa das pessoas em questão. Comentários assim, sempre tendem à deturpação dos fatos reais, promovendo conclusões injustas baseadas em detalhes mínimos. O saldo desta agressão indireta, por trás, acaba sendo um imenso déficit de ressentimentos e inimizades.

Em Lv 19:16, a Palavra de Deus nos adverte: "*Não andarás como mexeriqueiro entre os teus povos: Não te porás contra o sangue do teu próximo: Eu sou o Senhor*". A fofoca é uma maneira discreta de se cometer um homicídio: relacionamentos são destruídos, sentimentos são machucados, e muitas pessoas acabam se frustrando espiritualmente e abandonando a fé e a igreja.

Podemos definir a fofoca como "falar mais e mais do que só resulta em menos e menos". **Aqui podemos emoldurar a seguinte lei: muita fofoca, pouca oração.** Quem fala muito da vida alheia, normalmente está com problemas sérios na sua vida de oração. Quando de fato oramos por alguém, vamos alcançar o coração de Deus por esta pessoa e com certeza saberemos poupá-la com a nossa língua.

A fofoca, além de impedir a vida de oração, é também uma forma de liberar demônios, liberar morte, conturbando espiritualmente a situação e as pessoas. Com isto, todos perdem, só o espírito de sensualidade se satisfaz no seu propósito.

## **2. Simular namoros**

É muito comum encontrar pessoas, que uma das poucas coisas que elas fazem na igreja, é ficar adivinhando e conjeturando quem gosta de quem, quem combina com quem, quem saiu com quem, quem começou a namorar ou terminou o namoro com quem, etc. Este tipo de pessoa sempre acaba sendo uma luva nas mãos do espírito de sensualidade.

Se um relacionamento de namoro, que envolve pessoas submissas ao Senhor teve origem no coração de Deus ou está debaixo da sua bênção e aprovação, ele tem tudo para de uma

forma natural fluir e acontecer no tempo certo. A nossa participação neste processo particular deve ocorrer apenas se alguma das pessoas envolvidas tiver a iniciativa de nos procurar. Neste caso, devemos ouvir, aconselhar, orar com a pessoa, mas nunca nos rebaixarmos a manipular o namoro, nem muito menos, ficar simulando encontros e situações.

Esta simulação, que é também uma forma de "forçar a barra", em muitos casos, acaba sendo uma precipitação, que pode até mesmo abortar o relacionamento.

Não tente "dar uma mãozinha para Deus" usando sua habilidade de simular namoros. É muito perigoso quando se intromete na vida sentimental de pessoas forçando situações. Esta não é uma boa maneira de se iniciar o que no futuro deverá ser um lar. Além disto provocar muitos constrangimentos, a pessoa corre o risco de estar alimentando um sentimento que não está sendo e que nem será correspondido. A pessoa em questão acaba sendo iludida e desiludida.

Uma outra forma corriqueira e crítica de provocar namoros é através do uso abusivo do dom de profecia. É extremamente fácil manipular as pessoas, principalmente os novos na fé, usando misticamente o nome de Deus. Usar o nome de Deus em vão é coisa muito séria na Bíblia, apesar de não ser na nossa cultura.

Toda profecia deve ser confirmada por mais de um profeta, bem como julgada: *"E falem dois ou três profetas e os outros julguem"*. (I Co 14:29). Só deve haver manifestação do dom de profecia em coexistência com o dom de discernimento de espíritos. São dons complementares. É necessário provar os espíritos, principalmente de alguém que afirma ser profeta. Infelizmente, muitas falsas profecias, as quais deveriam ser julgadas com discernimento tem sido uma ferramenta usada para alimentar o engano sentimental.

Em I Co 14:3, o apóstolo Paulo ensina que as finalidades da profecia se resumem em consolar, exortar e edificar, e de maneira alguma defraudar sentimentalmente as pessoas induzindo-as, devido a interesses próprios, a um relacionamento de namoro ou casamento.

E o pior é que muitos fazem questão de se colocarem debaixo da influência de tais profecias, pois querem ouvir apenas aquilo

que favoreça a sua paixão, como declarou Jeremias: "Os *profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja: e o que fareis no fim disto?*" (jr5:31). Idolatrar nossos sentimentos nos leva ao terrível engano de fazer da nossa vontade a voz de Deus.

Precisamos estar muito apercebidos com estas coisas, buscando a Deus com um coração puro e verdadeiro, estando prontos a ouvir não só o "sim", bem como o "espera" ou até mesmo o "não" do Espírito Santo. Caso contrário, ao invés de experimentarmos a vontade de Deus, vamos amargar a vontade de homens interesseiros e mal intencionados.

### **3. Temor humano**

Temor humano é definido pelo comportamento de aprovarmos e incentivarmos algo que Deus desaprova, com medo de desagradar a pessoa e perder a sua apreciação. A Bíblia diz que esta é uma forma sutil de preparar uma armadilha: "*Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no Senhor estará seguro*". (Pv 29:25)

Normalmente as armadilhas do inimigo são preparadas na área sentimental onde o ser humano é mais influenciável e vulnerável. Estas armadilhas se tornam mais eficientes quando pessoas tidas como conselheiros agem com temor humano.

Às vezes deparamos com relacionamentos começando em bases falsas, afrontando princípios e conselhos da Palavra de Deus. Estarmos desprovidos do temor humano é uma condição chave para o Senhor nos usar com a palavra certa, no tempo certo, da maneira certa, livrando pessoas destes laços.

Nunca devemos alimentar um relacionamento que temos dúvida sobre a vontade de Deus. Se não estamos aptos a aconselhar a pessoa ou o casal, devemos orientá-los aos líderes da igreja.

É também comum vermos pessoas que dizem ter uma "palavra de Deus" para começar um namoro reprovado, principalmente casos de jugo desigual. Como conselheiros não devemos nos convencer apenas por isto. Julgar uma profecia, não é apenas julgar a palavra, mas julgar o princípio. Se a pessoa tem

a "palavra de Deus", mas não tem o princípio de Deus, ela deve ser advertida.

*"Não deixará de repreender o teu próximo, e nele não sofrerás pecado". (Lv 19:17)*

*"Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto" (Pv 27:5) "Fiéis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são enganosos". (Pv 27:6)*

#### **4. Maledicência**

Uma das principais causas da maledicência é o ciúme. De certa forma, é bem comum no meio de solteiros, pessoas estarem gostando de pessoas, se sentindo atraídas e desenvolvendo determinada apreciação mutuamente. Mas estes sentimentos podem precipitar-se quando a pessoa de quem alguém estava gostando, começa a gostar de outro ou até mesmo namorar com outra pessoa.

Sabemos que ter um sentimento por alguém não significa nenhum problema, mas ter um sentimento por uma pessoa já comprometida é um problema a ser resolvido. Se este sentimento não for devidamente dominado e renunciado, ele pode se tornar profundamente doentio e obstinado, se transformando em ciúme: *"Cruel é o furor e a impetuosa ira, mas quem parará perante o ciúme?" (Pv 27:4)*. Lembro-me de uma situação onde uma moça continuava a orar pelo seu "prometido" mesmo depois dele já ter casado com outra pessoa. Esta obstinação doentia expressa o controle que o espírito de sensualidade pode chegar a exercer através do orgulho de uma pessoa.

Quanto mais este sentimento for nutrido, maior e mais dolorosa será a ferida. Uma das maneiras de descarregar a dor provocada pelo ciúme é através da maledicência. A maledicência como reação do ciúme expressa a voz do espírito de sensualidade.

#### **5. Coerção sentimental**

Coerção sentimental significa arrancar informações sentimentais de uma pessoa através de perguntas constrangedoras, muitas vezes, no momento errado, no lugar errado, perto de pessoas erradas. A pessoa é surpreendida tendo

sua privacidade sentimental saqueada.

Essas perguntas que invadem assuntos e sentimentos particulares é uma maneira manipulativa de induzir a pessoa a expor algo que não tinha liberdade de fazê-lo. A pessoa é obrigada a violentar a própria vontade de expressão, gerando um constrangimento esmagador ou submetendo a pessoa a uma plataforma de humilhação e vergonha que se não for superado com maturidade pode gerar bloqueios e profundas feridas sentimentais.

Em II Sm 13:4, vemos Jonadabe, sagazmente, arrancando uma informação sentimental dos lábios de Amnom, e numa atitude de lisonja, ele propõe um plano diabólico de relacionamento para que ele conquistasse Tamar. Depois de ser manipulado a expor seu sentimento, Amnom estava constrangido a obedecer ao terrível conselho de Jonadabe que resultou num incesto.

Obviamente que qualquer pessoa se sentirá defraudada ao ser forçada a falar algo que ela não queria falar. Esse tipo de opressão reflete uma forte influência do espírito de sensualidade. Jamais devemos forçar a porta do coração de alguém para arrancar uma informação sentimental particular, principalmente se a pessoa não deu tal liberdade.

Se você acha necessário aconselhar alguém nesta área sentimental, ponha-se primeiro à porta, como o Senhor Jesus fez com a igreja de Laodicéia. Se a pessoa não ouvir a sua voz, não ouse entrar. Porém, se a própria pessoa teve confiança de se abrir, podemos ter a liberdade de contribuir com esta pessoa empaticamente através do aconselhamento.

## **6. Correção incorreta**

Tanto deixar de corrigir como também usar doses de agressão direta ou indireta na correção, principalmente de um casal, são extremos que trazem muitos prejuízos. Precisamos, antes de tudo, corrigir nossa maneira de corrigir antes de corrigir alguém.

A correção agressiva e intransigente quase sempre proporciona um efeito contrário ao que se pretendia. O "como" falar é tão importante quanto o "o que" falar. A correção não pode ser apenas resumida no zelo, antes deve ser equilibrada pela compaixão e sabedoria. Caso contrário a correção se transforma



numa manifestação da indignação e ira humana, o que espiritualmente significa dar lugar ao diabo para imprimir profundas feridas.

A correção também não deve ser confundida com condenação. A condenação destrói a esperança e desencaminha qualquer solução. A correção que restaura é precedida pelo espírito de perdão e não de condenação.

Um dos momentos mais críticos do relacionamento é a repreensão. É um momento doloroso, difícil e constrangedor. Muitas vezes tem-se que lidar com a melindrosidade, o embrutecimento e o pecado da pessoa. Temos em pauta um clima intenso de batalha espiritual. Uma das artimanhas do espírito de sensualidade é influenciar pessoas a serem resistentes à repreensão. O seu objetivo é usar a repreensão para ferir. É necessário estarmos muito sensíveis a Deus e à real necessidade das pessoas em questão, nutrindo um coração compassivo, perdoador, e atento à revelação do Espírito Santo.

O segredo para destruir o encantamento da sensualidade na vida de um casal é trazer às pessoas entendimento adequado das verdades adequadas de Deus, através de uma sábia correção, que é feita no tempo certo, com a motivação certa e do modo certo.

## ***PRINCÍPIOS ESPIRITUAIS PARA O NAMORO***

Depois da conversão a Cristo, não existe uma decisão mais importante a ser tomada do que o casamento. Devemos admitir que o casamento é uma faca de dois gumes, ou seja, pode vir a ser uma grande bênção, mas também pode desestruturar pessoas pelo resto de suas vidas. O que vai decidir isto é a nossa diligência em submeter aos princípios e limites estabelecidos sabiamente por Deus.

Vamos mencionar alguns passos que nos ajudam a estabelecer, desde o namoro, bases firmes para a vida conjugal.

### **1. Entregar o direito de casar**

Estabelecemos isto mais na dimensão de um conselho. Abrir mão do direito de casar não quer dizer deixar de casar. A princípio

pode parecer algo muito radical para se fazer, mas, de fato, a renúncia, apesar de ser um caminho estreito, é também o caminho mais curto e suave para se atingir um objetivo.

Descansar sentimentalmente mantendo-nos distantes da ansiedade e precipitação, ou seja, entrar no descanso de Deus é um autêntico atestado de aprovação espiritual. A renúncia gera estas proporções de descanso e aprovação.

Toda área de nossas vidas que não rendemos a Deus, constitui uma brecha para que o inimigo, de uma ou outra maneira, tire proveito sobre nós, enganando, roubando ou até mesmo destruindo. Esta é uma das causas de presenciarmos tantos relacionamentos confusos, onde as pessoas se encontram deprimidas e insatisfeitas sentimentalmente.

Um dos mais importantes caminhos que Deus estabeleceu para aplainar nossas vidas e nos conduzir ao que queremos é o direito de renúncia. Quando perdemos nossos direitos para Deus, os direitos de Deus passam a ser nossos. Quando damos a Deus tudo que ele pede, receberemos tudo que ele promete. Esta é a lei da conquista: subjugar nossos direitos e desejos à vontade de Deus, confiando no seu caráter.

Vemos de uma forma muito expressiva este princípio em ação na vida de Rute (Rt 1:11-16). Esta pobre jovem, que acabara de ficar viúva, ao fazer um firme voto de fidelidade à sua sogra Noemi, ao povo de Noemi e ao Deus de Noemi, abre mão de conseguir um marido em Moabe indo com sua sogra para Israel. É interessante notar como esta atitude liberou tão rapidamente esta área de sua vida.

Pouco tempo depois, de uma maneira sobrenatural, Deus promove seu relacionamento com um candidato legítimo a tomá-la por esposa. Boaz veio a ser seu marido e redentor, que além de restaurar a sorte de sua sogra, foi uma cura para toda decepção e trauma conjugal que havia sofrido anteriormente.

Com esta atitude, Rute, uma moabita, uma estrangeira em Israel, teve seu opróbrio da viuvez quebrado e se tornou parte da linhagem messiânica, vindo a ser a bisavó do Rei Davi. Deixou uma descendência espiritual que não podemos dimensionar. Tudo isto pelo simples fato de abrir mão do direito de se casar.

## **2. Abrir mão da pessoa idealizada**

Isto não quer dizer que é errado alistar as características que você quer que uma pessoa tenha e orar a Deus por uma pessoa assim. Mas, é verdade que muitos se casam apenas com a aparência física da outra pessoa e quando, no dia a dia do casamento descobrem o que realmente estava no conteúdo se assustam e desiludem.

Quando mencionamos este ponto, estabelecendo-o também, como um conselho, e não como um princípio absoluto, partimos do verdadeiro pressuposto que Deus é dono de toda sabedoria e possui, obviamente, um bom gosto tremendamente apurado. Além disto, não existe um outro ser no universo que queira tanto o nosso bem quanto nosso amoroso Pai celestial.

Porque, então, não permitir que ele possa nos dar o cônjuge que certamente vai se encaixar conosco em todas áreas de nossas vidas: espiritual, ministerial, psicológica, sentimental, emocional, física, etc.

É interessante como a Bíblia revela que desde o nascimento de Isaque e Rebeca, o Senhor tinha feito um para o outro. Assim que Abraão se dispôs a sacrificar seu filho, que ainda era de tenra idade, em obediência a Deus, imediatamente é anunciado o nascimento de Rebeca (Gn 22:23), que seria futuramente a esposa de Isaque. Em Gn 24, Deus providencia sobrenaturalmente a união deles.

Entendo que o que realmente liberou todo este plano conjugal divino foi o sacrifício de Abraão. Ele sacrificou seu maior sentimento e desejo que estavam personificados em Isaque, com isto, ele gerou uma família digna de ser a linhagem messiânica.

O objetivo não é criar uma doutrina em cima de uma situação, idealizando que Deus só tem um "Isaque" para cada "Rebeca" e vice-versa. Podemos dizer que Deus têm vários "Isaques" para cada "Rebeca e vice-versa". Isto significa que Deus respeita e abençoa, de fato, o nosso direito de escolher um cônjuge, desde que, esta escolha não se baseie num relacionamento em jugo desigual.

O ponto é que Deus só encaminhará sobrenaturalmente a pessoa mais certa para nós, se, realmente, dermos a ele esta liberdade, através da atitude de abrir mão da pessoa que nós

mesmos idealizamos. Esta é uma área de maior dificuldade para os homens.

A nossa maior tendência é idealizar alguém, que na verdade se encaixa muito mais com o modelo de aparência exigido pelo padrão secular do que com nossas reais "necessidades" como pessoa. Sonhamos com uma "miss" ou com o "príncipe encantado". Isto muitas vezes pode acabar nos levando à decepção.

Salomão na sua sabedoria disse: "Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas com os teus olhos". (Pv 6:26); "Enganosa é a graça e vaidade a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, esta será louvada".(Pv 31:30); "Do Senhor vem a mulher prudente." (Pv 19:14); O que acha uma boa esposa acha uma boa coisa e alcançou a benevolência do Senhor". (Pv 18:22)

A mulher sábia que estrutura e edifica seu lar, uma boa esposa, a mulher prudente que vem do Senhor, é uma expressão da sua benevolência que alcançamos, principalmente quando abrimos mão do nosso preferencialismo.

### **3. Jugo desigual**

Não devemos, em hipótese alguma, assumir um relacionamento de namoro com alguém que seja incrédulo ou infiel.

*"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?... Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor do Senhor. (11 Co 6:14-11 Co 7:1)*

Através do jugo desigual invoca-se a injustiça, as trevas, o senhorio de demônios e a infidelidade. Este comprometimento polui as nossas vidas imprimindo uma contaminação e imundícia na profundidade do nosso próprio espírito. A palavra com a qual o próprio Deus descreve este tipo de jugo, sociedade, comunhão, concórdia ou tomar parte é abominação.

**"Judá foi desleal,** e abominação se cometeu em Israel e em

Jerusalém; porque Judá profanou a santidade do Senhor, a qual ele ama, e **se casou com a filha de deus estranho**. O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isto." (Ml 2:11,12)

Quando alguém se compromete e casa em jugo desigual está cometendo uma deslealdade contra Deus e admitindo como "sogro espiritual" o próprio diabo. Ou seja, quando Malaquias fala: "*se casou com a filha de deus estranho*", quem seria espiritualmente o sogro desta pessoa? Certamente seria este "*deus estranho*". Por isto o espírito de sensualidade é tão insistente quanto ao jugo desigual, pois é uma estratégia fatal de ligar uma família a ele através do casamento em cima de um juramento: "até que a morte nos separe".

É lógico que quando se casa com a filha de alguém, e este alguém, agora seu sogro, vem te visitar, você está constrangido a recebê-lo. Um casamento em jugo desigual invoca a visita deste "sogro" e a partir daí é que tantos problemas inesperados e sofrimentos começam a solapar o relacionamento trazendo a infelicidade, desarmonia e destruição. É desta forma que muitos literalmente passam a "comer o pão que o sogro amassou". Por isto Salomão exorta: "*Anda com os sábios e serás sábio, mas o companheiro dos tolos será afligido*". (Pv 13:20)

Vamos considerar dois tipos de jugo desigual no namoro, que seriam os mais sutis:

- **Mundano bonzinho com o crente fraco:** Neste caso, pelo menos aparentemente, estes dois tipos de pessoas estão muito próximos da linha que divide o salvo e o perdido. O mundano bonzinho é aquela pessoa de boa família, que não tem muitos vícios, trabalhador, etc, mas que ainda não "nasceu de novo", e que pode até mesmo, estar muito mais longe disto do que se supõe. O crente fraco, por sua vez, é aquela pessoa que está em declínio espiritual, negociando princípios de Deus, e devido ao envolvimento sentimental com um incrédulo (mundano bonzinho), abusa com a desculpa: "vou trazê-lo para Jesus". Mas enquanto pensa assim, está cego para enxergar que já perdeu a batalha e se encontra em grande perigo espiritual, onde sua própria salvação pode estar em jogo.

Infelizmente, muitos têm se casado sob este sofisma e pelo resto da vida passam a colher os amargos frutos da sua desobediência. Quase sempre, esta outra pessoa que se esperava

que convertesse ao Evangelho, rebela-se ainda mais levando o casamento e a família à infelicidade. Em outros casos, interessantemente, o mundano bonzinho se converte e o crente fraco desvia, o que de certa forma, faz cumprir a maldição do jugo desigual proferida por Malaquias: "*O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isto*"

Em raríssimos casos o casal vem a permanecer firme na fé. Certamente, não vale a pena correr este risco pois sempre ficam algumas seqüelas que perturbam o lar.

- **Crente verdadeiro com o falso irmão:** "Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador, com o tal nem ainda comais". (1 Co 5:11)

Não podemos deixar nossos sentimentos falar mais alto que o discernimento espiritual. Não se iluda pensando que todo mundo que freqüenta uma igreja é um crente sincero. Precisamos abrir bem os nossos olhos para não sermos enganados numa coisa tão séria quanto é o casamento. Alguém já disse: "Antes de se casar abra bem os seus olhos, porque depois de casar terá que fechá-los para muitas situações".

#### **4. Não namorar imediatamente após um relacionamento frustrado**

Quando uma pessoa termina um namoro, geralmente ela trás consigo um certo desequilíbrio espiritual e sentimental devido aos eventuais conflitos enfrentados.

Muitos querem curar as feridas de um namoro frustrado através de outro namoro. Mas, na verdade, quanto mais você é motivado a alimentar suas carências usando novos relacionamentos para isto, mais severas serão as derrotas. É indispensável, portanto, que a pessoa se restabeleça pela comunhão com Deus, onde o tempo é um fator muito importante neste processo de cura. É necessário voltar a descansar nesta área.

Se a pessoa parte imediatamente para outro relacionamento, dificilmente não estará tomando uma resolução precipitada, podendo estar sendo induzida pelo espírito de sensualidade, a dar

mais um passo em falso, o que só irá agravar as suas feridas e apertar as algemas e cadeias sentimentais impostas pelo inimigo.

## **5. Dar uma trégua sentimental para crescer espiritualmente**

Creio que este é um excelente conselho para novos convertidos: só assumir um relacionamento de namoro depois de assumir uma boa maturidade espiritual. Esta é também uma maneira prática de priorizar a coisa mais importante da vida de um ser humano: nossa comunhão com Deus.

Com isto permitimos que ele mesmo reorganize toda nossa vida, principalmente no aspecto sentimental. É assustador como, hoje em dia, as pessoas trazem do mundo, pesadas cargas de imoralidade e muitas feridas sentimentais. Nesta era da permissividade, infelizmente, a maioria das pessoas chegam na igreja desestruturadas sentimentalmente.

Este posicionamento tem, também, uma ligação forte com a batalha espiritual que um novo convertido enfrenta. Sabemos que a fúria do inimigo é direcionada contra uma pessoa que foi recentemente arrancada do seu império. E pelo fato de um recém-convertido não ter os seus sentidos espirituais bem exercitados na palavra de Deus, o principal alvo de ataque do diabo quase sempre é na área sentimental.

É fácil constatar estatisticamente a quantidade de pessoas com menos de três anos de conversão que tem se desviado do Evangelho devido a problemas relacionados com sentimentos e namoros, que acabaram por furtar as prioridades espirituais da pessoa, abafando o desejo de consagração concedido pelo Espírito Santo.

Seria tremendamente sadio, se cada novo convertido adquirisse antes de partir para um namoro, uma boa base espiritual, disciplinando-se a manter uma vida devocional diária. Não estou te dando um remédio que não tomei. Os quatro anos de trégua sentimental que dei após minha conversão foram decisivos para o plano conjugal e familiar que tenho desfrutado.

## **6. Saber lidar com o sentimento**

O que fazer quando somos sobressaltados por um sentimento? Como nos portar espiritualmente? Paulo nos instrui:

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo, e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis, qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". (Rm 12:1,2).

Mais uma vez repetimos que não há nada de errado ou pecaminoso em se ter um sentimento por alguém. O sentimento é uma faculdade inerente ao ser humano, a qual o próprio Deus obviamente nos concedeu e respeita.

O importante é sabermos que um sentimento pode alterar totalmente o curso de nossas vidas. Poderíamos dizer que Deus tem um propósito para cada um de nós e muitos planos ou alternativas para atingir este propósito. Como a tendência de um sentimento levado a sério envolve uma possibilidade de casamento, é muito importante estarmos atentos em relação à eles, discernindo criteriosamente se existe um aval do Espírito Santo, como também estando cientes dos novos rumos que aquele sentimento pode causar no nosso futuro.

Precisamos aprender a fazer escolhas espiritualmente inteligentes mediante a influência de um sentimento, e nunca, permitir que sejamos imediatamente vencidos agindo inconseqüentemente.

É também muito importante mencionarmos que basicamente um sentimento pode ter três procedências: ele pode surgir do nosso próprio coração, pode vir de Deus pelo fato de nos abrimos para os seus planos, e também pode vir do espírito de sensualidade devido a legalidades cedidas a esta entidade.

Paulo nos dá uma receita prática para alinharmos nossa vida sentimental com a vontade de Deus. Mais uma vez, a palavra de ordem é sacrifício, ou seja, renúncia. Devemos nos submeter a um culto racional apresentando o sentimento como parte integrante do corpo, num sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.

Qualquer sentimento que não estejamos prontos a renunciá-



lo em virtude de uma convicção dada pelo Espírito Santo é uma brecha para o espírito de sensualidade atuar. Nossos sentimentos representam muitas vezes fortes influências espirituais que precisam ser dominadas. Só assim podemos, de fato, andar no Espírito. Ou sacrificamos ou idolatramos nossos sentimentos.

**Sacrificar** o sentimento não significa **anular** o sentimento, muito pelo contrário, esta é a maneira pela qual tornamos nossa vida sentimental saudável e abençoada. Isto proporciona qualidade de caráter e revelação clara da direção de Deus que necessitamos.

Quando submetemos determinado sentimento ao fogo do sacrifício (o amor é sofredor -1 Co 13:4), por mais que isto seja inicialmente doloroso, vamos por fim, mais do que conhecer mentalmente, vamos, efetivamente, experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Vale a pena!

Se aquele sentimento era um laço do nosso coração ou do inimigo, seremos libertos, ou seja, aquilo que é palha será queimado. Se aquele sentimento tem a aprovação do Espírito Santo, aquilo que é ouro será ainda mais purificado pelo santo fogo do sacrifício.

## **7. Namorar com o firme propósito de casar**

Isto, naturalmente é uma consequência do item anterior. É importante ressaltar que Deus não brinca com os sentimentos de ninguém, e nem nós devemos fazê-lo. As consequências disto, ainda que muitas vezes abstratas, podem ser muito mais sérias que imaginamos.

Nossas motivações para entrar num relacionamento de namoro são muito relevantes. Motivações erradas sempre induzem a princípios errados. Princípios errados geram morte.

Sendo o mundo espiritual um campo extremamente fértil, ou seja, o que se planta, colhe, precisamos estar apercebidos de como temos semeado na área sentimental, em relação aos nossos próprios sentimentos como também em relação aos sentimentos de outros. Qualquer outra intenção no namoro que não seja compromisso real com a pessoa, sempre produz amargas consequências, principalmente para nós mesmos.

Nosso Pai celestial, de forma alguma, fica unindo pessoas

para saber se vai dar certo ou não, como um cientista num laboratório, que mistura substâncias desconhecidas para saber qual será a reação: se aquilo vai explodir ou vai combinar. Deus tem princípios e propósitos definidos e devemos nos encaixar com firmeza de coração neles.

Estou certo que Deus é capaz de compreender quando um relacionamento de namoro realmente não dá certo, mas é indispensável uma motivação certa. A partir do momento que conhecemos objetivamente a vontade de Deus, precisamos nos empenhar a pagar o preço de permanecermos nela, estando abertos para sofrer as devidas e necessárias transformações que irão nos ajustar naquele relacionamento. O fruto disto é a maturidade e um genuíno amor.

## **8. Ter a bênção dos pais e líderes**

É muito sábio estar sujeito ao conselho de pessoas experimentadas. Geralmente as autoridades estabelecidas por Deus são portadores da sua voz.

Quando um relacionamento está contrariando o parecer de alguma autoridade, algo pode estar errado. Este é um forte indício de algum tipo de perigo espiritual. Vale a pena dar uma parada, ponderar o conselho, dominar a voz estridente dos nossos sentimentos e ouvir a Deus, até mesmo o seu "não".

Namorar com autorização dos pais e líderes espirituais é também um ponto de prova para os nossos sentimentos. Nos submetendo a este tipo de aprovação, estaremos construindo um relacionamento seguro e protegido espiritualmente. Esta é uma maneira poderosa de tomarmos posse da herança que nos cabe como filhos.

## **9. Manter uma boa comunhão espiritual no namoro**

*"Alegra-te, mancebo, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração e pela vista dos teus olhos: sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a juízo. Afasta, pois, o desgosto do teu coração, e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude*

*são como uma bolha de sabão. Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os dias maus, e cheguem os anos dos quais venha dizer. Não tenho neles contentamento". (Ec 11:9-12:1)*

A adolescência e a juventude não são um tempo muito fácil espiritualmente falando. Nossos valores ainda se encontram amolecidos e isto nos torna abertos e vulneráveis a todo tipo de influências. Principalmente na fase do namoro, parece tão fácil ser moralmente nocauteado por um sentimento e ser lançado à lona, vivenciando trágicas derrotas nostálgicas.

Paulo deixa um conselho para seu jovem discípulo Timóteo, que de fato, quase sempre, só percebemos sua real grandeza um pouco mais tarde: *"Foge também das paixões da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor, e o paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor. (II Tm 2:22).*

Esta palavra *"foge"*, significa, no grego, **correr com pavor**. Ou seja, precisamos evitar agressivamente o descontrole imposto pela paixão. Suportar o jugo da mocidade. Não se pode perder de vista o principal objetivo do namoro que é estabelecer uma forte base espiritual para o casal.

Lembro-me que durante o meu namoro com minha esposa, precisei tomar uma decisão de namorarmos sem nenhum toque físico. Foram oito meses assim, até que pudéssemos estabelecer os limites adequados para o nosso namoro. Foi algo radical. Foi um preço a ser pago. Fiz isto, não porque era santo demais, mas exatamente pelo contrário. Foi um tempo difícil, porém precioso. Nosso domínio próprio se fortaleceu. O relacionamento foi preservado. Nossa afinidade espiritual expandiu e temos sentido os benefícios disto até hoje. Isto é alicerce!

Quando um casal não toma passos práticos de investir na comunhão espiritual, mais cedo ou mais tarde, eles vão sendo embalados, como um caminhão sem freios numa descida, a toda sorte de defraudação e lascívia. O resultado será um desastre.

Isto acaba gerando uma inversão no propósito de Deus: o namoro vira o período que se resume apenas no contato físico, até mesmo sexual; como consequência, o noivado torna-se um período traumatizante onde o casal se vê pressionado a apressar o casamento, muitas vezes, em virtude de uma gravidez indesejada;

e no casamento eles vão tentar, em meio a muitas dificuldades e dores, consertar toda a situação.

Isto normalmente exigirá um alto preço de posicionamento, obediência e perseverança diante de uma realidade espiritual, que muitas vezes, se encontra sobrecarregada de opressões. Mas, o mais importante, é que todo este processo de derrota e saqueamento espiritual pode ser evitado.

Salomão na sua larga experiência sentimental aponta que o caminho para afastarmos o desgosto do nosso coração, evitarmos os dias maus, e os anos de tristeza é temer as conseqüências dos nossos atos, remover da nossa carne o mal, considerar a transitoriedade da juventude e acima de tudo nunca esquecer de Deus, ou seja, lembrar do nosso Criador, principalmente na nossa juventude.

Através da comunhão espiritual no namoro em oração, no compartilhamento da Palavra, pode-se manter a paz e a confiança, ao nível de uma boa consciência para com Deus. Isto é o que vivifica e fortalece os laços do relacionamento.

Esta base espiritual sólida no namoro, autenticada por uma consciência tranqüila diante de Deus e dos homens é a expressão profética de um lar firme e estruturado: "... a casa dos retos florescerá". (Pv 14:11)

# 11. A FRAQUEZA DE SANSÃO E O TEMOR DE JOSÉ

*"Qual é o homem que teme ao Senhor? Ele o ensinará no caminho que deve escolher (Sl 25:12).*

Esta pergunta sugere que Deus está procurando atentamente pessoas que tenham a preciosa qualidade de temê-lo, para iluminar-lhes de maneira sobrenatural seu caminho. Não estamos falando de ter medo de Deus e viver debaixo de uma opressão religiosa, mas da graciosidade de se ter a disposição íntima de viver de acordo com o senhorio e a soberania de Deus, amando o que Deus ama e aborrecendo o que ele aborrece.

Enquanto o homem que tem o temor de Deus enxerga seu caminho com os olhos de Deus, o que o abandona terá os olhos do entendimento arrancados. Esta é uma conclusão dramática do paralelo que propomos entre José e Sansão.

Para demonstrar mais detalhadamente os efeitos que o temor de Deus têm no destino do ser humano, vamos colocar lado a lado a vida destes dois grandes homens da Bíblia: Sansão e José.

Ambos tinham um chamado ministerial de grandes proporções. Ambos também tornaram-se personalidades proeminentes em suas gerações. Ambos para se estabelecerem em tudo quanto Deus teria para eles passaram pelo teste que todo homem chamado por Deus passa: o teste da pureza, que expressa nosso controle sobre os picos sentimentais e os desejos ardentes. É exatamente isto que faz a diferença entre alguém que anda ou não anda no espírito; entre o verdadeiro e o falso sucesso.

Ambos foram confrontados de maneira forte e insistente pelo espírito de sensualidade, o que representou um crivo para que pudessem ser empossados e sustentados espiritualmente numa dimensão mais elevada de autoridade.

Diante da mesma prova, enfrentando as mesmas hostes demoníacas, apesar de ambos obterem grandes vitórias, eles tiveram um fim bem diferente como vamos apresentar.

## ***A FRAQUEZA DE SANSÃO***

### **A transgressão da debilidade sentimental crônica**

Parece que este título não combina muito com Sansão, mas um fato extremamente relevante em Sansão foi sua vida moral debilitada e desprovida do temor de Deus. Na sociedade atual onde a ética do caráter está fora de moda, este modelo de fraqueza assimilada por Sansão se torna mais sutil ainda.

Sansão foi um dos homens mais investidos do poder sobrenatural de Deus. Não se sabe de alguém que tenha tido poderes semelhantes a não ser em fantasias de super-heróis ou em contos mitológicos. Ele era uma verdadeira fortaleza de Deus para sua nação.

Era brutalmente carismático. O Espírito do Senhor se manifestava através dele concedendo-lhe forças e habilidades físicas fenomenais. Sozinho, ele estava enfrentando e eliminando o cativo imposto pelos filisteus sobre sua nação.

Em várias investidas de Sansão contra os filisteus ficou comprovado que ele era imbatível. Ninguém poderia vencê-lo fisicamente, nem mesmo todo um exército. Com uma queixada de jumento, ele feriu mil homens de uma vez. E através de muitas outras investidas foi crescendo em fama e se tornou a maior dor de cabeça dos seus inimigos.

Mas a fraqueza de Sansão começa a transparecer quando ele parece ignorar que poderia ser traído pelos seus sentimentos. A causa de Sansão como juiz e defensor de Israel não se delimitava apenas na esfera humana contra os filisteus, mas tinha uma real conotação espiritual.

É muito interessante notar na história de Sansão como apesar dele estar obtendo vitórias aterradoras no âmbito humano, ele estava perdendo terreno espiritual. Isto, em muitos casos pode ser explicado por esta lei moral: Poder e fama sem o temor e o zelo de Deus podem ser elementos catalisadores para a fermentação e controle do espírito de sensualidade. E o resultado disto é sempre catastrófico e escandaloso.

Esta é a mortal transgressão da debilidade sentimental

crônica que tem aleijado o destino e subvertido o futuro de muitas pessoas promissoras.

Pessoas conseguem enfrentar muitos ataques e resistências na vida até que precisam enfrentar seus próprios sentimentos. Em poucos instantes a pessoa está nocauteada pela paixão, beijando a lona espiritualmente, negociando princípios, rebelando-se contra seus líderes, abandonando o chamado de Deus e duvidando das suas mais importantes convicções.

## **A ROTA DA DECADÊNCIA**

Como já temos dito, para toda queda moral, existe uma escada com degraus de princípios quebrados e leis violadas. Vamos analisar esta rota do fracasso na vida de Sansão através dos três principais episódios de sua vida.

### **1. PRIMEIRO EPISÓDIO: o casamento de Sansão (Jz 14)**

*"E desceu Sansão a Timnata: e, vendo em Timnata a uma mulher das (ilhas dos filisteus, subiu, e declarou-o a seu pai e à sua mãe, e disse: Vi uma mulher em Timnata, das filhas dos filisteus, tomai-ma por mulher".(Jz 14:1,2)*

#### **a. Cobiça: vencido pelos olhos**

Primeiramente percebemos a vulnerabilidade de Sansão à cobiça. Apesar do seu vigor físico, ele parecia não ter forças suficientes para dominar a si mesmo. Ele simplesmente viu, desejou, e subjugou-se à cobiça, obedecendo seu imediatismo sentimental. Esta é a primeira característica de alguém a quem o Senhor não está mostrando o caminho que deva escolher.

O caminho que Deus nos aponta a escolher tem sempre a marca da cruz. Ele é estreito suficiente para peneirar nossos desejos e sentimentos frenéticos e compulsivos. Sem perceber Sansão estava começando a perder o controle da situação espiritual.

Ao endossar seu desgoverno sentimental e subjugar-se à

cobiça, Sansão estava fazendo de seus próprios sentimentos um terrível inimigo espiritual.

"Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há porventura mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? E disse Sansão a seu pai: Tomai-me esta, porque ela agrada aos meus olhos".(Jz 14:3)

Sansão quis tanto agradar os seus olhos que acabou ficando sem eles. Neste texto, vemos um erro duplo:

### **b. Desacatou o conselho dos pais**

É necessário estar sempre batendo nesta tecla. As conseqüências de não honrarmos nossos pais violando mandamentos ou desacatando conselhos que estão em harmonia com a palavra de Deus são amaldiçoantes. Principalmente no caso de Sansão que era um homem nazireu (Jz 13:4,5), ou seja, seus pais é quem haviam assumido a responsabilidade de ajudá-lo a não pecar contra o voto feito a Deus que lhe concedia um plano especial de vida.

Porém, Sansão, delirando por confiar no seu carisma, estava desprezando a mais forte proteção espiritual que possuía: o conselho de seus pais. A velha história se repetindo: a arrogância de exaltar o carisma em detrimento do caráter, da submissão e humildade. Ignorantemente, Sansão já estava vulnerabilizando seu voto.

É importante fazer um breve resumo de algumas das sérias conseqüências de desonrar nossos pais, as quais se cumpriram literalmente na vida de Sansão.

- **Encurtar a vida:** "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá".(Ex 20:5)

A Palavra de Deus é uma espada de dois gumes. Ela corta para a bênção e para a maldição. A promessa da obediência ao quinto mandamento é vida longa e abundante. A sentença da desobediência é morte prematura, vida marcada por muitas frustrações, tendências depressivas, e outras alternativas de sobrevida. Não é de se admirar que Sansão tenha morrido



prematuramente.

- **Maldições:** *"Maldito aquele que desprezar seu pai ou a sua mãe". (Dt 27:16)*. Uma inumerável gama de adversidades como vícios, problemas psicológicos e sentimentais, problemas financeiros, tormentos espirituais, enfermidades, problemas crônicos de relacionamento e temperamento, etc, são respaldadas pela atitude de desprezar os pais. Devido a isto Sansão foi um homem atormentado temperamentalmente e perseguido sentimentalmente como vamos estar mostrando.

- **Cegueira** (vida de tropeços): *"Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a obediência da mãe, corvos do ribeiro o arrancarão e os pintãos da água os comerão". (Pv 30:17)*

Sansão teve literalmente seus olhos arrancados pelos filisteus. Algumas maneiras desta cegueira se expressar seriam: não encontrar soluções e direções na vida; praticar os mesmos erros que condena; cair em ciladas do inimigo, acreditando em suas acusações e mentiras sobre Deus, sobre pessoas, e sobre si mesmo.

Quando Jesus abordou os fariseus enquadrando-os na profecia de Isaias: "E neles se cumpre a profecia de Isaias, que diz: ouvindo, ouvireis e não entenderéis, e, vendo, vereis, mas não perceberéis" (Mt 13:14), a causa que ele aponta é que aqueles homens religiosamente invalidaram o mandamento de honrar os pais através do Corbã (oferta ao Senhor), que nada mais era que um pretexto espiritual para estarem desobrigados da responsabilidade de honrar seus pais (Mt 7:6-12).

Contraíram uma insensibilidade espiritual tão aguda que chegaram a planejar e executar a morte do Messias, tão prometido e esperado por séculos, principalmente por eles mesmos.

### **c. Jugo desigual com os incircuncisos**

Além de desacatar o conselho de seus pais, Sansão estava cometendo simultaneamente o erro de *"tomar mulher dos incircuncisos filisteus"*.

A circuncisão é uma marca física para expressar a aliança espiritual com Deus. Foi inaugurada entre Deus e Abraão. Significa alguém que está pactuado com os valores do reino de

Deus e que tem a mente e o coração abertos e susceptíveis à revelação divina.

Em contrapartida, a incircuncisão denota alguém espiritualmente endurecido pelo pecado ou até mesmo pela tradição religiosa. É um termo forte, algumas vezes usado pelo apóstolo Paulo para confrontar judeus exageradamente inflexíveis e fechados. Na linguagem de hoje seria dizer que estas pessoas tinham uma "fimose" na mente e coração que as enclausurava numa compreensão carnal e estática (tradicional) das verdades espirituais. Assim eram os filisteus, totalmente fechados para a revelação de Deus, e por isto infrutíferos.

Jugo desigual, como já descrevemos anteriormente, e mais uma vez enfatizamos, expressa uma situação moral de desequilíbrio que peca contra os critérios de uma associação ou aliança. É o grosso equívoco de querer conciliar o inconciliável, como Paulo exorta: *"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos?..."* (II Co 6:14-16)

Valores morais não têm atribuições relativas, mas absolutas e neste texto Paulo mostra isto evidenciando os extremos excluindo possibilidades de meios termos ou combinações. O que a Palavra de Deus evidencia é que alguém que se submete a uma aliança com os infiéis, ou com a injustiça, ou com as trevas, ou com os ídolos está se auto-excomungando do reino de Deus.

Paulo também coloca um outro aspecto importante do jugo desigual dizendo: "Ou não sabeis que o que se ajunta com uma meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. Mas o que ajunta com o Senhor é um mesmo espírito" (I Co 6:16,17). Aqui reside um outro princípio espiritual que assevera o poder de contaminação do jugo desigual. Ou seja, é impossível alguém praticar o jugo desigual e sair ileso espiritualmente.

Jugo desigual é descrito como um estado de prostituição espiritual onde o crente acaba encarnando o caráter e o padrão de comportamento do espírito imundo que governa a outra pessoa.

Obviamente, baseado neste entendimento é que os pais de Sansão suplicaram a ele que não se casasse com uma filistéia, mas com uma das filhas de Israel.

#### **d. Sansão começa a quebrar seus votos**

*"E desceu, e falou àquela mulher, e agradou aos olhos de Sansão. E depois de alguns dias voltou ele para a tomar, e apartando-se do caminho a ver o corpo do leão morto, eis que no corpo do leão havia um enxame de abelhas com mel. E tomou-o nas suas mãos, e foi-se andando e comendo dele; e foi-se a seu pai e sua mãe, e deu-lhes dele, e comeram, porém não lhes deu, a saber, que tomara o mel do corpo do leão". (Jz 14:7-9)*

Talvez por Sansão ter simplesmente herdado o voto de nazireado, ainda não estava encarando tão a sério como devia os planos de Deus para sua vida. Estava levando uma vida espiritual superficial, procurando apenas manter as aparências e satisfazer seus sentimentos. A partir daqui ele começa a sentir os efeitos prejudiciais disto.

O texto acima mostra como Sansão peca contra seu nazireado tocando um defunto e comendo algo impuro (o mel em contato com a carcaça do leão). É como se a impureza espiritual contraída por Sansão devido à sua intenção de se casar com uma filistéia estivesse se materializando.

Sansão tanto tinha consciência do seu erro que ele ocultou de seus pais que havia tomado o mel do corpo do leão. Estava andando em trevas.

#### **e. Contraindo um espírito ferido**

É interessante notar como as coisas começam a dar errado para Sansão. As conseqüências do jugo desigual desabam como uma avalanche sobre ele. No banquete de noivado, Sansão propôs um enigma para os filisteus adivinharem. E no desfecho de tudo, se torna vítima de um grande esquema de traição.

Primeiramente foi traído pelos filisteus como descreve o texto: "E sucedeu que, ao sétimo dia, disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu marido que nos declare o enigma para que porventura não queimemos a fogo a ti e à casa de teu pai." (Jz 14:15)

É também simultaneamente traído pela sua própria noiva que dançou a música tocada pelos seus compatriotas, manipulando-o a contar a resposta do enigma e declarando-a aos filisteus (Jz 14:17).

E por fim foi duplamente traído pelo pai de sua noiva, que depois de tudo pronto para o casamento, deu a filha em casamento a um outro homem, que era o seu melhor amigo (Jz 14:20). Dá para ver que os relacionamentos de Sansão não eram nada confiáveis. Que calamidade! O casamento de Sansão termina com o fato traumatizante dele ser traído na sua lua de mel. Todo este episódio de traição onde seu amigo acaba ocupando seu lugar na noite de núpcias penetrava como uma espada nas suas costas, deixando uma ferida mortal.

Aqui começa a aparecer o perfil interior de Sansão: um homem decepcionado e desiludido sentimentalmente. Suas emoções abaladas e seus sentimentos em pedaços. Os próximos passos de Sansão foram marcados pela inconseqüência e desespero. Ele se tornou implacável, oscilando em extremos de rejeição e violência, dor emocional e busca pelo prazer, inferioridade e revolta.

## **2. SEGUNDO EPISÓDIO: a prostituta de Gaza**

*"E foi-se Sansão a Gaza, e viu ali uma mulher prostituta, e entrou a ela". (Jz 16:1)*

### **Decadência total**

Num tipo de rebelião sentimental, Sansão busca alívio para sua dor num ato de prostituição. Literalmente, ele "chuta o pau da barraca", desonrando sua família, sua nação e seu Deus. Desafoga suas angústias com uma prostituta filistéia. Aqui, portanto, Sansão engole a isca e já se mostra duramente manipulado pelo espírito de sensualidade em virtude de suas feridas sentimentais.

Tornou-se, espiritualmente falando, como uma cidade sem muros. Estava aberto e sem defesas contra os fulminantes ataques que a partir daqui se tornariam mais convidativos ainda.

Para quem tem uma certa clareza de como este espírito de sensualidade é implacável, é fácil prever que seria uma questão de pouco tempo para Sansão terminar de entregar o jogo.

Sua consciência em relação aos mandamentos de Deus estava obscurecida. Qualquer luz de discernimento espiritual parecia não existir mais. Sua confiança exagerada no carisma descompensava cada vez mais seu caráter. Não possuía nada mais que o dom da força física, o que seria insuficiente para fazê-lo prevalecer dentro da intensa batalha espiritual que já se encontrava, onde sua situação já era crítica e perigosa.

### **3. TERCEIRO EPISÓDIO: o caso Dalila - o nockaute final**

*"E depois disto aconteceu que se afeiçãoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila".(Jz 16:4)*

#### **Consumido pela paixão**

É incrível como episódios de paixão e traição vão se acumulando na vida de Sansão. Tudo parece se repetir trazendo, desta vez, um trauma incurável. Os filisteus agora querem não mais o segredo de um enigmazinho para ganhar uma aposta, mas eles querem o segredo da manifestação de Deus através de Sansão. Os filisteus haviam descoberto o seu "forte ponto fraco". Ele poderia ser facilmente vencido através de artifícios da sensualidade. Era claramente um homem vulnerável nos seus sentimentos.

Tudo parecia colaborar com os interesses dos filisteus. Sansão estava apaixonadamente enfeitiçado por Dalila. Mais uma vez uma noiva de Sansão está disposta a se vender e traí-lo em favor dos seus inimigos. Dalila começa uma insistente manipulação para arrancar de Sansão o segredo de suas forças.

Ainda que ele, por várias vezes, mentiu para Dalila acerca do seu segredo, sendo surpreendido pelos filisteus no seu ódio de destruí-lo, sendo abertamente traído por ela, ele parecia não enxergar um palmo à frente do seu nariz. Sansão já estava espiritualmente embriagado pelo vinho da sensualidade para não se dar conta do perigo mortal que o rondava.

Quanto mais dias se passavam, mais Sansão se tornava escravo dos seus sentimentos até que ele não resistiu à manipulação "amorosa" de Dalila e se vendeu ao inimigo: "*£ sucedeu que, importunando-o da todos os dias com as suas*

*palavras, e molestando-o, a sua alma se angustiou até a morte. E descobriu-lhe todo o seu coração, e disse-lhe: Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque sou nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe: se viesse a ser rapado, ir-se-ia a minha força, e me enfraqueceria, e seria como todos os mais homens". (Jz 16:16,17)*

Aqui se quebra o último voto do nazireado: Sansão já havia tocado em defunto, comido coisa imunda (carcaça do leão, queixada do jumento), se embriagou com o vinho da luxúria e o mosto da sensualidade, e agora, tem as sete tranças dos seus cabelos cortados, rompendo definitivamente pela prostituição espiritual sua aliança com a plenitude do Espírito, os sete espíritos de Deus descrito em Is 11:2.

Imediatamente ele foi traído por Dalila, capturado pelos filisteus, que depois de arrancarem seus dois olhos, levaram-no a Gaza, e o prenderam com correntes de bronze. A paixão não apenas é cega, mas ela também cega, enfeitiça, arranca os olhos do entendimento.

Agrilhado e sem forças, Sansão andava em círculos moendo no cárcere como um animal de carga, humilhado debaixo do jugo de seus inimigos. Antes de ser vencido pelos filisteus, Sansão foi vencido pelos seus sentimentos. Seu maior inimigo estava dentro dele mesmo.

Derrotado pelos próprios sentimentos e escravo do espírito de sensualidade, é condenado à cegueira, prisão, trabalhos forçados incluindo a diversão dos filisteus. Ele se tornou o troféu de Dagon, a maior conquista dos filisteus, e uma vergonha para Deus e sua nação.

É terrivelmente triste, quando por tantas vezes, somos obrigados a conviver com o testemunho de pessoas com um tremendo potencial, mas que simplesmente se deixaram trair pelo espírito de sensualidade. Trocaram toda sua herança em Deus por um sentimento. Venderam sua primogenitura por um prato de lentilhas. Tornaram-se reprovadas para o propósito de Deus, sofrendo abalos pessoais sem proporções, destruindo suas famílias, ministérios e causando prejuízos incalculáveis ao reino de Deus através de grandes escândalos.

Não importa quanto carisma tenhamos, ou o quanto Deus já tenha nos usado, se abandonarmos o temor de Deus, seremos

saqueados e destruídos. "O segredo do Senhor é para os que o temem; e ele lhes fará saber a sua aliança" (Sl 25:14). A falta do temor de Deus levou paulatinamente Sansão a barganhar o segredo de Deus com o espírito de sensualidade. Ele pecou contra a aliança de Deus. O fim não foi outro senão uma tragédia.

## **O TEMOR DE José**

*"Assim Potifar deixou tudo o que tinha nas mãos de José, de modo que de nada sabia do que estava com ele, a não ser do pão que comia. Ora, José era formoso de porte e de semblante. Depois destas coisas, a mulher de seu senhor pôs os olhos em José, e lhe disse: Deita-te comigo. Mas ele recusou e disse à mulher do seu senhor: Estando eu aqui, meu senhor não se preocupa com o que passa na casa, e entregou nas minhas mãos tudo o que tem. Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher. Como, pois, posso cometer este tão grande mal, e pecar contra Deus? Embora ela instasse com José dia após dia, ele, porém, não lhe dava ouvidos, para se deitar com ela, ou estar com ela. Certo dia ele entrou na casa para atender aos seus deveres, e ninguém dos da casa se encontrava presente. Ela o pegou pela capa, dizendo: Deita-te comigo! Mas ele deixou a capa nas mãos dela e fugiu, escapando para fora." (Gn 39:6-12)*

José não teve uma ascensão tão súbita quanto Sansão e muito menos tinha poderes sobrenaturais. Vendido pelos próprios irmãos, era um jovem que parecia condenado desde cedo a uma vida escrava e sem muitas expectativas.

Teve o seu espírito forjado na fornalha da rejeição, incorporando o princípio espiritual que também se cumpriu na vida do Messias: "A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça da esquina" (Sl 118:22). Apesar do traumatizante início que José teve em sua vida, ele tinha uma decisão que estava acima de qualquer habilidade carismática: O temor de Deus.

Nisto residiu a grande força de José que superou em muito todo vigor e carisma de Sansão, arremessando-o para o topo da vontade de Deus. O temor de José proporcionou a ele mais que

força, mais que poder, autêntica autoridade divina. Uma posição confere poder, porém autoridade genuína vem do caráter, e isto José possuía.

José simplesmente não negociava os princípios de Deus. Por isto, quando agredido carinhosamente pelo espírito de sensualidade através da esposa de Potifar, ele nem cogitou qualquer possibilidade de ceder. Ele teve um discernimento claro da investida maligna.

Apesar da dose de encantamento que acompanhava a cantada sedutora daquela mulher, pois a proposta partia dela e não dele, do fato de estarem sozinhos e acima de tudo da insistência com a qual ela o abordava, tudo que José fez foi absurdizar a situação: "... *Como, pois, posso cometer este tão grande mal, e pecar contra Deus?*" (Gn 39:9)

José tinha uma qualidade rara: era confiável. Mesmo sem ninguém por perto, era confiável. Unha uma profunda consciência da presença e da onipresença de Deus. Caráter é aquilo que você é quando não está sendo policiado. Não podia suportar a idéia de trair a confiança de seu patrão e muito menos a confiança de Deus. Ele não barganhou suas responsabilidades com o prazer, por mais fácil e tentador que fosse. Era um homem de caráter, um verdadeiro líder, um homem digno de ser seguido porque servia com lealdade.

Mais uma vez foi injustiçado, caluniado e preso, em virtude da sua integridade com Deus. Era um homem piedoso. Não foi um preço barato. Foram aproximadamente treze anos de masmorra. A palavra que Jesus usou para descrever a situação daqueles que são perseguidos e injuriados por causa da justiça é: Bem-aventurados! Como a Palavra de Deus confirma: "... *Mas enquanto José ficou ali no cárcere, o Senhor era com ele; estendeu sobre ele a sua benignidade, e lhe concedeu graça aos olhos do carcereiro*". {Gn 39:21}

Não é de se admirar que, durante estes anos, no "Seminário da Masmorra", José tenha se tornado num dos homens mais cheios do espírito de revelação e sabedoria. No tempo certo, depois de ser vendido pela família, traído e caluniado pela esposa do seu patrão e esquecido pelo companheiro de cela que havia sido restituído no reino, Deus se lembrou de José.



Seu quadro foi revertido e aquele sonho que provocou implacavelmente a inveja dos irmãos se cumpre literalmente. Foi estabelecido na mais alta posição de autoridade, estando apenas abaixo de Faraó, na maior nação daquela época. Um homem plenamente aprovado na escola do quebrantamento, que teve o pescoço do espírito de sensualidade debaixo de seus pés.

Agora, através do seu profundo discernimento e pela preciosa sabedoria adquiridos em todos estes anos de exílio, abasteceu-se do trigo de Deus para saciar a fome do mundo. Os celeiros estavam cheios do trigo fino. Tinha os recursos de Deus para alimentar as nações. Sua hora chegara! Seu sonho se concretizou! O propósito de Deus na sua vida se cumpriu cabalmente!

## **CONCLUSÃO**

Acredito que muitas coisas poderiam ser bem diferentes para Sansão, que acima de tudo é um símbolo de líderes que estão exaltando seu carisma em detrimento do temor de Deus, que estão em busca de se tomarem grandes personalidades, mas se esquecendo da integridade moral. O caráter é a espinha dorsal da alma.

Certamente Sansão não precisaria e nem deveria morrer como morreu, prematuramente, quase que num ato heróico de suicídio, matando mais filisteus na sua morte do que em toda a sua vida. Atingiu fortemente seus inimigos, porém foi também fatalmente atingido por eles. Um golpe mortal de retaliação que selou de forma dramática o seu destino. Podemos nos poupar e poupar a outros, sendo guiados por Deus, temendo-o, respeitando profundamente sua presença, seu governo e seus propósitos.

Apesar da avalanche de imoralidade, infidelidade, traição, perversão que o diabo tem vomitado no mundo através do ocultismo e sensualidade, Deus está levantando para si, um povo zeloso, santo, que em breve esmagará a cabeça de Satanás debaixo de seus pés.

Portanto, muitas coisas podem ser diferentes com você, com sua família, com seus relacionamentos, se você entrar nesta batalha com discernimento, inspirado no exemplo de José, um homem como qualquer outro, porém possuidor de uma profunda

consciência profética da presença de Deus. Foi preservado, guiado, inspirado e prevaleceu pelo temor de Deus!

## **OS DOIS TIPOS DE GERAÇÃO**

Tenho percebido nitidamente que nestes dias de decadência moral e desintegração familiar em que vivemos existem dois tipos marcantes de geração dentro da igreja:

A **geração Sansão** formada por adolescentes e jovens que apesar do estupendo potencial estão afogados na ciranda da sensualidade, cegos, presos, sujeitos a tormentos malignos, andando em círculos na vida. Estão experimentando algo pior que a morte: uma vida sem propósito. Esta geração tem sido uma vergonha para seus pais e para Deus. São pessoas que vivem apenas para seus desejos e paixões.

Mas também existe a **geração José**, formada por aqueles que não negociam o sonho e o propósito de Deus. São também adolescentes e jovens que fazem parte da geração visionária dos últimos dias profetizada por Joel. Pessoas consistentes, perseverantes e que olham firmemente para o propósito de Deus. Esta é a geração daqueles que buscam diligentemente a face do Deus vivo. Não se deixaram ofuscar ou cegar pela sedução do mundo. Estão debaixo de um poderoso derramar do Espírito, cheios de visão, de objetividade, e inspirados pelas profecias dos lábios de Deus vão mudar a história do mundo. Quero convidar você a fazer parte desta geração!!!

### **Termino com duas perguntas:**

A qual destas gerações você tem pertencido?

Porém a pergunta mais importante é:

"A qual geração você quer pertencer?!!!"